

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANO 4 (2008-2009)



LIVRO DE CONTOS

VOLUME IV

Dourados-MS, Julho de 2009

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze

Dourados-MS

JULHO 2009

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Produção:

Ângela Pereira dos Santos
Denise Ferreira Chimirri
Jucemar de Santi Veroneze
Márcio Prudêncio da Silva
Rosimeire Conceição da Silva
Walter Antonio de Santi Veroneze

AGRADECIMENTOS

Temos que novamente agradecer a todos aqueles que contribuíram com o nosso trabalho, sem os quais este quarto livro da série “Livro de Contos”, jamais ganharia as páginas impressas.

A todos os que puderam ler e nos apoiar, ou mesmo criticar e nos mostrar um novo rumo, agradecemos de coração.

A nossa família e também aos calorosos encontros do grupo onde debatemos vários assuntos.

Muito obrigado. Obrigado a todos.

INDICE

CAPITULO I.....	05
Introdução.....	06
Churrasco 13 de Setembro de 2008.....	07
Peixada 08 de Novembro de 2008.....	07
Entrevista Rádio Moscou Internacional.....	08
E-mails dos Integrantes.....	08
Apresentação Nações Mundiais.....	08
Apresentação Tema Saúde.....	09
Relação Todos os Contos e Seus Criadores desde a Fundação.....	09
Tabela Resumo Contos Ano 4.....	19
Gráfico Resumo Contos Ano 4.....	20
Gráfico Resumo Páginas Ano 4.....	20
Tabela Resumo Contos Todos os Anos.....	21
Calendário de Reuniões.....	21
Os Integrantes.....	22
CAPITULO II.....	23
Índice de Contos.....	24
Contos.....	27
CONCLUSÃO.....	147

CAPITULO I
SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL



Não quero alguém que morra de amor por mim...
Só preciso de alguém que viva por mim, que queira estar junto de mim, me abraçando.
Não exijo que esse alguém me ame como eu o amo, quero apenas que me ame, não me importando com que intensidade.
Não tenho a pretensão de que todas as pessoas que gosto, gostem de mim...

(Mário Quintana)

INTRODUÇÃO

Eu não poderia falar muito nesta introdução, mas gostaria apenas de colocar alguns trechos do conto “Encontro” da nossa colega Ângela que retrata muito bem o que tentamos fazer a cerca de quatro anos.

“... É sempre uma nova sensação a ser experimentada, poder compartilhar pensamentos, assuntos dos mais diversos e curiosos, vindo de cabeças fascinantes, com bagagens diversificadas e de acontecimentos reveladores é sempre uma emoção...”

E assim vai acontecendo nossos encontros, e mais adiante ela é mais feliz ao dizer “...O fato é que o carisma entre o grupo cresce a cada novo encontro, então o elo que nos une nos faz querer saber o que se passa na vida de cada um. Sendo importante ou não, o que vale é o sabor que cada um pode tirar de cada nova história contada e aprender com ela...”

Mas em todos os encontros pudemos discutir tantas coisas, mas principalmente a indignação sempre ficou marcada a cada novo bárbaro acontecimento em rede nacional e principalmente sabendo que um país rico e admirável como o nosso não possui esperanças de melhora, ou será que tem alguma? Cabe a cada um refletir a respeito e fazer algo para mudar o rumo que estamos percorrendo.

A minha mensagem deste quarto livro, além é claro de que sempre podemos fazer algo para mudar o rumo de nosso país e ainda mais, colocar pessoas descentes para administrá-lo, é de que apesar das diferenças que temos, juntos estamos fazendo a história do grupo “Sociedade de Estudos Baikal”

Então, mais do que nunca, gostaria de agradecer imensamente aos integrantes do grupo, Ângela, Denise, Jucemar, Márcio, Rosimeire e claro a mim também, sem se esquecer de Taciara e Neves que integraram o grupo no início, que a história do mesmo só pode ser continuada com a perseverança dos mesmos.

Desta vez não vou comentar nesta introdução resumos dos materiais a seguir, cada um fala por si só e acredito que estão todos muito mais maduros do que quando iniciamos, assim vou deixar para que cada leitor tire suas próprias idéias.

Assim, deixando a quarta jornada para trás, iniciamos um novo caminho trilhando rumo ao quinto ano (2009-2010).

Muito boa leitura a todos

Presidente

CHURRASCO 13 de SETEMBRO de 2008

No dia 13 de setembro de 2008 fizemos nossa segunda festa, claro, com patrocínio do “gordo” caixa do grupo, afinal já se fazia muito tempo que não nos reuníamos para uma comemoração. A primeira e última havia sido em 20 de maio de 2006 por ocasião de uma peixada. Tempos passados e longínquos que ficaram para trás.



Neves, um dos fundadores de nosso grupo e ex-integrante. Foi o “chef” do churrasco



Claro o Jucemar também ajudou na preparação dos aperitivos



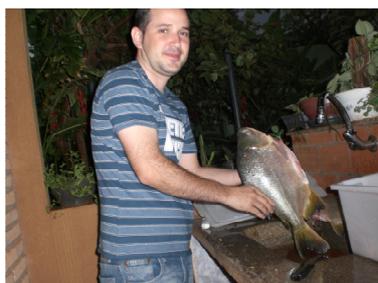
As moças só estavam observando.



Taciara nos brindou com sua presença. Ela também foi uma das fundadoras do grupo e agora ex-integrante.

PEIXADA 08 de NOVEMBRO de 2008

Já no dia 08 de novembro de 2008 repetimos a confraternização e fizemos uma nova peixada, com as mesmas características da que havíamos realizado em 20 de maio de 2006. Infelizmente as únicas fotos disponíveis do evento são as abaixo, mas mostram claramente a competência de nosso amigo Márcio Prudência no comando de uma cozinha.



ENTREVISTA RÁDIO CENTRAL DE MOSCOU

<p>----- Original Message ----- From: Sigalova To: veroneze@top.com.br Sent: Monday, June 02, 2008 8:34 AM Subject: Correio de amizade</p> <p>Caro Walter! Poderia reenviar as suas fotos ao nosso e-mail novo sigalova@ruvr.ru. Vamos coloca-las no nosso site com prazer! Obrigada!!! Queria informar o nosso amigo com prazer que deste momento pode ouvir o nosso programa "Correio de amizade" no nosso site www.ruvr.ru. Pode nem so ouvir la, mas também baixa-lo ou comenta-lo. Esperamos também o seu numero de tel (celular seria optimo) para podermos fazer uma entrevista com o nosso caro amigo☺)) Muito obrigada! Abraços, Maria <i>(e-mail reproduzido na integralidade)</i></p>	 <p><i>Maria Sigalova</i></p>	<p><i>A entrevista mencionada ao lado foi ao ar na RMI – Rádio Moscou Internacional, no dia 18 de setembro de 2008, e se basearam nas questões sobre a crise financeira mundial.</i></p>
---	--	--

E-MAILS DOS INTEGRANTES

INTEGRANTE	ENDEREÇO E-MAIL
Ângela	angela_0001psantos@hotmail.com
Denise	denise_chimirri@hotmail.com
Jucemar	jsanti@bol.com.br
Márcio	ps.marcio@hotmail.com
Rosimeire	meireconsilva@hotmail.com
Walter	veroneze@top.com.br

APRESENTAÇÕES NAÇÕES MUNDIAIS

NAÇÃO	RESPONSÁVEL	MÊS/ANO
Rússia: Um Mundo Chamado URSS	Walter	09/2007
Dinamarca	Walter	03/2008
Canadá	Ângela	04/2008
Holanda	Denise	05/2008
Emirados Árabes Unidos	Jucemar	06/2008
Japão	Rosimeire	07/2008
Armênia	Walter	08/2008
Bolívia	Ângela	09/2008
Itália	Denise	10/2008
Islândia	Jucemar	11/2008
França	Rosimeire	12/2008

APRESENTAÇÕES TEMA SAÚDE

TEMA	RESPONSÁVEL	MÊS/ANO
Saúde é Vida	Ângela	03/2009
Conjuntivite	Denise	04/2009
Frutas	Jucemar	05/2009
Mal de Alzheimer	Walter	06/2009

O tema saúde enumerados acima, foram iniciados posteriormente as apresentações do tema PAÍSES, então os temas apresentados até o momento foram, em sua seqüência conforme o quadro anterior. Posteriormente ao final dos temas de saúde foi definido, em conjunto, pelo grupo que iniciar-se-ia uma nova série sobre Gramática.

RELAÇÃO TODOS OS CONTOS E SEUS CRIADORES DESDE A FUNDAÇÃO

Título	Escritor	Data	Qt PG
A Importância de Ter Você	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2009	01
A Verdade do Desejo	Ângela Pereira dos Santos	26/04/2009	01
A Vida	Ângela Pereira dos Santos	05/05/2007	01
Amizade	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01
Aniversário de Amiga	Ângela Pereira dos Santos	31/05/2007	01
Apenas Palavras	Ângela Pereira dos Santos	11/04/2009	01
Atitude	Ângela Pereira dos Santos	08/11/2007	01
Autobiografia Ângela	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2007	01
Autores de Uma História	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008	01
Confesso	Ângela Pereira dos Santos	14/10/2008	01
Desafios	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2008	01
Deus e Tudo	Ângela Pereira dos Santos	16/01/2009	01
Encontro	Ângela Pereira dos Santos	07/09/2008	01
Felicidade	Ângela Pereira dos Santos	14/12/2007	01
Futuro	Ângela Pereira dos Santos	08/02/2009	01
Novos Dias	Ângela Pereira dos Santos	02/07/2008	01
Oração	Ângela Pereira dos Santos	18/10/2007	01
Peço	Ângela Pereira dos Santos	09/08/2008	01
Pequenas Atitudes	Ângela Pereira dos Santos	12/03/2009	01
Quero	Ângela Pereira dos Santos	08/01/2008	01
Se For	Ângela Pereira dos Santos	30/07/2007	01
Sem Saber	Ângela Pereira dos Santos	14/07/2007	01
Sentimentos e Sonhos	Ângela Pereira dos Santos	06/09/2007	01
Simplesmente Eu Ao Vivo e a Cores	Ângela Pereira dos Santos	15/10/2008	01
Uma Pequena Homenagem	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01
Vale a Pena Viver	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008	01
A Praia	Denise Ferreira Chimirri	26/11/2008	02
Adultos Perfeitos	Denise Ferreira Chimirri	26/03/2008	01
Amanacy	Denise Ferreira Chimirri	28/05/2007	01
Amanda e Seus Amores I	Denise Ferreira Chimirri	16/06/2007	02
Amanda e Seus Amores III	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	03
Amigos	Denise Ferreira Chimirri	01/03/2009	01

Aniversário	Denise Ferreira Chimirri	31/05/2008	01
Autobiografia Denise	Denise Ferreira Chimirri	15/03/2006	01
Baikal	Denise Ferreira Chimirri	28/07/2007	02
Caminho	Denise Ferreira Chimirri	01/10/2005	01
Carteira de Motorista	Denise Ferreira Chimirri	28/10/2006	03
Confiança	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005	01
Contradição	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005	01
Dengue (Diálogo Comum Hoje em Dia)	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2007	01
Desabafo	Denise Ferreira Chimirri	21/09/2005	01
Discurso – 1 Turma de Ciências Contábeis da UFGD	Denise Ferreira Chimirri	10/05/2007	02
Do Outro Lado do Túnel	Denise Ferreira Chimirri	10/02/2006	03
Domingos	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2009	01
Educadores	Denise Ferreira Chimirri	04/03/2008	01
Estudar, Até Quando?	Denise Ferreira Chimirri	07/02/2009	01
Existe o Amor?	Denise Ferreira Chimirri	01/09/2005	01
Faculdade	Denise Ferreira Chimirri	22/07/2006	01
Fatimassulenses	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007	01
Faxina	Denise Ferreira Chimirri	15/05/2006	01
Gêmeos	Denise Ferreira Chimirri	16/12/2006	01
Hoje, 12.02.2538	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2006	02
Humanos Estranhos	Denise Ferreira Chimirri	03/01/2008	01
Insanidade	Denise Ferreira Chimirri	18/01/2006	01
Meu Vício, Mania	Denise Ferreira Chimirri	04/06/2009	01
MSN	Denise Ferreira Chimirri	13/02/2007	01
Mudanças	Denise Ferreira Chimirri	05/09/2007	02
Não é Justo Morrer	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2007	01
Natureza	Denise Ferreira Chimirri	02/10/2005	01
Nosso Cotidiano	Denise Ferreira Chimirri	27/07/2007	01
O Personal	Denise Ferreira Chimirri	12/05/2006	02
O Sentido da Vida	Denise Ferreira Chimirri	01/11/2008	01
Opressão	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2005	01
País do Futebol	Denise Ferreira Chimirri	11/06/2006	02
Paixão	Denise Ferreira Chimirri	23/04/2008	01
Para Sempre	Denise Ferreira Chimirri	06/11/2005	03
Para Sempre II	Denise Ferreira Chimirri	26/08/2006	03
Políticos	Denise Ferreira Chimirri	12/09/2007	01
Saudade	Denise Ferreira Chimirri	09/08/2005	01
Sexta-Feira Santa	Denise Ferreira Chimirri	11/04/2009	01
Sociedade	Denise Ferreira Chimirri	13/08/2005	01
Somos o que Vivemos	Denise Ferreira Chimirri	09/03/2006	01
Stephanie Brite - A Viagem	Denise Ferreira Chimirri	09/07/2008	01
Stephanie Brite - Em Busca do Futuro	Denise Ferreira Chimirri	13/10/2008	01
Stephanie Brite - Jornal Universal	Denise Ferreira Chimirri	31/08/2008	01
Stephanie Brite - O Buraco Negro	Denise Ferreira Chimirri	04/08/2008	01
Stephanie Brite - Reflexões no Espaço	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2009	01
Sua Presença	Denise Ferreira Chimirri	06/02/2008	02
Viver Bem IV	Denise Ferreira Chimirri	07/04/2006	01
Você	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2007	01

Adultos	Giovani Silva	14/04/2007	01
Autobiografia Giovani	Giovani Silva	25/07/2006	01
Carta aos meus Amigos	Giovani Silva	05/11/2007	01
Estamos Sós?	Giovani Silva	27/10/2006	01
Eu Ainda Quero	Giovani Silva	05/12/2006	01
Eu Posso Sentir	Giovani Silva	01/02/2007	01
Paternidade	Giovani Silva	25/09/2005	02
Prisioneiros	Giovani Silva	26/08/2006	01
Abra a Janela Meu Amigo	Iuri Kosvalinsky	12/09/2006	01
Anatoli e o Xamã	Iuri Kosvalinsky	24/02/2007	02
Anatoli e o Xamã II	Iuri Kosvalinsky	03/03/2007	02
Após o Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Árvores	Iuri Kosvalinsky	22/06/2007	01
Autobiografia Iuri	Iuri Kosvalinsky	15/03/2006	02
Bate-Papo com Telefonistas	Iuri Kosvalinsky	17/09/2005	01
Breve Pensar	Iuri Kosvalinsky	02/02/2007	01
Caráter	Iuri Kosvalinsky	28/04/2008	01
Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	02/04/2006	01
Casulo	Iuri Kosvalinsky	26/07/2005	01
Chuva	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006	01
Como Será a Vida Após a Morte	Iuri Kosvalinsky	27/01/2006	03
Critica ao Processo Criativo	Iuri Kosvalinsky	16/03/2006	01
Curta Mensagem	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005	01
Desejo	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Desilusão	Iuri Kosvalinsky	27/07/2005	01
Deus	Iuri Kosvalinsky	21/01/2006	01
Devastação	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	02
Disfarce	Iuri Kosvalinsky	25/03/2006	01
Dor	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Ela	Iuri Kosvalinsky	15/07/2005	01
Escolha na Copa do Mundo	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	01
Fadiga	Iuri Kosvalinsky	08/08/2005	01
Heróis	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Ilusão	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007	01
Índios	Iuri Kosvalinsky	08/12/2007	02
Início	Iuri Kosvalinsky	06/08/2005	01
K	Iuri Kosvalinsky	10/04/2006	01
Lembrança de Sukhanov	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	02
Liberdade e Responsabilidade 2	Iuri Kosvalinsky	12/08/2005	01
Magos	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006	01
Manto Negro	Iuri Kosvalinsky	29/07/2005	01
Me Tornei um Homem	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005	01
Mudanças	Iuri Kosvalinsky	15/07/2007	01
Mulher	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005	01
Ninguém Acredita	Iuri Kosvalinsky	06/11/2007	02
Novamente o Velho	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006	01
O Caminho da Felicidade	Iuri Kosvalinsky	27/12/2005	01
Onze Pequenas Histórias de Uma Vida Comum	Iuri Kosvalinsky	19/02/2006	05

Perguntas	Iuri Kosvalinsky	04/01/2006	01
Poema do Silêncio	Iuri Kosvalinsky	23/09/2005	01
Preciso de Cuidado	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006	01
Quando Cheguei	Iuri Kosvalinsky	28/10/2005	01
Raissa	Iuri Kosvalinsky	28/10/1999	02
Raissa 2	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006	01
Reflexões	Iuri Kosvalinsky	23/07/1999	05
Sabedoria	Iuri Kosvalinsky	30/10/2008	02
Salve a Força Russa	Iuri Kosvalinsky	25/08/2008	02
Saudades Daquele Tempo	Iuri Kosvalinsky	17/08/2008	01
Se Você Se For	Iuri Kosvalinsky	11/09/2006	01
Seleção de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	13/08/2008	01
Seleção Russa	Iuri Kosvalinsky	22/11/2008	02
Seleçãozinha de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	19/08/2008	01
Sim, O Conhecimento	Iuri Kosvalinsky	20/08/2008	01
Sirgut	Iuri Kosvalinsky	24/01/2009	02
Situação Delicada	Iuri Kosvalinsky	01/04/2009	06
Sufrimento na Selva	Iuri Kosvalinsky	07/07/2008	01
Solidão	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005	01
Som do PF	Iuri Kosvalinsky	27/10/2008	01
Sombras Russas	Iuri Kosvalinsky	12/06/1999	04
Sombrio	Iuri Kosvalinsky	17/07/2006	01
Sonhos	Iuri Kosvalinsky	26/03/2005	01
Sublime Morte	Iuri Kosvalinsky	11/08/2008	01
Surpresa	Iuri Kosvalinsky	15/04/2005	01
Texto ao Pravda	Iuri Kosvalinsky	25/01/2007	01
Três Depoimentos de Humilhações Humanas	Iuri Kosvalinsky	18/03/2006	02
Um Conto Erótico (Aline Piestchev)	Iuri Kosvalinsky	09/01/2006	03
Um Dia de Dor em Lomonossov	Iuri Kosvalinsky	25/05/2006	02
Um Estranho Encontro	Iuri Kosvalinsky	16/05/2006	01
Um Líder Nada Carismático	Iuri Kosvalinsky	23/04/2007	01
Uma Certa Seleção no Mundo da Copa	Iuri Kosvalinsky	22/06/2006	01
União	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006	01
Velho	Iuri Kosvalinsky	28/11/2005	02
Viagem à França	Iuri Kosvalinsky	23/01/2006	05
Vida	Iuri Kosvalinsky	23/08/2006	01
Visna Mariokova	Iuri Kosvalinsky	23/06/2005	02
Viver Bem	Iuri Kosvalinsky	12/03/2006	01
Viver Feliz Mantendo a Ordem	Iuri Kosvalinsky	20/03/2006	02
Window	Iuri Kosvalinsky	24/03/2006	01
A Mais Engraçada	José de Souza Neves	19/03/2006	01
A Porta	José de Souza Neves	07/08/2006	01
A Rosa	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Ainda há Tempo!	José de Souza Neves	29/12/2005	01
Amigos	José de Souza Neves	16/08/2005	01
Ana	José de Souza Neves	12/10/2005	01
Ana II	José de Souza Neves	16/02/2006	01
Arvore da Vida	José de Souza Neves	08/09/2005	01

Assédio	José de Souza Neves	20/09/2005	01
Autobiografia Neves	José de Souza Neves	15/03/2006	02
Calor	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Caminhos	José de Souza Neves	05/01/2006	02
Cidadezinha	José de Souza Neves	06/03/2006	01
Crer	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Crescer	José de Souza Neves	26/01/2006	01
Descobrir	José de Souza Neves	19/06/2006	01
Despertar	José de Souza Neves	14/05/2006	01
Doce Olhar	José de Souza Neves	13/09/2005	01
Em Paz	José de Souza Neves	08/05/2006	01
Emoção	José de Souza Neves	20/01/2006	01
Estranho	José de Souza Neves	06/03/2006	01
Guerra Perdida	José de Souza Neves	14/09/2005	01
Imaginando	José de Souza Neves	05/03/2006	01
Imortal	José de Souza Neves	26/09/2005	02
Indecisão	José de Souza Neves	29/04/2006	01
Ironia	José de Souza Neves	08/09/2005	01
Labirinto	José de Souza Neves	09/09/2005	01
Liberdade	José de Souza Neves	22/09/2005	01
Lixo	José de Souza Neves	29/04/2006	01
Menino	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Menino Pobre	José de Souza Neves	21/02/2006	01
Mundo Estranho	José de Souza Neves	23/03/2006	01
Muro	José de Souza Neves	22/06/2006	01
No Capô	José de Souza Neves	18/07/2006	01
No Sofá	José de Souza Neves	18/07/2006	01
Paixão	José de Souza Neves	01/09/2005	01
Pense	José de Souza Neves	23/01/2006	01
Pequeno	José de Souza Neves	19/06/2006	01
Perguntas II	José de Souza Neves	22/06/2006	01
Pescador	José de Souza Neves	07/10/2005	01
Peso	José de Souza Neves	22/06/2006	01
Que Bicho é Esse?	José de Souza Neves	12/05/2006	03
Que Cor?	José de Souza Neves	20/08/2006	01
Quem Manda, Não é o Juiz?	José de Souza Neves	25/10/2005	02
Sede	José de Souza Neves	22/09/2005	01
Sensatez	José de Souza Neves	23/09/2005	01
Silêncio	José de Souza Neves	28/12/2005	01
Sintonia	José de Souza Neves	07/01/2006	01
Tristeza	José de Souza Neves	20/01/2006	01
Viagem	José de Souza Neves	12/12/2005	01
Viver Bem II	José de Souza Neves	20/03/2006	01
Voar	José de Souza Neves	10/12/2005	01
A Lista do Dia "D"	Jucemar de Santi Veroneze	01/06/2006	01
Algo Diferente	Jucemar de Santi Veroneze	27/04/2009	01
Antes do Começo	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Aos Meus Amigos	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	01

As Milícias	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006	01
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	03/08/2007	03
Autobiografia Jucemar – Revisão	Jucemar de Santi Veroneze	03/10/2006	03
Beijo	Jucemar de Santi Veroneze	04/06/2009	01
Boa Tarde Senhora!!!? Santinhos do Nosso Candidato!!	Jucemar de Santi Veroneze	28/07/2006	01
Breve Passagem	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01
Busca Infame	Jucemar de Santi Veroneze	11/07/2008	01
Caso Daniel Valente Dantas	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2008	01
Convicção	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01
Corumbá-Mato Grosso	Jucemar de Santi Veroneze	19/06/2007	03
Criança Esperança. E o Povo Tem Esperança?	Jucemar de Santi Veroneze	30/10/2008	01
Crimes	Jucemar de Santi Veroneze	31/05/2008	01
Direito?	Jucemar de Santi Veroneze	18/10/2008	01
Dissonância	Jucemar de Santi Veroneze	20/07/2006	01
Dor Física	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
Doutrinação	Jucemar de Santi Veroneze	21/03/2007	01
É.....	Jucemar de Santi Veroneze	13/08/2007	01
Eis Aqui	Jucemar de Santi Veroneze	19/01/2007	01
Escudo de Houro	Jucemar de Santi Veroneze	08/09/2007	01
Flores	Jucemar de Santi Veroneze	12/08/2006	01
Foi Assim	Jucemar de Santi Veroneze	03/11/2006	02
Gente Grande	Jucemar de Santi Veroneze	02/04/2009	01
Golfe	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007	01
Itaú Unibanco Holding	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Leleco	Jucemar de Santi Veroneze	11/08/2006	01
Mais Um Dia	Jucemar de Santi Veroneze	20/06/2006	01
Natal	Jucemar de Santi Veroneze	27/12/2006	01
O Homem Que Caminhava	Jucemar de Santi Veroneze	18/08/2006	01
O Momento Burocrático	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
O Que é Viver Bem?	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006	01
O Ser Humano	Jucemar de Santi Veroneze	02/05/2008	01
Ônibus 174	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2008	01
Oração	Jucemar de Santi Veroneze	14/04/2007	01
Paradigma	Jucemar de Santi Veroneze	08/03/2007	01
Paratossimile	Jucemar de Santi Veroneze	25/09/2008	01
Parquímetro	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008	01
Passarinho	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006	01
Pensamento	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Perdido no Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2007	01
Placebo	Jucemar de Santi Veroneze	15/04/2008	02
Profundo Gesto	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007	02
Provavelmente	Jucemar de Santi Veroneze	16/01/2009	01
Qual a Diferença	Jucemar de Santi Veroneze	08/12/2007	01
Reflexão	Jucemar de Santi Veroneze	11/02/2009	01
Reflexão I	Jucemar de Santi Veroneze	11/03/2009	01
Sinto Sua Falta	Jucemar de Santi Veroneze	24/11/2006	01
Sintomas	Jucemar de Santi Veroneze	06/02/2007	01

Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	12/04/2007	01
Tic-Tac	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006	01
Torre de Babel	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2008	06
Um Sonho Interminável	Jucemar de Santi Veroneze	10/05/2007	01
Uma Lógica Possível	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2008	01
Uma Questão	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007	01
Vida Boa	Jucemar de Santi Veroneze	02/10/2007	01
Visão do Mundo Homem e Mulher	Jucemar de Santi Veroneze	01/03/2006	01
Ane	Márcio Prudêncio da Silva	27/12/2005	01
Até Quando	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2007	01
Atitudes	Márcio Prudêncio da Silva	11/01/2006	01
Autobiografia Márcio	Márcio Prudêncio da Silva	15/03/2006	01
Brasileiro, Pacifico Até Demais	Márcio Prudêncio da Silva	10/11/2006	02
Cadê o Rei	Márcio Prudêncio da Silva	05/03/2007	01
Copa do Mundo	Márcio Prudêncio da Silva	10/06/2006	01
Descaso	Márcio Prudêncio da Silva	15/12/2007	02
Escravo	Márcio Prudêncio da Silva	13/06/2009	02
Faz de Conta	Márcio Prudêncio da Silva	09/05/2009	01
Filhos	Márcio Prudêncio da Silva	09/06/2007	01
Fim	Márcio Prudêncio da Silva	08/05/2006	01
Homem Nulo	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006	01
I, Responsabilidade	Márcio Prudêncio da Silva	14/08/2005	01
Indignação	Márcio Prudêncio da Silva	11/12/2005	02
Lembranças III	Márcio Prudêncio da Silva	26/06/2006	02
Me Ajudem	Márcio Prudêncio da Silva	26/11/2006	01
Mensagem Natal e Ano Novo Grupo	Márcio Prudêncio da Silva	30/12/2005	01
Mulheres	Márcio Prudêncio da Silva	10/03/2006	01
Nariz de Palhaço	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006	01
Nascer ou Morrer	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2006	01
Novidade	Márcio Prudêncio da Silva	18/10/2007	01
O Mal	Márcio Prudêncio da Silva	14/04/2007	01
O Que o Ser “Humano” é Capaz	Márcio Prudêncio da Silva	15/09/2005	02
Porque	Márcio Prudêncio da Silva	05/11/2005	01
Processo Criativo	Márcio Prudêncio da Silva	11/03/2006	01
Qual o Sentido	Márcio Prudêncio da Silva	06/08/2006	01
Que Princípio Seguir	Márcio Prudêncio da Silva	13/03/2009	01
Respeito	Márcio Prudêncio da Silva	11/01/2008	01
Segredo II	Márcio Prudêncio da Silva	05/10/2005	02
Segredos	Márcio Prudêncio da Silva	23/09/2005	02
Ser	Márcio Prudêncio da Silva	21/10/2005	02
Vândalos	Márcio Prudêncio da Silva	07/09/2006	02
Dúvidas	Máximus	05/04/2006	01
Lembranças Novamente	Máximus	17/01/2007	02
A Ignorância	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2007	01
Agora é Lei	Rosimeire Conceição da Silva	07/07/2008	01
Agradeço	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2008	01
Amizade II	Rosimeire Conceição da Silva	20/12/2006	01
Aquecimento Global	Rosimeire Conceição da Silva	10/11/2007	01

Astro Maior	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2006	01
Autobiografia Meire	Rosimeire Conceição da Silva	15/03/2006	02
Coisas de Sentimentos	Rosimeire Conceição da Silva	08/06/2007	01
Combate a Corrupção	Rosimeire Conceição da Silva	17/11/2007	01
Crianças Pestes	Rosimeire Conceição da Silva	13/04/2007	01
Dia da Poesia	Rosimeire Conceição da Silva	14/03/2008	02
Dia Ruim	Rosimeire Conceição da Silva	18/01/2007	01
Espectáculo Político	Rosimeire Conceição da Silva	24/04/2008	01
Férias	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2006	01
Fórmula do Amor	Rosimeire Conceição da Silva	11/06/2007	01
Golpe por Telefone	Rosimeire Conceição da Silva	12/06/2007	03
Hoje	Rosimeire Conceição da Silva	02/09/2006	01
Menino de Rua e o Sonho Realizado	Rosimeire Conceição da Silva	22/11/2008	01
Minha Razão de Viver	Rosimeire Conceição da Silva	23/11/2006	01
Motivação	Rosimeire Conceição da Silva	10/09/2008	01
Nota Repudiante	Rosimeire Conceição da Silva	17/10/2008	01
Nova Emoção	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2007	01
Nova Etapa	Rosimeire Conceição da Silva	08/02/2007	01
O Amor	Rosimeire Conceição da Silva	05/02/2008	01
Origem de Um Dia Especial	Rosimeire Conceição da Silva	13/10/2007	01
Privacidade	Rosimeire Conceição da Silva	27/10/2006	01
Proibido Amor	Rosimeire Conceição da Silva	10/06/2006	01
Proibido Amor II	Rosimeire Conceição da Silva	13/06/2007	01
Reação	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2006	01
Realidade da Vida	Rosimeire Conceição da Silva	09/03/2007	01
Reflexão Musical	Rosimeire Conceição da Silva	21/06/2006	01
Resposta ao E-mail	Rosimeire Conceição da Silva	07/02/2007	01
Saudade	Rosimeire Conceição da Silva	03/08/2008	01
Sem Palavras	Rosimeire Conceição da Silva	19/08/2006	01
Sem Você	Rosimeire Conceição da Silva	24/06/2006	01
Ser Homem É...	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2006	01
Tem Gente Que...	Rosimeire Conceição da Silva	10/01/2008	01
Texto de Mulher	Rosimeire Conceição da Silva	24/09/2008	01
Uma Questão de Momento	Rosimeire Conceição da Silva	05/04/2006	01
Valentine's Day	Rosimeire Conceição da Silva	07/06/2008	01
Verdadeira Busca	Rosimeire Conceição da Silva	09/05/2007	01
(In)Decisão	Taciara Szymczak de Oliveira	11/05/2006	01
A Dança da Conquista	Taciara Szymczak de Oliveira	06/10/2005	01
A Dor da Perda	Taciara Szymczak de Oliveira	05/07/2006	01
Abuso	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005	01
Amizade	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2006	01
Angustia	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005	01
Apagão	Taciara Szymczak de Oliveira	07/09/2006	01
Até Quando?	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2005	01
Autobiografia Taciara	Taciara Szymczak de Oliveira	15/03/2006	02
Cabeça Baixa	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005	01
Carícias	Taciara Szymczak de Oliveira	21/01/2006	01
Fé	Taciara Szymczak de Oliveira	02/11/2006	01

Garotinhos Serão Sempre Garotinhos	Taciara Szymczak de Oliveira	12/05/2006	01
Junho	Taciara Szymczak de Oliveira	06/06/2006	01
Liberdade II	Taciara Szymczak de Oliveira	22/09/2005	01
Mulher de Verdade	Taciara Szymczak de Oliveira	11/03/2006	01
Paz	Taciara Szymczak de Oliveira	23/09/2005	01
Pressão Psicológica	Taciara Szymczak de Oliveira	10/06/2006	02
Roger e Suas Estórias I	Taciara Szymczak de Oliveira	25/01/2006	02
Roger e Suas Estórias II	Taciara Szymczak de Oliveira	13/02/2006	02
Saudades	Taciara Szymczak de Oliveira	06/07/2006	01
Suicídio	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005	01
Um Dia Daqueles	Taciara Szymczak de Oliveira	20/06/2006	02
Um Olhar	Taciara Szymczak de Oliveira	20/01/2006	01
Vida ou Morte	Taciara Szymczak de Oliveira	11/02/2006	02
Viver Bem III	Taciara Szymczak de Oliveira	27/03/2006	01
A Criação	Thien Al Han	08/06/2006	01
A Peste em Shilty	Thien Al Han	22/05/2008	01
As Guardiãs de Selfir	Thien Al Han	19/06/2006	01
Autobiografia Thien Al Han	Thien Al Han	15/03/2006	01
Batalha de Rube	Thien Al Han	17/09/2006	02
Canção dos Condenados	Thien Al Han	26/03/2006	01
Canção Sombria	Thien Al Han	26/01/2007	01
Cxelto, O Guerreiro Branco	Thien Al Han	17/07/2006	02
Dor de Um Guerreiro	Thien Al Han	28/05/2006	01
Dormus Feiticeiro	Thien Al Han	28/11/2005	02
Eles Retornam	Thien Al Han	13/09/2005	02
Em Busca dos Segredos de Jar-Ta (Inicio)	Thien Al Han	01/06/2006	09
Eterno	Thien Al Han	29/04/2006	01
Filho da Luz	Thien Al Han	27/09/2005	01
Fracos	Thien Al Han	28/10/2005	01
Jar-Ta Onde Está	Thien Al Han	27/09/2005	01
Kabak, Um Vigilante	Thien Al Han	04/01/2006	02
Mundru	Thien Al Han	26/03/2006	01
O Conselho dos Neutros	Thien Al Han	25/05/2006	01
Os Vigilantes	Thien Al Han	27/10/2005	01
Por Que?	Thien Al Han	31/08/2005	01
Posso Ser	Thien Al Han	09/05/2006	01
Prelúdio de Rubus 15	Thien Al Han	27/11/2005	01
Quando Eles me Deixaram Aqui	Thien Al Han	21/09/2005	02
Quem Sou?	Thien Al Han	22/07/2006	01
Sem Ninguém	Thien Al Han	11/03/2009	01
Skiledor: A Floresta Negra	Thien Al Han	15/08/2008	01
Sombras	Thien Al Han	23/01/2007	01
Strov	Thien Al Han	14/08/2008	01
Superação	Thien Al Han	29/04/2006	01
Thien	Thien Al Han	28/05/2008	01
Um Mal em Saraip	Thien Al Han	23/06/2007	01
A Sociedade	Walter Veroneze	13/09/2005	01
Acreditar em Alguém	Walter Veroneze	17/09/2007	01

Adeus de Zidane aos Canarinhos	Walter Veroneze	03/07/2006	02
Alivio	Walter Veroneze	24/05/2008	02
Amigos da Seleção	Walter Veroneze	07/02/2007	01
As Mulheres	Walter Veroneze	11/03/2006	01
Autobiografia Walter	Walter Veroneze	15/03/2006	02
Busherói	Walter Veroneze	30/01/2008	02
Carta aos Representantes	Walter Veroneze	21/10/2006	02
Chega ao Fim 2006	Walter Veroneze	14/12/2006	01
Confusão	Walter Veroneze	22/08/2006	01
Consulta	Walter Veroneze	28/07/2006	01
Corja	Walter Veroneze	08/10/2007	01
Destino	Walter Veroneze	29/10/2007	01
Devemos Crer?	Walter Veroneze	23/04/2008	01
Dia dos Namorados	Walter Veroneze	12/06/2006	01
Disseram Que Sou Sombrio	Walter Veroneze	15/08/2007	01
Guerra, Morte	Walter Veroneze	24/01/2007	01
Igreja: Um Negócio – Parte II	Walter Veroneze	20/11/2006	02
Igreja: Um Negócio!	Walter Veroneze	03/10/2006	01
Istari	Walter Veroneze	09/11/2006	01
Isto Não é Justo	Walter Veroneze	22/12/2007	01
Jeová	Walter Veroneze	03/04/2007	01
Livrora	Walter Veroneze	02/11/2006	01
Livros, Páginas e Tempo	Walter Veroneze	11/10/2007	01
Mais Um Capitulo	Walter Veroneze	04/02/2007	01
O Que Estou Dizendo?	Walter Veroneze	09/06/2008	01
Orgulho	Walter Veroneze	30/07/2007	01
Plutão Se Foi	Walter Veroneze	26/08/2006	01
Pobres	Walter Veroneze	26/05/2007	01
Político ou Policial	Walter Veroneze	22/07/2006	01
S – A Letra de Meus Contos	Walter Veroneze	28/03/2009	01
Saber Esperar	Walter Veroneze	08/05/2009	01
Sacrifício	Walter Veroneze	23/06/2008	01
Saiam Fora, Os Consultores Estão Chegando	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Salve Salve Esportistas	Walter Veroneze	21/08/2008	01
Santas Notícias	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Santos Consultores	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Santum	Walter Veroneze	30/11/2008	01
São Muito Ruins	Walter Veroneze	28/03/2009	02
Script da Raissa	Walter Veroneze	15/03/2009	01
Selvagem	Walter Veroneze	20/10/2008	01
Sempre o Final de Ano	Walter Veroneze	27/12/2008	01
Sempre os Amigos de Infância	Walter Veroneze	26/01/2009	02
Sempre Unidos	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Sentimentos	Walter Veroneze	24/09/2008	01
Sentimentos de Derrota	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Ser Transparente	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Show	Walter Veroneze	28/03/2007	02
Sistema Eleitoral	Walter Veroneze	04/10/2008	02

Sobre O Que Vou Escrever?	Walter Veroneze	27/05/2008	02
Sóbrio	Walter Veroneze	24/11/2008	01
Sorvete	Walter Veroneze	29/10/2008	01
States	Walter Veroneze	15/09/2008	01
States II	Walter Veroneze	05/10/2008	01
Stephanie Brite – Aviso	Walter Veroneze	06/01/2009	01
Stephanie Brite - Encontro Espacial	Walter Veroneze	15/11/2008	06
Stephanie Brite – Lembranças	Walter Veroneze	09/11/2008	02
Stephanie Brite - Onde Estou?	Walter Veroneze	01/09/2008	03
Sua Bandeira, Meu Tapete	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Submundo – A Origem de Botmon	Walter Veroneze	07/06/2009	03
Super Top Model	Walter Veroneze	05/04/2009	01
Súplica da Ignorância	Walter Veroneze	04/08/2007	02
Suplício por Mudança	Walter Veroneze	06/08/2008	01
Surpresas em Bonito	Walter Veroneze	29/09/2008	03
Termo de Abertura	Walter Veroneze	10/09/2005	01
Todo Mundo Pobre, Todo Mundo Burro	Walter Veroneze	07/04/2007	02
Um Ano Espetacular	Walter Veroneze	03/01/2008	01
Uma Seleção Medíocre	Walter Veroneze	13/06/2006	02
Uma Viagem Programada	Walter Veroneze	18/03/2007	04
Valores	Walter Veroneze	07/05/2008	01
Vergonhas Nacionais	Walter Veroneze	15/05/2006	01
Viagem em Família	Walter Veroneze	03/03/2008	01
Zidane Adeus – Adeus Zidane	Walter Veroneze	10/07/2006	01

TABELA RESUMO DE CONTOS ANO QUATRO

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

2008-2009

Atualizado em

19/6/2009

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	Angela	11	12	11	9
2	Denise	12	13	12	10
3	Giovani*	0	0	0	0
4	Iuri*	12	13	21	18
5	José Neves	0	0	0	0
6	Jucemar	16	17	16	13
7	Márcio	3	3	4	3
8	Máximus*	0	0	0	0
9	Rosimeire	6	6	6	5
10	Taciara	0	0	0	0
11	Thien Al Han*	3	3	3	3
12	Walter	31	33	46	39
TOTAL		94	100	119	100

GRÁFICO RESUMO CONTOS ANO QUATRO

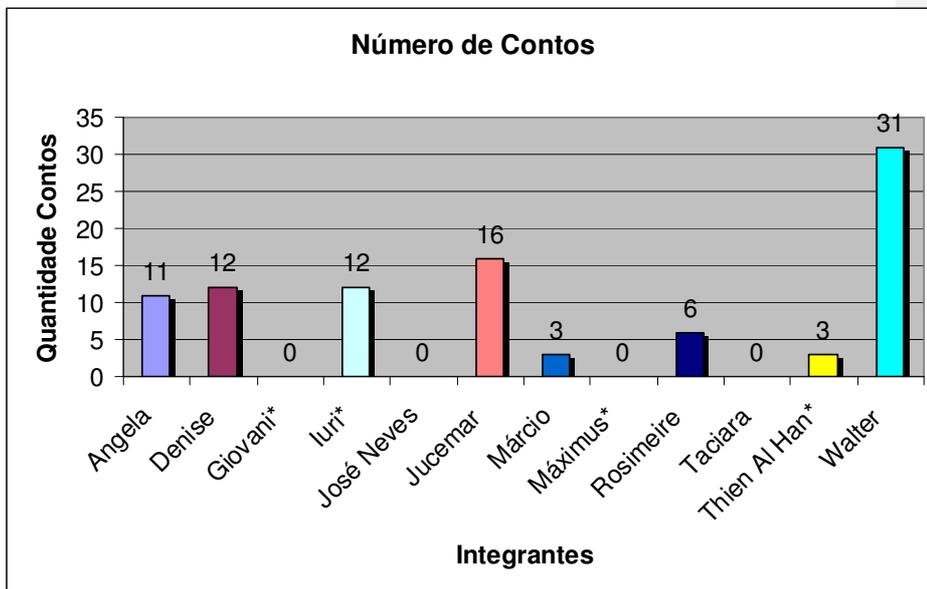


GRÁFICO RESUMO PÁGINAS ANO QUATRO

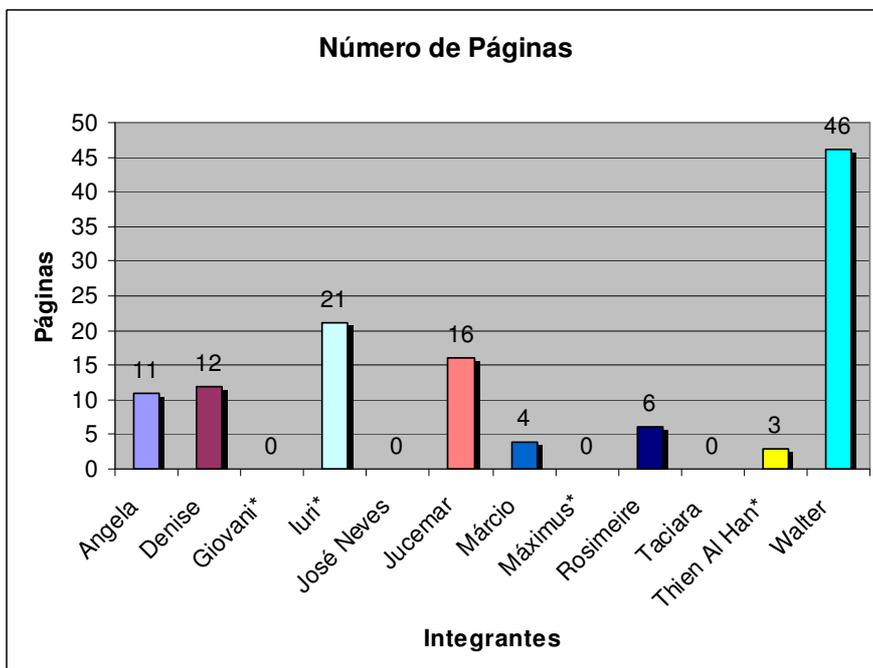


TABELA RESUMO CONTOS TODOS OS ANOS

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

TODOS

Atualizado em

19/6/2009

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	Ângela	26	5	26	4
2	Denise	54	11	72	11
3	Giovani*	8	2	9	1
4	Iuri*	80	16	122	19
5	José Neves	52	11	58	9
6	Jucemar	60	12	74	12
7	Márcio	33	7	42	7
9	Máximus*	2	0	3	0
9	Rosimeire	41	8	45	7
10	Taciara	26	5	32	5
11	Thien Al Han*	32	7	46	7
12	Walter	74	15	102	16
TOTAL		488	100	631	100

CALENDÁRIO DAS REUNIÕES

Data Oficial	Data da Reunião	Coordenador
09-08-08	09-08-08	WALTER
13-09-08	13-09-08	ANGELA
11-10-08	18-10-08	DENISE
08-11-08	08-11-08	JUCEMAR
13-12-08	29-11-08	MEIRE
10-01-09	-	-
14-02-09	14-02-09	WALTER
14-03-09	14-03-09	ANGELA
11-04-09	11-04-09	DENISE
09-05-09	09-05-09	JUCEMAR
13-06-09	13-06-09	WALTER
11-07-09	11-07-09	ANGELA

Nota: Em alguns casos a data foi alterada atendendo às necessidades da maioria dos integrantes do grupo, pois surgiram outros eventos os quais confrontavam com a data previamente estabelecida. Cada reunião possui duas horas, sempre nos segundo sábados de cada mês, entre às 13:00 horas e às 15:00 horas.

OS INTEGRANTES
(Composição atual)



Ângela



Denise



Rosimeire



Jucemar



Márcio



Walter

CAPITULO II

CONTOS



*Teus olhos são meus livros
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do Amor?
“Livros e Flores”
(Machado de Assis)*

*“Um dia viajamos pelo Cosmos.
Observamos galáxias, quasares, estrelas, cometas,
Sóis tão estranhos, nuvens cósmicas e tantos outros astros.
Como tudo é maravilhoso na imensidão cósmica.
Contemplamos plêiades, o surgimento de estrelas,
Os últimos minutos de planetas.
Vimos buracos negros, o cessar de bilhões de sóis,
Como o universo nos traz a imensidão da alma humana.
Vislumbramos a destruição de asteróides, a beleza dos anéis de alguns
planetas e as nebulosas.
Observamos então o desaparecimento de incontáveis raças.
Mas nada se compara a complexidade da grandeza dos sentimentos da
raça humana.
Fomos capazes de transpor o espaço e o tempo,
Mas caímos na armadilha dos sentimentos.*

*“Nossa raça evoluiu tanto, porém, esquecemos a beleza que está dentro
de nós. Minha busca está completa, me desculpo com o conselho, com a
Aliança, com o Imperador rubense e parto para minha nova casa”.*

Kabak

*Thien Al Han
04/01/2006*

ÍNDICE DE CONTOS

RELAÇÃO DE CONTOS DA “SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL”

Titulo	Escritor	Data	Qt. Pág.
Sacrifício	Walter Veroneze	23/06/2008	01
Novos Dias	Angela Pereira dos Santos	02/07/2008	01
Agora é Lei	Rosimeire Conceição da Silva	07/07/2008	01
Sufrimento na Selva	Iuri Kosvalinsky	07/07/2008	01
Stephanie Brite A Viagem	Denise Ferreira Chimirri	09/07/2008	01
Busca Infame	Jucemar de Santi Veroneze	11/07/2008	01
Uma Lógica Possível	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2008	01
Saudade	Rosimeire Conceição da Silva	03/08/2008	01
Stephanie Brite O Buraco Negro	Denise Ferreira Chimirri	04/08/2008	01
Suplício por Mudança	Walter Veroneze	06/08/2008	01
Caso Daniel Valente Dantas	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2008	01
Peço	Angela Pereira dos Santos	09/08/2008	01
Santas Notícias	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Ser Transparente	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Sublime Morte	Iuri Kosvalinsky	11/08/2008	01
Sempre Unidos	Walter Veroneze	11/08/2008	01
Seleção de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	13/08/2008	01
Strov	Thien Al Han	14/08/2008	01
Skiledor: A Floresta Negra	Thien Al Han	15/08/2008	01
Saudades Daquele Tempo	Iuri Kosvalinsky	17/08/2008	01
Seleçãozinha de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	19/08/2008	01
Sim, O Conhecimento	Iuri Kosvalinsky	20/08/2008	01
Salve Salve Esportistas	Walter Veroneze	21/08/2008	01
Salve a Força Russa	Iuri Kosvalinsky	25/08/2008	02
Stephanie Brite Jornal Universal	Denise Ferreira Chimirri	31/08/2008	01
Stephanie Brite Onde Estou?	Walter Veroneze	01/09/2008	03
Motivação	Rosimeire Conceição da Silva	10/09/2008	01
Encontro	Angela Pereira dos Santos	07/09/2008	01
States	Walter Veroneze	15/09/2008	01
Texto de Mulher	Rosimeire Conceição da Silva	24/09/2008	01
Sentimentos	Walter Veroneze	24/09/2008	01
Paratossimile	Jucemar de Santi Veroneze	25/09/2008	01
Surpresas em Bonito	Walter Veroneze	29/09/2008	03
Sistema Eleitoral	Walter Veroneze	04/10/2008	02
States II	Walter Veroneze	05/10/2008	01
Sentimentos de Derrota	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Saiam Fora, Os Consultores Estão Chegando	Walter Veroneze	08/10/2008	01
Stephanie Brite - Em Busca do Futuro	Denise Ferreira Chimirri	13/10/2008	01
Confesso	Angela Pereira dos Santos	14/10/2008	01
Simplesmente Eu Ao Vivo e a Cores	Angela Pereira dos Santos	15/10/2008	01

Nota Repudiante	Rosimeire Conceição da Silva	17/10/2008	01
Direito?	Jucemar de Santi Veroneze	18/10/2008	01
Selvagem	Walter Veroneze	20/10/2008	01
Som do PF	Iuri Kosvalinsky	27/10/2008	01
Sorvete	Walter Veroneze	29/10/2008	01
Criança Esperança. E o Povo Tem Esperança?	Jucemar de Santi Veroneze	30/10/2008	01
Sabedoria	Iuri Kosvalinsky	30/10/2008	02
O Sentido da Vida	Denise Ferreira Chimirri	01/11/2008	01
Antes do Começo	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Itaú Unibanco Holding	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008	01
Stephanie Brite – Lembranças	Walter Veroneze	09/11/2008	02
Sua Bandeira, Meu Tapete	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Santos Consultores	Walter Veroneze	15/11/2008	01
Stephanie Brite Encontro Espacial	Walter Veroneze	15/11/2008	06
Menino de Rua e o Sonho Realizado	Rosimeire Conceição da Silva	22/11/2008	01
Seleção Russa	Iuri Kosvalinsky	22/11/2008	02
Sóbrio	Walter Veroneze	24/11/2008	01
A Praia	Denise Ferreira Chimirri	26/11/2008	02
As Milícias	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Pensamento	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008	01
Santum	Walter Veroneze	30/11/2008	01
Sempre o Final de Ano	Walter Veroneze	27/12/2008	01
Stephanie Brite – Aviso	Walter Veroneze	06/01/2009	01
Provavelmente	Jucemar de Santi Veroneze	16/01/2009	01
Deus e Tudo	Angela Pereira dos Santos	16/01/2009	01
Sirgut	Iuri Kosvalinsky	24/01/2009	02
Sempre os Amigos de Infância	Walter Veroneze	26/01/2009	02
Domingos	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2009	01
Estudar, Até Quando?	Denise Ferreira Chimirri	07/02/2009	01
Futuro	Angela Pereira dos Santos	08/02/2009	01
Reflexão	Jucemar de Santi Veroneze	11/02/2009	01
Amigos	Denise Ferreira Chimirri	01/03/2009	01
Sem Ninguém	Thien Al Han	11/03/2009	01
Reflexão I	Jucemar de Santi Veroneze	11/03/2009	01
Pequenas Atitudes	Angela Pereira dos Santos	12/03/2009	01
Que Princípio Seguir	Márcio Prudêncio da Silva	13/03/2009	01
Script da Raissa	Walter Veroneze	15/03/2009	01
São Muito Ruins	Walter Veroneze	28/03/2009	02
S – A Letra de Meus Contos	Walter Veroneze	28/03/2009	01
Situação Delicada	Iuri Kosvalinsky	01/04/2009	06
Gente Grande	Jucemar de Santi Veroneze	02/04/2009	01
Super Top Model	Walter Veroneze	05/04/2009	01
Apenas Palavras	Angela Pereira dos Santos	11/04/2009	01
Sexta-Feira Santa	Denise Ferreira Chimirri	11/04/2009	01
A Verdade do Desejo	Angela Pereira dos Santos	26/04/2009	01
Algo Diferente	Jucemar de Santi Veroneze	27/04/2009	01
Saber Esperar	Walter Veroneze	08/05/2009	01
Stephanie Brite - Reflexões no Espaço	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2009	01

Faz de Conta	Márcio Prudêncio da Silva	09/05/2009	01
Beijo	Jucemar de Santi Veroneze	04/06/2009	01
Meu Vício, Mania	Denise Ferreira Chimirri	04/06/2009	01
Submundo – A Origem de Botmon	Walter Veroneze	07/06/2009	03
Escravo	Márcio Prudêncio da Silva	13/06/2009	02
A Importância de Ter Você	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2009	01

SACRIFICIO

Serei breve em meu relato, assim como foi breve a notícia que vi e ouvi no Jornal Nacional desta segunda-feira, 23 de junho de 2008. Ela - no mínimo - me deixou chateado e indignado, mas as coisas são assim mesmo.

Então, vamos logo a esta tão importante notícia:

“A assessoria de imprensa do Palácio do Planalto confirmou nesta segunda-feira (23), que a primeira-dama, Marisa Letícia, teve a clavícula imobilizada na madrugada de quinta-feira (19), após um acidente doméstico. Segundo a assessoria, a primeira-dama caiu da cama”.

Pra mim isto é ultrajante, uma primeira-dama na qualidade desta mulher conseguir cair da cama, o que estava aprontando na cama para se machucar assim?

A notícia dada pelo Jornal Nacional ainda informou que com toda a dificuldade mencionada ela ainda assistiu a uma missa em Brasília.

Minha nossa, realmente deve ter sido muito difícil estar presente a este compromisso. Poucos brasileiros possuem esta garra demonstrada pela primeira-dama. Então como ela basicamente toda “quebrada” como estava ainda teve força de vontade para ir a uma missa. Enquanto que milhões de cidadãos brasileiros deixam de trabalhar porque estão apenas em uma cadeira de rodas, outros porque não enxergam, outros porque não possuem braços e outros ainda porque estão presos a um leito hospitalar. Mas a nossa primeira-dama demonstrou ser superior, assim como seu esplendido esposo que – por um descuido na época em que o povo pensava que ele trabalhava – cortou o dedo para ser “encostado”.

Mas apesar de tudo isto, o que mais me indigna não é o fato deste maravilhoso casal ser assim, mas a CAPACIDADE que o Jornal Nacional teve em dar esta notícia aos cidadãos brasileiros. Coisa de quem não tem o que fazer.

Walter Veroneze
23.06.2008

NOVOS DIAS.....

Novo trabalho, novos colegas (...) nossa um monte de mudanças! É estranho, mas algo realmente necessário.

Uma nova vida dentro de um novo lugar é como começar a construir uma nova casa, montar as bases e aos poucos erguendo - a de modo seguro e realmente forte para passar por todas as tempestades e tempos difíceis.

Considerar tudo como muito importante, os pequenos detalhes podem fazer uma grande diferença, é preciso sempre conquistar nosso espaço. Mostrar o nosso eu verdadeiro; fazer com que realmente vejam o nosso caráter, a nossa competência e o nosso desejo de crescer pelo merecimento.

Novas expectativas, novos medos e também novas ansiedades, mas fazer o quê? Tudo isso faz parte é assim que vamos conquistando nosso lugar e moldando o melhor profissional que possamos ser.

Bom, espero que a vida tenha me levado ao caminho certo, e que eu tenha aproveitado a oportunidade que pode ter batido pra que uma nova vida de sucesso venha prosperar em meus dias.

Angela Pereira dos Santos
02.07.2008

AGORA É LEI

Ufa! Até que enfim o Congresso aprovou uma **excelente lei**... a lei da cachaça, vulgo “Lei Seca”, estava mais que na hora de dar um basta em tanta imprudência.

O Brasil precisava desta denominação popular sobre a proibição de bebidas alcoólicas a quem dirigir pelas vias públicas do país.

Parabéns aos conscientizados que assinaram a favor dessa magnífica ordem que desde que foi vigorada os índices de sofrimentos diminuiram bruscamente em todo Brasil.

Não que eu tenha algo contra cervejinhas, afinal quem não gosta de um geladinha? Ainda mais no verão...é muito bom!!! Só que os “pés-de-cana de plantão” estragaram esse prazer com os excessos de irresponsabilidades. Agora todo mundo paga.

Tanto foi que AGORA É LEI...quer dizer, é a nova Lei 11.705, do dia 20 de junho, que altera o Código de Trânsito Brasileiro, e ela é clara **“o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica por condutores de veículos está proibido. Quem for pego dirigindo depois de beber, terá de pagar multa de R\$957,70 e perderá o direito de dirigir por um ano e quem estiver com mais de 0,3 mg de álcool, além de pagar a multa, corre o risco de responder por crime, com pena que varia de 6 meses a 3 anos. O motorista só poderá responder em liberdade após pagar uma fiança que varia de R\$300,00 a R\$ 1.200,00. O valor exato é decidido pelo delegado”**.

Sempre soubemos que álcool e direção nunca combinaram, mas infelizmente os “tô nem ai pra vida” se esqueceram disso e enchem (ou enchiam) até perderem a noção do perigo e acabarem com muitas vidas.

Após a ordem a redução de atendimento nos hospitais já chega a 27% e o índice de acidentes nas vias também reduziu. Não sabemos até quando vai durar a paz, afinal muitas vezes as leis do Brasil são estilo Cola Cola “só pressão” no começo e que em pouquíssimo tempo se acaba.

Portanto senhores da lei, agradeceremos se a lei durar por muito anos ou, pelo menos, pelo tempo necessário da conscientização ser maior que o descaso popular.

Meire Silva.
07.07.2008

SOFRIMENTO NA SELVA

Ingrid. 2321 – Dois mil trezentos vinte e um. Tudo isto de dias?

São muitos dias e alguns anos perdidos.

A selva ao mesmo tempo em que nos deixa entediados, amedrontados, nos traz uma paz interior muito grande, nos aproxima do Criador.

Cercado por árvores, animais, riachos, correntezas, umidade e tantas rochas, nos sentimos mais unidos a Deus.

Ver o sol nascer, uma dádiva neste emaranhado de arvores onde suas copas escondem o clarão do céu. Árvores que estão em todos os lugares. Árvores gigantes que nos fazem sentir inferiores.

Aqui desconhecemos os calendários, só vagamos e atendemos nossas mais básicas necessidades. Dias e noites passam uma atrás da outra, sem ao certo sabermos em que dia ou mês estamos. Esquecemos de nossos aniversários. Esquecemos de nos dar presentes. Os presentes são a união com a natureza, o poder sentir o frescor da selva, os gritos dos animais e os sussurros do vento através das folhas.

2321 são muitos dias, dias que nos fazem agradecer a criação, dias que nos fazem esquecer da humanidade, da vida nos concretos de cimento, dos veículos que nos levam a qualquer lugar. Fazem-nos lembrar que temos pernas para caminhar, caminhar por longas jornadas, desbravar lugares esquecidos. Pernas para corrermos e procurar abrigo contra a chuva que cai do alto. Correr da chuva que inunda as planícies e que os peixes agradecem. Chuva que umedece a floresta e que faz os pássaros cantarem. Chuva que nos lava a alma, que leva nossos maus pensamentos para outros lugares.

2321 são muitos dias para serem lembrados. Pode haver dias magníficos mas podem haver dias terríveis. Depende da floresta, depende de nós. São muitos dias para se ver o nascer do sol.

Ingrid Betancourt Pulecio. São dias demais.

Mas acabaram.

Iuri Kosvalinsky
07.07.2008.

STEPHANIE BRITE - A VIAGEM

Sempre houve entre os cientistas e curiosos da área, a ânsia de saber o que existe depois de um buraco negro. É um mistério deslumbrante, pois tudo que entra em um buraco negro simplesmente desaparece, até mesmo a luz. A explicação é de que a gravidade é tão forte que a velocidade da luz, de 300.000 Km/s é insuficiente para escapar a esta gravidade.

As suposições existentes apontam dois caminhos: que o buraco negro atua na “reciclagem” do universo, pois destroem aquilo que já existia, mudando o ambiente; outros acham que os buracos negros são ligações com outros universos e que os corpos celestes que por ele são tragados serão lançados neste outro universo.

A idéia da existência de um novo universo é que nos motiva a seguir nesta viagem, imaginar um lugar onde até mesmo as leis da natureza podem não existir, ou podem existir outras leis da natureza. Imaginar um lugar que pode não ser composto de átomos, com seus prótons, nêutrons e elétrons. Imaginar que tudo pode ser composto de outro tipo de matéria, ou que, mesmo se forem da mesma matéria, a forma como está organizada em nada se parece com nosso universo.

Imagine um lugar onde a chuva pode não molhar e o fogo pode não queimar, como aconteceu na passagem bíblica de Juízes 6, 36-40?

Hoje, no ano de 2512, nossa tecnologia já evoluiu muito, e finalmente, fomos capazes de construir uma nave espacial resistente à enorme gravidade de um buraco negro. E agora pela primeira vez, nós cientistas e astronautas faremos uma expedição a um buraco negro localizado no centro da galáxia. Seu nome é Sagittarius A, e na velocidade que calculamos chegaremos até lá em um tempo recorde de dois anos, tempo antes gasto para irmos até Marte, antes da evolução proposta na teoria da relatividade.

Bom, voltando à parte prática. Meu nome é Stephanie Brite, sou pesquisadora formada em física, e sou a responsável pela expedição Sagitt I, com destino ao centro da Via Láctea. Uma expedição inédita adentrando um buraco negro.

Nenhum de nós, nem eu, nem você, nem qualquer outra pessoa do planeta pode imaginar o que vou encontrar lá, mas com certeza todos nós saberemos, pois em breve serei um dos primeiros seres humanos a desvendar o mistério deste enigmático fato cósmico.

Um abraço, e mando notícias.

Stephanie Brite.

Denise Ferreira Chimirri
09.07.2008

BUSCA INFAME

Buscam o que afinal de contas? Qualquer coisa que lhes façam feliz, mas porque todo mundo busca a felicidade, saúde, paz, e esquece de viver os momentos da vida, afinal a felicidade é mera coincidência da resposta de cada um... a felicidade é o viver, é o minuto a minuto não existe uma porta onde você a abre e cabum!! Achou a felicidade, não, cada segundo da vida, cada olhar, pensar, usufruir cada instante é essencial, é único, é a matéria da felicidade, está em nossas demonstrações de amor, simplicidade, respeito ao próximo, você acaba perdendo a noção do que é ser feliz, já que é feliz! Damos importâncias às coisas que nem ao menos sabemos como é, não temos conhecimento e ficamos imaginando como encontrá-las! Você já a encontrou apenas viva intensamente, usufrua, descubra, corra atrás do que acha correto, claro nunca passando por cima de ninguém, muito menos usando de métodos estarrecedores!

Já passamos por momentos onde paramos e pensamos que o que tanto buscávamos estava bem ali, na nossa frente!, e não conseguíamos ver porque estávamos preocupados em achar esse bem! A preocupação apedreja nosso raciocínio e ficamos desfavoráveis perante o mundo.

Jucemar de Santi Veroneze
11.07.2008

UMA LÓGICA POSSÍVEL

Era tarde e estava ainda procurando razões para voltar, sua caminhada era distante e penosa, passara por grandes lugares, todos jamais vistos e imaginados um dia. Buscava de certa forma não se sabia ao certo, mas cabia pensar-lhe que precisava daqueles passos e refletia como acabaria um dia. Não possuía tristeza nem desabono com os que lhe rodeavam, apenas uma leve preocupação com o condado. Ali parado sentado entre as pedras dava pra ver a grandeza das águas que alinhavam-se lá em baixo, de forma tão límpida e voraz que traduzia-se num convite ao inevitável. Sentiu-se maravilhado buscando a inspiração de que precisava. A preocupação antes lhe atormetado agora ia se dissipando entre as belas nuvens que se formavam no céu! Aquele rapaz estava revigorado e acreditava que sua história teria mudado, as respostas que tanto procurava enfim lhe chegariam ao conhecimento.

Sentiu-se esperançoso e decidiu que tais dúvidas não mais lhe tirariam o sono. Dúvidas das quais quisera ele imediatamente apagar da memória. Daria agora atenção aos pensamentos positivos e buscaria resultados fenomenais para suas experiências.

Tinha o dom de alucinações as quais sempre as interpretava com bons argumentos e via tudo de modo diferente agora.

A viagem tornou-se longa, dias e dias se passaram e vários outros lugares desconhecidos começavam a fazer parte do seu cenário e davam vida à sua história. Ele me disse certa vez muito antes desta viagem que aquilo tudo parecia um sonho, e sua única queixa era de que esse sonho um dia lhe apresentasse a realidade das coisas ou então o fizesse ver que tudo era realmente realidade, das duas ele muito preferia a última.

Por tempo acreditava a busca estava só no começo, que na verdade o que estava descobrindo e o que já tinha sacramentado fariam novos pesos em novos encontros que estavam por vir! A confiança que os passos lhe dirigiam lhe fragmentavam a memória e acabaria por achar que tudo isso já foi vivenciado um dia. De certa forma não era plausível certos pensamentos mas como havia dito em sua jura esses não mais lhe participavam de suas decisões. Florescia a cada dia a busca pela descência das atitudes – aqui nesse ponto ele havia mudado de rumo mas não desviou seus objetivos um só momento em toda a trajetória. Em todas as situações que lhe apareciam sempre buscou enfrentá-la e resolvê-la por completo, mas interiormente sabia o que precisava apoiar. Não há história que possa definir essa busca, mas ela será cravada na alma daqueles que elegem, que anunciam e daqueles que almejam a sinceridade. Essa busca só poderá ter fim quando todos entenderem o sentido da pureza das palavras, descobrirem que a verdade supera todas as impurezas do mundo real. Sendo assim não poderemos nos desligar jamais da vida protagonizada virtualmente.

Por fim continuou sua caminhada buscando entender como tudo o que havia esclarecido voltada ao princípio da escuridão.

Jucemar de Santi Veroneze
14.07.2008

SAUDADE

A Saudade me faz só te querer. A mente que vai até você causa ainda mais à vontade de só te encontrar.

Seu beijo marcou minha alma e quando à noite vem perco o sentido e a noção do tempo. Seu olhar foi o brilho que faltava para clarear e iluminar minha vida e minhas noites sem estrelas.

Sua boca teve o mel que adoçou minha vida. Seu Amor me regou como uma flor e o seu carinho me fez florescer a cada dia.

Lutarei para nunca te perder, pois quero ser regada por esse amor à vida toda.

Te Amo.

Meire Silva.
03/08/2008

STEPHANIE BRITE - O BURACO NEGRO

Olá, conterrâneos do planeta Terra.

Já se passaram dois anos desde que saí do planeta. Estamos à beira de adentrar ao buraco negro.

Vocês não podem imaginar as imagens que vemos aqui. Estamos deslumbrados. É como se a luz fosse tragada para dentro de um lugar escuro, como se pudéssemos jogar a luz, feito um líquido, dentro de um funil e ela ir escorrendo para dentro de um outro recipiente.

Sentimo-nos cansados. Além da escuridão do espaço, agora nos sentimos pesados, pois, apesar da câmara despressurizada, a gravidade aqui é tão forte que me sinto pesando mais de 500 quilos. É sofrível escrever estas palavras.

Parece que meus ossos não vão suportar o peso do corpo, parece que meu cabelo é feito de chumbo, ou melhor, de ununócio, um dos elementos mais pesados já criados em laboratório.

Estamos entrando no buraco negro, começo a ver o universo conhecido rodar a minha volta, é como se estivéssemos sendo tragados por um redemoinho no meio do rio. Vejo estrelas passando ao longe, várias... Sinto-me minúscula. Algumas explosões acontecem o tempo todo, raios passam por perto, mas parece que tudo está seguindo um único curso, para o centro de Sagittarius A.

Sinto que estou ficando paralisada, nem meus olhos serão capazes de piscar em poucos momentos, apenas consigo observar os clarões à minha volta, os vários corpos celestes que nos seguem, a escuridão do universo.

Neste momento, de angústia, sinto-me perto da morte, porém, por algum motivo, começo a rezar, coisa que jamais imaginei fazer, mas neste momento descubro que existe um Ser superior, e apenas rezo, para chegar viva do outro lado do buraco negro.

Espero que até breve, e com boas notícias.

Stephanie Brite

Denise Ferreira Chimirri
04/08/2008

SUPLICIO POR MUDANÇA

Ao ouvir o noticiário no Jornal da Globo de hoje, fiquei chocado ao ver novamente em nosso país que não se tem jeito. Não se tem mesmo. O Supremo Tribunal Federal (STF) divulgou que por 9 votos a 2 ficou liberado a candidatura das pessoas que “tem a ficha suja”, exatamente com essas palavras.

Então pensamos e imaginamos que vivemos a todo instante falando em mudanças, mas como, infelizmente isto não é possível, pois as pessoas que possuem o poder para mudar são os piores, um pouquinho pior que nós.

E a população nada faz. Só esperando também um lugarzinho ao sol.

Diante deste acontecimento e tantos outros que a todo dia acontecem debaixo de nossos olhos, podemos ainda dizer – mais uma vez – que as eleições estão se aproximando e a importância que a mesma representa para um suplicio de mudança. Cabe a cada um dos eleitores, eu me exclui desta lista há muito tempo, dizer não a estes candidatos e também aos demais, pois não acredito que algum dos que estão aí possa fazer algo para melhorar a nação.

Novamente digo, cabe a cada um dos eleitores fazer as mudanças, ou pelo menos, dar um ponta pé.

Walter Veroneze
06.08.2008

CASO DANIEL VALENTE DANTAS

Recentemente em meados de suas matérias inescrupulosas a Rede Globo e diversas outras emissoras vem detalhando mais um caso de corrupção em nosso País.

Dessa vez não me encontro com estômago para falar sobre esses indivíduos que roubam o dinheiro público, muito menos comentar o fato. Mas tenho fortes esperanças que um dia todo essa raça de bandidos sejam jogados atrás das grades pagando os problemas que suas ações de consequências catastróficas causaram a atual e nova geração.

Futuro devo pensar que haverá, mas será que haverá justiça competente o bastante para dar basta a impunidade?

Meu grande medo é de existir um outro elemento superior a justiça e que imponha suas vontades à esta.

Viva o jogo de mandar prender e mandar soltar!!!

Jucemar de Santi Veroneze
06.08.2008
Dourados-MS

PEÇO

Queria só ter o que agradecer, mas nunca estamos completamente satisfeitos...
Ouve-se dizer que a vida ensina, então, hoje eu peço para que o seu ensinamento me gradue logo;
Têm tempos que tudo está a seu favor, agora existem outros que parecem conspirar para que você não se sinta realizado;
Muitos dizem que o que acontece conosco é reflexo de nossas atitudes se não dessa vida, mas das outras passadas;
Que existem momentos que parece que tudo esta se repetindo, ah! Isso existe...
Mas hoje mais uma vez eu peço que possam se repetir então:
Os momentos que chorei de tanto rir;
Que me emocionei com uma atitude de caridade e amor;
Que ouvi tudo que precisava para sentir-me melhor;
Que aprendi a crescer e a buscar dentro de mim respostas...
Pedir! Quanto mais tempo vai passando, mas exigimos de nós e mais pedimos da vida.
Que saibamos ao menos o momento certo de responder com os sinceros agradecimentos que ela merece.
Façamos por onde mostrar que merecemos dela sempre um pouco mais de tudo que pode existir.

Angela Pereira dos Santos
09.08.2008

SANTAS NOTÍCIAS

Até que enfim, podemos assistir televisão ou ler revistas e jornais, ouvir rádios, tranquilamente, sem aquelas notícias infames sobre corrupção, desvios, falcatruas em nosso país.

Maravilhoso isto. Magnífico. Até parece conto de fadas. Mas é verdade e realmente é isto que vai acontecer durante os próximos dias.

Claro, a mídia agora está voltada para os acontecimentos do outro lado do mundo, mais precisamente em Beijing ou Pequim (como queira). Lá está acontecendo os Jogos Olímpicos e todos querem notícias, sabem quem está na frente, quantas medalhas estão sendo distribuídas, como estão os atletas e também querem muita informação sobre a cultura chinesa, que admitamos é muito estranha.

Claro, tudo parou. Os políticos ou estão fazendo suas campanhas (que este ano está muito quieta até então) ou estão viajando, descansando um pouco ali em Pequim. E como a maioria dos jogos é de madrugada, os “ligeirinhos” e a policia estão na frente da telinha vendo os jogos.

Assim, sobra pouco tempo e poucos para praticarem atos contra a ordem em nosso país. Podemos descansar em paz. Tudo o que vimos de notícias sobre corrupção até a data de inicio dos jogos já eram. Quando chegar dia 25 deste mês as notícias serão outras e ninguém mais se lembrará das anteriores. Mas é assim mesmo. Mas afinal acredito que agora não vai aparecer nada mais de sujeira, pois caminhamos para a data das eleições e todo mundo vai querer um lugarzinho ao sol.

Walter Veroneze
11.08.2008

SER TRANSPARENTE

Estamos entrando em nosso quarto ano unido em torno do grupo “Sociedade de Estudos Baikal”, isto para mim é a concretização de um sonho muito antigo, praticamente desde quando comecei a escrever.

Para mim, acima de tudo é gratificante saber que temos outras pessoas que praticam o bem, de forma silenciosa, tentando assim, mudar um pouco da face deste mundo desgastado pela ignorância e maldade. Escrever faz bem. Escrever faz pensarmos em tudo ao nosso redor. Escrever faz com que possamos crescer. Eu acredito nisso e quero agradecer a todos aqueles que também acreditam.

O grupo além de tudo possui uma estrutura organizada com presidente, secretário e tesoureiro e todas as reuniões são registradas em ata, tornando assim possível o entendimento de todos e as elucidações das questões surgidas. No caso da tesouraria todos os atos são registrados em relatório próprio demonstrando as mensalidades, gastos detalhados entre outros.

Este é o ponto que eu gostaria de chegar.

Uma estrutura tão simples quanto a nossa possui regras e definições do que se fazer com o dinheiro que é do grupo e não do presidente ou de outro membro da diretoria, sendo que todo mês se presta contas com todos os presentes às reuniões, como então dentro do poder público se tornam tão difícil estas prestações, ou quando ela é feita não se tem a clareza que deveria. Obras proporcionam um gasto astronômico e todos saem ganhando. Difícil é apresentar este ganho pessoal nas prestações de contas, então, se deixa de lado e fica tudo como está.

Meu sonho - além de tentar através dos textos e contos mudar um pouquinho a face do mundo – é mostrar aos políticos ou ao poder público em geral que é possível ser transparente com o dinheiro do povo. Talvez possamos um dia dar uma aula básica de contabilidade e administração de capitais.

Até lá vamos aguardar.....

Walter Veroneze

11.08.2008

SUBLIME MORTE

A vida pode ser maravilhosa como pode ser uma eterna tragédia;
A vida pode nos trazer momentos de eterna beleza, como podem vir momentos negros, sombrios;
A vida pode nos trazer momentos fantásticos que sempre recordar-nos-emos, como pode trazer momentos que nem ao menos fazemos força em recordar;

Esta é a vida...

A vida pode nos trazer o brilho do sol, mas nos traz também as trevas de uma noite sem luar;
Pode trazer a chuva para a vida e ao mesmo tempo traz o calor que pode corroer a vida;

Por quê?

Como saberemos, como poderemos viver neste emaranhado de oposição?

Afinal, o amor é maravilhoso mas com um pequeno empurrãozinho pode se tornar ódio. E o pior dos ódios.

Amizade é maravilhosa, mas se não cultivada facilmente se tornará inimizade.

O ciclo vicioso da vida não tem fim.

A morte busca a vida. A vida tenta escapar da morte.

Sublime busca da paz.

Resumindo, sem a morte, sem os desgostos, sem o mal... A vida não teria sentido.

A vida não seria nada.

Iuri Kosvalinsky
11.08.2008

SEMPRE UNIDOS

Ola pessoal!

Espero que ainda se lembrem de mim e de tudo o que construímos juntos, com vossa força e vontade. Recordo-me de momentos realmente alegres que passamos juntos em nossas reuniões do grupo Baikal.

Neste momento, estou só, isolado em meu recanto, ou mais precisamente no meu cantinho de estudo e pensamentos, minha biblioteca, pensando em tudo isto.

E a voz em minha cabeça diz constantemente "onde estão Taciara e Neves?". A voz não quer se calar. Então, busquei o computador para escrever esta mensagem e pedir um retorno aos nossos ilustres amigos de estudo.

Onde estão aqueles contos realmente picantes que o Neves nos brindava, os quais eu tenho certeza que eram realmente só ilusão, mas tudo bem, todos temos o direito em sonhar. Onde estão aqueles brilhantes contos românticos que a amiga Taciara produzia e fazia pensarmos em motivos para a vida. Sinto saudades.

Os demais integrantes sempre falam nestes nomes (Taciara e Neves) e tentam buscar respostas ou formas de contato para novamente estarmos unidos.

Onde estão vocês?

Walter Veroneze
11.08.2008

SELEÇÃO DE FUTEBOL EM PEQUIM

Será que a consideração dos brasileiros com sua seleção de futebol baixou tanto assim, afinal, estão dando uma ênfase tão grande sobre as partidas que venceram durante as olimpíadas que é de se estranhar. Afinal o Brasil é o Brasil no futebol.

Vamos rever. O Brasil estreou contra a Bélgica e venceu por 1x0, depois veio a Nova Zelândia e foi 5x0 e hoje venceu a China por 3x0. Grandes goleadas? Não podemos considerar assim, afinal estas seleções – com exceção da Bélgica - sabem o que é futebol? A resposta vem quase que de imediato. Não!

A qualificação da Bélgica no ranking da FIFA (atualizada em 06 de agosto 2008) é apenas 46^a colocada, enquanto que a China, está ainda mais longe, apenas em 97^o lugar. Santo Deus! E a Nova Zelândia, quase não a encontrei na tabela da FIFA, é apenas 111^a colocada. Assim, realmente é fácil vencer de cinco.

E o Brasil, quem diria, está com sua força total, jogadores que parecem de outro planeta, que ganham uma fortuna, suando para vencer estes seres frágeis da China e da Nova Zelândia. Que pena.

Ahhhhhhh, a imprensa faz um auê com estas vitórias e o povo, menos esclarecido, sorri e diz ao vento com o peito cheio, *“nossa seleção está muito bem!”*.

Não pensem que é dor de cotovelo, afinal na única final de futebol que nos enfrentamos vencemos os brasileiros por 2x0 em Seul, naquele distante 1988, quando ainda éramos soviéticos e tínhamos Dobrovolski, Kharin, Mikhailichenko e tantos outros.

Iuri Kosvalinsky
13.08.2008

STROV

Conheço muito Strov. Desde o início de sua fundação até o segundo governante ser assassinado por indivíduos que vieram das sombras.

Durante todos os anos de sua construção estive nos arredores da cidade velha, encravada nas rochas de Krasov. Então os primeiros habitantes foram o povo de Galamey que vieram de Néri para construir a cidade. Ficaram por várias gerações e estas então iniciaram contato com outros povos constituindo assim o povo miscigenado de Strov. Um povo pacato e que produziu vários intelectuais para as hordas de Rube, claro, todos no império sonham com este destino. Este povo praticou durante a época da construção da cidade um ritual diário e noturno que era o de ficar em grupos de pessoas junto a fogueiras relatando suas dificuldades passadas no dia que terminara. E na outra noite novamente estavam reunidos, tentando melhorar o ambiente na futura cidade e discutindo melhorias para o projeto da cidade que ganhava forma, isto fortaleceu o laço de amizade entre todos e a cidade cada vez mais se tornou uma jóia aos olhos rubenses.

A cidade de Strov quando de seu término abrigou em suas construções cerca de quatro milhões de seres, entre rubenses que queriam fugir da tumultuada Rube quanto vários que buscavam um recanto junto às montanhas por que entendiam que seu tempo já havia passado. De outros planetas vieram muitos seres, como do então Néri, Saraip e de tantos outros planetas da Aliança Galática. A colonização foi muito rápida pois tudo já estava preparado e organizado pelo Conselho das Cidades de Rube.

Rapidamente Strov ganhou status de cidade fortaleza do império e foi designado um rei - entre os construtores - para governar a cidade. Strov então se tornou mais um grande nome nos anais rubenses. O imperador rubense da época visitou rapidamente a cidade e ficou impressionado com sua beleza. Seus dois filhos passaram uma temporada em Strov para o aprendizado de algumas artes da construção, arquitetura e engenharia, entre outras, que haviam sido transferidas para a cidade.

Os séculos se passaram e outro governante foi empossado por Rube, desta vez foi escolhido um ex-legionário de Kalmat que estivera em M. Negro durante muitos anos. Tamagov governou por sessenta e oito anos rubenses e então numa noite negra foi assassinado em seus aposentos durante a madrugada. Os sistemas de vigilância nada registraram a não ser sombras que cobriram os corredores do palácio real e em breve desapareceram. Este caso ficou sem solução por muitos anos e a desconfiança entre Strov e Rube surgiu. Seus habitantes não confiavam mais no exército rubense que guarneciam a cidade e acreditavam ser uma conspiração do imperador rubense para tomar a cidade para si. Um novo governante então foi designado por Rube e ele se encontrava novamente nas fileiras daqueles que construíram a cidade. Os ânimos foram apaziguados e numa viagem de dois integrantes do Conselho dos Neutros à cidade tempos depois, encontraram os verdadeiros culpados pela execução do primeiro rei em Strov. As formais desculpas foram providenciadas pela cidade de Strov a Rube e a paz retornou.

Os anos passaram rapidamente dentro do calendário rubense e do cosmos e, os filhos dos filhos daqueles que construíram Strov viajaram para Néri e construíram uma nova cidade muito igual a Strov nos arredores de Kilmagot alguns quilômetros do desfiladeiro de Rathj. A cidade toda branca foi considerada por Rube o grande sinal de amizade entre os povos de Néri e de Rube e uma força da Aliança Galática foi designada para proteger a cidade. Seus habitantes viveram felizes por vários séculos e produziram outras belezas sem iguais em muitos outros locais do império.

Thien Al Han
14.08.2008

SKILEDOR: A FLORESTA NEGRA

Vou contar o que houve na antiga floresta de Rube em outras eras.

Quando a guerra do inferno acabou Rube e toda a região que levava milhares de milhas ao redor estavam destruídos. A guerra eliminou muitas coisas belas da vida rubense, inclusive suas inúmeras florestas, mas jamais conseguiu eliminar a superação rubense.

As florestas de Rubanz, a alta floresta de Imperor, a floresta negra de Skiledor, a floresta virgem denominada Krony e a floresta escura de Smaiv, além de Snoby a floresta mais distante de Rube. Todas elas foram marcadas pelos desastres do poderio bélico utilizado na guerra pelos namborianos. Uma área totalmente devastada se prolongava do centro de Rube a milhares de quilômetros ao redor da cidade central.

Algumas florestas foram integralmente destruídas e outras alguns males sofreram, mas praticamente desapareceram do mapa rubense.

Skiledor foi uma destas florestas que estava praticamente destruída, mas algo de místico aconteceu em meio a sua vegetação. Com algumas décadas ela conseguiu fazer com que novas formas de vida surgissem em meio à desolação e praticamente se tornou novamente a floresta que era no início. Skiledor lutou e atualmente é a única área viva em todo o planeta. A nova floresta de Skiledor abriga exemplares de vegetação de muitos locais que outrora se espalhavam pelo planeta e que a tecnologia ajudou a preservar e compor novamente a área verde perto do castelo imperial.

Atualmente Skiledor está protegida pelas hordas do Comando Estelar.

Tudo consta detalhadamente na Enciclopédia Galática.

Thien Al Han
15.08.2008

SAUDADES DAQUELE TEMPO

Novamente sai de Moscou e estou rumando para Voronezh, ao sul de Moscou e perto de Tambov e Lipetsk. Cidade na qual o poeta Osip Mandelstam foi exilado em 1934. Preferi sair da agitada capital para curtir as férias com minha família o que já fazia algum tempo. O percurso é um tanto longo e assim, tirando a algazarra que as crianças fazem no banco traseiro, ainda sobra tempo para curtimos a vista de muitos vilarejos e zonas rurais que cercam meu país. Também sobra bastante tempo para recordarmos acontecimentos ou até mesmo a história. Ainda me lembro bem daqueles anos sob o sistema soviético, não posso dizer que tudo estava errado, tinha-se também coisas boas. O mundo – na verdade – era muito melhor, somente o fato de existir uma constante disputa no mundo era algo que movia as nações, nós sabíamos que tínhamos de ser melhores e em contrapartida os yankees precisavam fazer a mesma coisa. Assim, o mundo evoluiu tecnologicamente em muitos campos, medicina, aeronáutica, viagens espaciais, esportes. Era um outro mundo. Era um mundo muito mais romântico. Para se conquistar algo tínhamos que correr atrás, buscar incansavelmente, comparado ao ato de conquistar um amor pelo resto da vida. Hoje tudo é banal. Modismo ocidental.

Claro, tínhamos também algumas coisas que felizmente são coisas do passado, todo mundo acreditava que o outro era um espião, que estava ali para observar o que se fazia e com isto se trabalhava pouco ou quase nada. Mas nada no mundo é perfeito. Nada. Gorbachev apareceu e com ele a face do mundo foi totalmente transformada. Para melhor ou para pior? Cada um fez sua escolha e hoje já não se tem mais retorno. O mundo está mudado e temos que conviver com isto.

Voronezh cresceu assustadoramente e hoje conta com basicamente 850.000 habitantes, onde em 1926 tinha apenas 120.000 habitantes. É um importante pólo econômico, industrial, cultural e científico, é o centro da região chamada de região da terra negra ou chermozon (solo rico para a agricultura).

Eu adoro visitar Voronezh e as crianças também, se divertem bastante, afinal é uma cidade que possui de tudo para os turistas sem o agito comum da capital.

Durante a viagem paramos algumas vezes para tomar um suco ou mesmo apenas para esticar as pernas e aproveitar os ares do interior. A Rússia em si me faz muito bem. A mim e a minha família.

Brasão de Voronezh



Iuri Kosvalinsky
17.08.2008.

SELEÇÃOZINHA DE FUTEBOL EM PEQUIM

Não vou rever o passado, nem pensem nisso. Mas eu tinha razão, quando chegaram à uma final olímpica (em 1988) nós estávamos lá para ficarmos com o ouro.

Agora, a mídia de seu país fez um auê, que não tinha pra ninguém, que a seleção de futebol brasileira era a “tal”. Poxa.. Eu desde o inicio venho dizendo que só haviam enfrentado seleções que é até difícil localizar no ranking da FIFA. Mas vamos lá, talvez com um pouquinho de sorte e ajuda dos juizes ela chegaria a final.

Pena que tinha uma outra grande seleção na semifinal, a Argentina que novamente com um belo futebol deixou os brasileiros a ver navios. Vai ter que esperar mais quatro anos e tentar novamente. Mas a vida é assim e a mídia então, quase nada passou de informação aos brasileiros. Que pena. Caso tivesse ganho ninguém agüentaria de tanta notícia.

Apesar de tudo e deste vexame brasileiro desde o inicio, claro, todos sabiam que esta seleção não iria a lugar algum, afinal todos seus jogadores são “estrelas mundiais” e atuam por grandes times na Europa. Pra falar a verdade eles não estão preocupados em defender as cores da nação.

Muito ao contrário das meninas do futebol as quais possuem o sonho em defender a seleção nacional e terem projeção mundial, afinal ganham um salário de fome e nem mesmo possuem um campeonato regular. Isto sim, são vontade e garra. Isto sim, merece uma medalha de ouro.

Meus votos vão, com toda sinceridade e esperança de que vossa seleção feminina possa brilhar no pódio de Pequim.

Cabe aos marmanjos aprenderem que uma medalha só está ganha quando o comitê organizador a coloca no pescoço do vencedor. Uma medalha não se ganha com renome, não se ganha com história, mas somente, com luta, vontade e garra.

Talvez daqui a quatro anos a seleção masculina tenha aprendido a lição.

Iuri Kosvalinsky
19.08.2008

SIM, O CONHECIMENTO

Porque se ensina?

Porque se aprende e a importância de se aprender é para disseminar o conhecimento entre os iguais, ou tornar menor a barreira que existe entre os semelhantes. Foi este um dos principais conceitos que escolhi fazer minha carreira na Universidade de Lomonosov. Sem aqueles que ensinam o abismo entre o conhecimento e a ignorância seria demasiadamente enorme.

Aquele que imagina saber tudo acaba caindo na ignorância, não possui sede de conhecimento, sede de descoberta. Está fadado ao esquecimento e envelhecimento precoce com todo o conhecimento para si. A importância de se disseminar o conhecimento é vital, é primordial, torna o elo entre os humanos saudável e permite uma progressão sem igual na história. Atualmente o conhecimento pode ser discutido, debatido das mais variadas formas e por pessoas em distantes nações no mesmo instante. Esta dimensão do conhecimento só foi possível porque em tudo se descobriu que havia dúvidas e estas dúvidas permitiram que tudo fosse discutido exaustivamente e assim aperfeiçoando o conhecimento. Os seres humanos do passado fizeram um grande papel e hoje isto é reconhecido e pode ser utilizado por qualquer um que tenha “vontade”.

O mundo mudou de diversas formas, mas sempre acompanhamos o bonde das mudanças e ao longo de vinte e um anos na universidade sei que tudo passa na vida, até mesmo nossos sonhos podem sofrer mudanças, mas o impacto que podemos deixar na história é a participação de tudo o que sabemos para ajudar o próximo, sabendo que o conhecimento elimina tudo de falso que há no mundo.

Hoje temos a disposição uma enormidade de escolhas, se são certas ou erradas só o tempo dirá e cabe a cada um, com humildade, escolher o melhor caminho.

Iuri Kosvalinsky
20.08.2008

SALVE SALVE ESPORTISTAS

Santo Deus me desculpe, mas vou tomar emprestadas as palavras de James Pizarro, em um texto de sua autoria que recebi via e-mail e que acredito tenha sido um dos mais sinceros e proféticos que tenha lido durante todo este ano de 2008.

O pequeno texto intitula-se “Um país que cai de bunda e chora”. Este país é o nosso Brasil, sim e profundamente sincero e correto em suas colocações não podemos contestar o mesmo. Talvez ele faça com que possamos refletir por alguns minutos, mas e aqueles que devem refletir, será que fazem isto? Mais uma incógnita em nosso país que jamais será respondida.

O texto diz o seguinte: “Sou tomado de profunda melancolia ao contemplar o desempenho do Brasil nas Olimpíadas... e constatar nossa colocação no quadro de medalhas... comparar nosso país com os países que estão à nossa frente. Fico triste ao ver que na nossa seleção olímpica de futebol existem jogadores que ganham milhões e milhões de dólares, enquanto representantes do nosso judô choram e são humilhados por não ter dinheiro para pagar o exame de faixa preta. Fico irado ao ver o Galvão Bueno, nas transmissões da Globo, enaltecer delirantemente 'o gênio mágico' do 'fenômeno' Phelps, nadador norte-americano...e não falar no mesmo tom do nosso nadador Cielo, este sim, um fenômeno. Fenômeno porque treinou seis horas por dia nos três últimos anos, numa cidade do interior dos EUA, sustentado pelos próprios pais e pela generosidade de alguns amigos, pois não recebe um auxílio oficial. Fico depressivo ao contemplar na TV nossas minguadas medalhas de bronze. E fico pensando que, de cada mega-sena e outras loterias oficiais, o governo paga apenas 30 % do arrecado ao ganhador e propaga que os outros 70 % são destinados a isso ou aquilo, sem que a gente possa fiscalizar com nitidez essa aplicação. Estou por completar 66 anos. E desde pequenino tem sido assim. Lembro do Ademar Ferreira da Silva, nosso bicampeão olímpico do salto tríplice que foi competir tuberculoso! E jamais me sairá da mente o olhar de estupor de Diego Hipólito caindo de bunda no chão no final da sua apresentação, quando por infelicidade e questão de dois segundos deixou de subir ao pódio. E de suas lágrimas pedindo desculpas, quando ele não tem culpa de nada. Das lágrimas de outros atletas brasileiras dizendo que não deu. Pedindo desculpas aos familiares e ao povo. Meus Deus! Será que vou morrer vendo um povo que só chora e pede desculpas? Será que vou morrer num país que se estatela de bunda no chão, enquanto os políticos roubam descaradamente e as CPIs não dão em nada? Será que vou morrer num país que se contenta com o assistencialismo e o paternalismo oficiais, um povo que vende seu voto por bolsa-família e por receber um botijão de gás de esmola por mês? Até quando, meu Deus?”

Walter Veroneze
21.08.2008.

SALVE A FORÇA RUSSA

Afinal terminou as Olimpíadas (XXIX) em Pequim. E terminamos onde antes, muito antes de começar os jogos, havíamos projetado estar. O terceiro lugar no quadro geral de medalhas. Claro, não poderíamos querer ser os campeões gerais das Olimpíadas se havia a China e os Estados Unidos.

Ainda não podemos querer competir com estas grandes super potencias do esporte. Já não somos mais a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, agora apenas Rússia e depois da cisão que assolou o mundo soviético o esporte não foi o mesmo. Estamos no caminho, mas ainda vai levar algum tempo e o investimento maciço de grandes empresas está somente no começo. Mas vamos chegar lá e claramente vamos novamente bater tanto a China quanto os Estados Unidos.

A China competia em casa e fez uma organização fabulosa, quanto aos Estados Unidos não vamos nem dizer que o dinheiro não é problema e todos os seus atletas podem uma espetacular retaguarda e sempre foram nossos grandes rivais no esporte (não somente no esporte).

Mas não vamos reclamar de nada, estas Olimpíadas foram formidáveis, a China foi a grande campeã e nossos heróis se superaram com estilo e muitos recordes foram quebrados. Estamos voltando para casa felizes e sabedores do dever cumprido. Só não consigo aceitar porque as repúblicas decidiram se separar. Tantas Olimpíadas teriam um desfecho diferente se ainda estivéssemos unidos. Veja o quadro:

Lugar		País	Ouro	Prata	Bronze	Total
3°		Rússia	23	21	28	72
11°		Ucrânia	7	5	15	27
16°		Bielo-Rússia	4	5	10	19
27°		Geórgia	3	0	3	6
29°		Cazaquistão	2	4	7	13
39°		Azerbaijão	1	2	4	7
40°		Uzbequistão	1	2	3	6
45°		Letônia	1	1	1	3
47°		Estônia	1	1	0	2
58°		Lituânia	0	2	3	5
69°		Quirguistão	0	1	1	2

70º		Tajiquistão	0	1	1	2
79º		Armênia	0	0	6	6
85º		Moldávia	0	0	1	1
-		Turcomenistão	0	0	0	0
		TOTAL				171

Quanto aos jogos posso dizer que foram espetaculares, as cerimônias muito bem realizadas e cheias de simbologias, simplesmente o que é a cultura chinesa. Entretanto, ainda não conseguiram superar a beleza das cerimônias de Moscou´80, ainda me lembro das lágrimas do ursinho Misha.

Iuri Kosvalinsky
25.08.2008

STEPHANIE BRITE - JORNAL UNIVERSAL

NAVE ESPACIAL SAGITT I ESTÁ DESAPARECIDA – Cientistas da NASA informaram hoje que está desaparecida a nave espacial Sagitt I. A nave partiu da Terra a cerca de dois anos em direção ao centro do buraco negro Sagittarius A e é tripulada por cinco pessoas, entre elas a cientista Stephanie Brite. Brite entrou em contato com a estação espacial há cerca de um mês, quando relatou estar na entrada do buraco negro. Desde então a estação espacial vinha monitorando os deslocamentos da nave, porém há duas semanas esse contato foi perdido. A NASA não sabe o que pode ter acontecido, mas a morte dos tripulantes não está descartada, de acordo com o relações públicas, Jordan Moore: “Nunca em toda a história humana, uma pessoa adentrou um buraco negro e não sabemos o que a Sagitt I encontrou no caminho”. Há hipóteses de que a nave pode ter se chocado com algum corpo celeste que também foi sugado pelo buraco negro, porém tudo é uma incerteza. Seria apenas uma falha de comunicação? Teriam os tripulantes adentrado o buraco negro? Estariam agora em uma nova realidade? Ou será que os tripulantes não sobreviveram à viagem? Será que um dia saberemos o que há após o buraco negro? Essas e outras perguntas estão, por ora, sem resposta, e podem ser que nossas dúvidas perdurem eternamente.

Denise Ferreira Chimirri
31.08.2008

STEPHANIE BRITE - ONDE ESTOU?

Cablummmmmmmmmmm!

O estrondo era ensurdecedor e preocupante, parecia que a nave estava desmontando e seus pedaços desaparecendo no espaço infinito e que tudo tinha desaparecido, mas num piscar de olhos uma luz que cegava a todos apareceu. Um clarão gigantesco que não suportávamos. Havíamos transposto o tão sonhado buraco negro, denominado por nós terráqueos de Sagittarius A.

Porém, poucos minutos depois, se é que posso dizer assim, pois aqui no espaço o tempo tem uma variação totalmente diferente e não podemos compará-lo ao pé da letra como na Terra. Vamos dizer então que após algum tempo todo o peso que estávamos sofrendo quando nos aproximávamos de Sagittarius A havia desaparecido. Estávamos muito leves e parecia que também poderíamos voar. Dar uns pulinhos e soltar os pés do gélido casco da espaçonave que poderíamos sair flutuando pelo espaço, deixar a nave para trás e voar, voar em busca de planetas habitados. Para falar a verdade não me lembro de ter me sentido tão bem assim, em toda minha vida. Aquele peso, próximo dos quinhentos quilos que sentia era coisa do passado. Tudo estava diferente. Maravilha. Penso que minhas orações nos ajudaram nesta passagem. O Ser superior claramente nos ajudou.

Acordei num choque e verifiquei se estava tudo em ordem. Estrelas por onde se olhava, o infinito era maravilhoso e Perguntei ao imediato e operador da plataforma:

- Todos os comandos estão funcionando? A resposta foi que sim, “tudo ok” comandante, me respondeu Phelix, mas com tudo funcionando em perfeitas condições ele estava intrigado, não conseguia entender as coordenadas que apareciam nos monitores da espaçonave e pediu para que fossem refeitos.

- Estas coordenadas não fazem sentido comandante. – questionou Phelix à mim. – Não podem ser reais. Saímos da Via Láctea através do Buraco Negro e

Olhando então as coordenadas que apareciam, concordei com ele, elas jamais poderiam ser reais. Era impossível. E nunca havia acontecido isto.

Pedi para que ele também se comunicasse com o comando na Terra para ter maiores detalhes, ele já havia feito isto mas não se conseguia respostas. As comunicações com o mundo externo não funcionavam. Mesmo assim, Phelix iniciou o procedimento quarenta e três, que definia que toda nave em situação duvidosa enviasse mensagens ao comando central na Terra a cada três ciclos, que na Terra poderiam ser traduzidos como a cada três minutos.

Acalmando-nos, pudemos verificar que todos os demais estavam desacordados. Então fiquei novamente surpresa, pois porque somente eu de terráquea não estava dormindo como os demais? Claro, Phelix era um andróide e não possuía estas influências humanas.

Difícil acreditar que os instrumentos possuísem algum erro, todos sempre funcionaram muito bem, com todas as viagens espaciais que a nave tinha feito não havia registro de nenhum erro e todos os equipamentos e tudo dentro da

nave era revisado com muita perícia pelo controle na Terra. Mesmo assim tínhamos uma missão para ser cumprida e assim decidimos. Prosseguimos assim mesmo, não confiando nos instrumentos e apenas em nossa intuição. Depois do que passamos transpondo Sagittarius A não poderíamos recuar.

Não sei o que vamos encontrar à frente, assim, vou deixar uma mensagem para meus irmãos terráqueos que nunca tiveram a oportunidade em viajar ao espaço sideral. 'Ele é lindo, não existem palavras que o descrevam. Tudo o que já vimos nos simuladores cósmicos, com toda a evolução de nossa tecnologia... em nada se compara a isto, a estar aqui, a poder 'tocar esta beleza'. Também descobrimos com toda esta beleza o quanto somos insignificantes diante da natureza, o quanto somos pequenos diante da imensidão do espaço. Nada é tão perfeito quanto o universo. Que nossa arrogância se torna tão vã diante deste universo." Diante da imensidão cósmica podemos refletir em tudo que fizemos no passado, lembrar os momentos felizes que não nos demos conta e que entendíamos não ter importância. Claro, também podemos, com humildade e o espaço nos ensina a sermos humildes, a lembrar dos atos vergonhosos que realizamos contra nossos semelhantes, contra o próprio planeta. Temos a oportunidade de então, quando do retorno à terra firme poder mudar isto, rever nossos atos.

Fui surpreendida novamente por Phelix que disse havia um planeta logo a frente muito familiar pelas informações advindas da espaçonave. As informações que a espaçonave nos revelava eram de que era um planeta com vida e muita vegetação. Entretanto deveríamos ter precaução pois não sabíamos ainda em que estágio a vida neste planeta poderia estar. Poderiam ser habitantes humanos com certo grau de evolução ou não, poderiam ser outra forma de vida com inteligência usada para o bem ou para o mal, poderia ser qualquer outra forma de vida selvagem. Não tínhamos ainda estas informações nos instrumentos da espaçonave. – Phelix com mais informações disse que ele parecia muito familiar. Vamos rever todos os comandos e informações disponíveis antes de nos aproximarmos. Concluiu Phelix. Era a primeira vez que um ser humano terráqueo havia transposto um buraco negro e nossa missão era impar e poderíamos entrar para a história, então ninguém queria se arriscar sem necessidade. Estávamos do "outro lado do mundo" e nenhum caminho era conhecido por ninguém. Não havia nenhum registro nem mesmo em nossa espaçonave e nem nos arquivos no comando central na Terra. Tudo o que estávamos fazendo era pela primeira vez, então a precaução deveria ser total. E claro o ímpeto humano que eu e todos os outros tripulantes tínhamos deveria ficar de lado. Não falo por Phelix afinal ele não sente estes deslizes humanos.

Aproximávamos mais e mais a cada instante e sentia cada vez mais algo comum. Entramos em sua atmosfera e navegamos por grandes extensões e tudo o que pudemos observar foram suas gigantescas planícies coberta por densa vegetação, montanhas áridas e outras totalmente cobertas de gelo, uma imensidão azul que borbulhava em vida marinha. Mas tanto Phelix como a espaçonave não conseguiam registrar sinais de vida humana. Após algum tempo circundando o planeta decidimos que estava na hora de pisar em solo e tentar descobrir onde estávamos. Mantivemos a espaçonave direcionada na

atmosfera e por precaução ativamos sua proteção de invisibilidade, assim, tanto a espaçonave quanto os demais tripulantes estariam em segurança. Coloquei meu traje especial e fomos até a plataforma de transporte para sermos tele-transportados ao solo desconhecido. Numa fração de tempo estávamos pisando aquele solo pedregoso, mas muito aconchegante. Phelix tomava nota de cada coisa que via por onde andávamos, não perdia nada. *(Vou dizer uma coisa, todos deveriam ter um andróide por perto)*. Ele catalogava tudo que era tipo de planta, rocha, terra, água, e até mesmo minerais. Cada novo dado ele dizia que estava mais convicto de que havíamos conseguido o impossível e ele me disse que poderia me desfazer do traje especial pois a atmosfera do planeta era normal, semelhante a da Terra.

Pouco tempo depois ouvimos muitos berros, gritos e grunhidos. Um barulho abominável se fazia ouvir pouco à frente, logo após uma colina. Corremos para lá e pudemos ver uma planície enorme onde imensos dinossauros estavam agitados pela presença de um grupo de Tiranossauro Rex. Eles atacavam os demais sem compaixão, rasgavam sua garganta e pareciam adorar o que estavam fazendo. Nisto Phelix me olhou estranhamente e disse que agora não havia mais dúvidas, o que ele já imaginava era realmente verdade. Calmamente me colocou a par da situação.

- Comandante, todos os dados e informações que tenho e também que estão sendo monitoradas pela espaçonave não nos deixam dúvidas. Ao atravessar o buraco negro fomos arremessados para o mesmo ponto de partida a milhões de anos no passado. Estamos na época dos dinossauros em nossa própria casa, o planeta Terra. Não saímos do lugar. Isto esclarece porque não conseguimos nos comunicar com o comando central na Terra, as transmissões não estão sendo captadas pelo centro terrestre porque simplesmente ainda não existimos. Isto explica também a atmosfera que a comandante está respirando e todos os dados de plantas e animais que coletei. Desde que ultrapassamos o buraco negro os registros nos informam dados muito semelhantes aos de quando partimos com – somente – diferença de alguns milhões de anos. Aqui ainda não apareceu o ser humano por isto que não o detectamos. Precisamos retornar à espaçonave para tentar descobrir uma forma de retornar ao nosso tempo. Não podemos ficar aqui é muito perigoso. Os animais sentem vontade de matar e podemos nos tornar sua caça.

Levei algum tempo para me recuperar, mas nos afastamos com cuidado daquele local e pressionamos nossos controles para novamente sermos transportados ao interior da espaçonave.

Stephanie Brite

Walter Veroneze
01.09.2008

MOTIVAÇÃO

Ninguém pode motivar ninguém, a questão não é essa nem nunca foi.

A questão que quero expressar aqui é o ato de prevenir situações que desmotivem as pessoas, afinal isso é chato, aborrece e cansa.

Motivação é fenômeno contínuo de cada indivíduo, eu sei.

Se sentir motivado é ser tratado como pessoa, com respeito e educação; ter oportunidade de criar; de estar sendo aceito no meio e com isso ter a possibilidade de crescimento pessoal.

Logicamente, que sem reconhecimentos, sem ser ouvido, sem condições de trabalho adequadas e sem ser tratado de modo justo, fica fácil desmotivar qualquer ser.

Meire Silva.
10/09/2008

ENCONTRO

Mas um encontro. É sempre uma nova sensação a ser experimentada, poder compartilhar pensamentos, assuntos dos mais diversos e curiosos, vindo de cabeças fascinantes, com bagagens diversificadas e de acontecimentos reveladores é sempre uma emoção.

O começo é sempre o mais interessante, parece que por alguns instantes um analisa o outro procurando por não sei o "que"! Talvez alguma revelação.

Não acho que não; O fato é que o carisma entre o grupo cresce a cada novo encontro, então o elo que nos une nos faz querer saber o que se passa na vida de cada um. Sendo importante ou não, o que vale é o sabor que cada um pode tirar de cada nova história contada e aprender com ela.

O tempo corre e com ele às vezes esquecemos de dizer para quem convive conosco, que mesmo que nós não sejamos tão próximos, o fato de saber que temos a oportunidade de conhece - lá, é muito gratificante.

Hoje aqui agradeço aos nossos encontros, a nossa amizade, as diferenças, e aos altos e baixos que fazem parte de cada história. Que possamos crescer e aprender com eles. Viva a todos que aqui permanecem!... Essa história não pode parar....pois como um dia já ouvi dizerem: ."Só existem dois dias do ano que nada pode ser feito:.. Um chama-se "ontem" e outro "amanhã".Portanto, "hoje" é o dia certo para...Amar, Acreditar, Perdoar e principalmente "VIVER"!

Viver intensamente todas essas nossas lições de conhecimento e amadurecimento.

Angela Pereira dos Santos
07.09.2008

STATES

Cada dia que passa, mais eu me enojo com a nação norte-americana. Um sentimento de desprezo e ódio que cresce a cada dia. Não consigo encontrar nada naquele país que seja digno de admiração. Muito se faz (apenas em marketing e eles são bons nisso) mas na prática em nada são diferente dos demais países do planeta. A pobreza, as favelas, a ignorância, o racismo, o desperdício, a pornografia está presente lá como está em qualquer outro país que procuremos.

Recentemente vi em um programa jornalístico algo que me deixou triste, desanimado com o futuro do mundo. Uma reportagem sobre os catadores de lixo nas grandes cidades norte-americanas. A principio não conseguia acreditar que era verdade. Que os Estados Unidos ou o famoso “States” jogam fora trinta e sete milhões de toneladas de alimentos todo ano e que a grande maioria deste desperdício poderia ser evitado, afinal quase tudo que está no lixo serve para o consumo humano. São caixas e caixas de alimentos jogadas no lixo sem ao menos terem sido abertas... ou terem vencido. Porque tanto desperdício?

Aqui não dá para falarmos dos humanos que sofrem e morrem por não terem o que comer, enquanto que lá... mas será que é somente lá? Como será em nosso país? O Brasil também não fica muito atrás não. O desperdício é grande.

Mas o que mais me deixou indignado com a tal reportagem é que quando um norte-americano foi entrevistado e acha que tudo isto é normal “se não serve para o consumo tem que ser jogado fora”, disse.

Mas vamos ficando por aqui, pois o desprezo é muito maior e não merece ser discutido aqui.

Walter Veroneze
15.09.2008

TEXTO DE MULHER

“Os homens escrevem bem. Sou homem e sei, disso.
Escrevo muito desde criança digo isso com experiência própria, afinal gostava dos meus textos.
Mas, as mulheres...
Ah! “As mulheres ao escreverem tornam esse momento tão mágico que fica um tanto quanto difícil explicar”.
Essas foram às palavras ditas por um amigo meu, ontem à noite, logo após o jantar, enquanto folheava e lia uma das três edições do livro BAIKAL.
Encantado com cada novo texto, abriu um comentário entre os que ali estavam.
“A feminilidade da mulher transporta ao texto algo bom. Quando lemos um texto feminino o silêncio que se faz é um silêncio diferente, parece que está prestes a se quebrar.
Texto de mulher perfuma as linhas, o título, os pontos, as vírgulas. O texto de mulher orgulha-nos.
Se necessário ficamos horas lendo, lendo, lendo ... viajando por entre aquelas linhas suaves, descobrindo coisas novas ou que só precisavam ser refrescadas na mente.
É maravilhoso ler texto de mulher em qualquer período do dia.
Cada texto de mulher é para ela uma satisfação comparada ao nascimento de um novo filho, acredito. Acredito também que ao escreverem, as mulheres se entregam de coração e de alma.
Só as mulheres em suas infinitas delicadezas conseguem ao mesmo tempo inserir alegria, tristeza, sorriso, lágrimas, saudades, esperanças, amor, ódio, temor e grito (...) num só texto, numa só linguagem.
Por isso é que ao escreverem elas sempre acertam. Dando-nos a impressão de que foi a gente mesmo que o escreveu”

Obrigada querido amigo, pelo importante reconhecimento. Eu em nome das mulheres do grupo, agradeço.
Muito obrigada.

Meire Silva.
24.09.2008

SENTIMENTOS

Fico imaginando porque temos tantos sentimentos. Nunca parei para enumerá-los mas bem que passarei um dia todo analisando todos os sentimentos que possuímos. Claro.

Depressão, alegria, tristeza, raiva,
ódio, felicidade, saudade,
esperança, loucura, amor, desejo....

Todos eles e todos os inúmeros outros que não enumerei nos remetem ao extremo de cada coisa. Temos que ter muito cuidado e saber superá-los para não acabarmos em abismos, sim, pois todos eles quando não dosados nos levam ao limite de situações que em certas ocasiões se tornam uma viagem sem volta.

O cuidado e o alerta é uma das características humanas que ainda valem muito. Todos os sentimentos estão aí, sempre conosco e prontos para serem utilizados da forma que quisermos. Mas e suas conseqüências. Pensamos nisto? É bom pensar.

Sentimentos tornam nossa vida mais alegre, mas tornam nossa vida mais perigosa também.

Sentimentos tornam nossos amores algo muito, muito picante, saboroso e além de tudo apaixonante, mas também o torna perigoso.

Raiva e ódio fazem com que possamos rever certas atitudes do dia-a-dia e também rever amizades ou nosso círculo de influência, mas também nos torna agressivos, indesejáveis.

Saudade nos faz recordar de algo muito bom que se foi e que pode ou não retornar, mas também nos faz, em certos momentos, nos tornarmos obcecados.

Felicidade nos torna mais sociáveis e facilita todas as coisas deste mundo, mas com excesso nos leva a situações de conduta infantil e apenas nos traz delinqüências e loucura.

Então a loucura é boa. Claro é invejável em muitas situações. Nos desprende de certas regras da sociedade e nos permite avançarmos muitos horizontes. Sim, a loucura pode nos transpor e conquistarmos tantas coisas, mas em excesso vai nos remeter a um hospital psiquiátrico. Cuidado.

Sentimentos. Um perigo para a humanidade, mas tão necessário.

Walter Veroneze
24.09.2008.

PARATOSSIMILE

Tudo era controlado, a entrada de pessoas era totalmente segura e seus antecedentes eram checados obrigatoriamente. O funcionamento das fechaduras obedeciam regras rigorosas que demonstravam ser um local inacessível.

Qualquer um que ousasse entrar era rendido pelos altos portões. No entanto uma guerra começou, uma guerra de todos, todos que estavam nela morreriam pelo sonho que buscavam. A aliança era forte e com eles haviam esperanças que afugentavam os pobres de espírito.

Travado o início dessa metamorfose todos se concentraram no objetivo e em suas idéias. Dalí sairia somente um peso ou seja, um lado receberia a morte e outro conquistaria a vitória.

As armas e os escudos eram colocados para trabalhar, não se rendiam até o último suspiro de seu delegado. Uma multidão de lutadores se concentraram no campo de batalha. Nessa altura nem os portões eram fortes o bastante para impedir a fúria daqueles que buscavam justiça.

A guerra chegou ao fim, no final daquela tarde cheia de sangue derramado. Enfim, vitoriosos e cheios de glória por colocar aquele império ao chão e permitir mais uma vez que a justiça voltasse a triunfar naquele reino.

Jucemar Santi Veroneze
25.09.2008

SURPRESAS EM BONITO

Fui para Bonito. Finalmente. Há muitos anos, meus amigos sempre viajavam para esta localidade, entretanto, eu nunca nutri esta vontade, mas apareceu uma viagem e porque não ir? Afinal novas aventuras sempre são boas e gratificantes e, claro vou lhes contar duas situações as quais até mesmo a mim surpreenderam.

Mas calma, vou contar outras coisas com antecedência e depois chego lá.

Saímos de Dourados no dia 19 setembro logo após o almoço e fizemos uma viagem tranqüila, de duas horas e pouco, afinal eu estava com a família e não podia correr muito (passar dos 160 km). Assim, por volta das três e meia encontrávamos em Bonito. Dirigimo-nos diretamente ao hotel e lá já se encontravam alguns amigos. Não fizemos mais nada, a não ser dar uma volta pela cidade, que por sinal está realmente bonita, sentar um pouco na praça que possui um monumento com peixes muito bonito e jantar. Não vou dizer nada do jantar para não deixar ninguém com água na boca. Tarde da noite voltamos ao hotel, claro, o outro dia estava reservado algumas aventuras e também a minha primeira surpresa.

O sábado foi muito bom, a programação havia dois passeios, flutuação no Rio Sucuri e a tarde o passeio de bote de borracha. Vou deixar a flutuação para depois, pois tivemos que almoçar rapidamente para voltar ao hotel e seguir para o segundo ponto onde pegaríamos o bote e desceríamos sete quilômetros pelo Rio Formoso, passando por 3 corredeiras e 3 cachoeiras, como estava muito frio quase todos os inscitos desanimaram e ficaram no hotel dormindo. Pena. Quem foi aprovou o passeio e foi uma experiência nova para todos. Muito bom. Estranhamente o frio que fazia na cidade não dava nem o sinal em todo o percurso rio abaixo, talvez pela vegetação fechada que nos acompanhava. Quem ficou no hotel perdeu esta aventura.

Retornamos esgotados, afinal para nós viventes da cidade remar cerca de duas a três horas não é fácil e cansa, mas foi gratificante e tivemos que nos aprontar com rapidez, afinal a segunda surpresa nos aguardava. Mas vou deixar para depois.

Retornando da segunda surpresa fomos jantar com todo o nosso grupo em outro restaurante que servia pratos a base de peixes excelentes. Mas não insistam, novamente não vou contar para não despertar desejos. Após o jantar novamente fomos andar pela cidade, comprar algumas lembrancinhas e claro comi o delicioso bombom de Jaracatiá. Mas o burro, fez o seguinte, comprou apenas dois e guardou dentro do carro. Quando comi o meu bombom, no domingo a noite em casa, me martirizei por haver comprado somente dois. Se tiverem oportunidade não deixem de saborear este bombom. Também experimentamos em outra loja sorvete de amora, jabuticaba, tereré e guavira. Vale a pena. Afinal tudo é mais gostoso quando se está a vontade, descontraído e sem preocupações na cabeça.

O domingo surgiu na janela de nosso apartamento, e deveríamos cumprir nossos últimos compromissos, pois o horário do retorno se aproximava. Não podíamos perder tempo. Deixamos Bonito por cerca de vinte quilômetros e fomos em busca da Gruta do Lago Azul, claro ir para Bonito e não conhecer a gruta é não ter ido à Bonito. E eu estava me esquecendo de visitá-la. Mas deu tudo certo. A Gruta do Lago Azul é considerada monumento natural e após uma descida de cem metros – nada fácil – nos deparamos com um lago de água intensamente azulada. Então o guia nos explicou um montão de coisas e nos puxou as orelhas com muitas regras que deveriam ser seguidas para preservar o ambiente. Fotos e fotos... e mais fotos. Vale a pena ver. Então o retorno até a boca da gruta. Nossa, bem que poderíamos ficar lá embaixo, pois a subida é estressante, horrível e quem não estiver preparado fisicamente não deve ir. Haaa.. ia me esquecendo, é melhor não levar crianças, além do perigo nas escadarias naturais que são muito íngremes, se estiverem molhadas é fatal.

Fechamos nossa conta no hotel e partimos para o Balneário do Sol, local de nosso encontro final com o grupo de Dourados que estava em Bonito, o almoço foi neste local, e algumas atrações que esperam os visitantes são agradáveis, como o casal de araras vermelhas que nos aguardam na entrada para tirar fotos. Um lago raso e extremamente transparente onde se alimenta peixes de diversas qualidades ao ponto de se tocar nos mesmos. Macacos brincalhões que adoram fotos, além de um extensa área verde cheia de bacuris e outras plantas que embelezam o lugar, vários locais de divertimento como jogo de xadrez gigante e outros. Não posso me esquecer de que lá existe um relógio de sol, aquele que marca as horas apenas com os raios solares. Também pudemos tirar fotos – na verdade meus filhos – montados num búfalo, mas não corremos o risco de montar nas lhamas que vieram do Peru, claro elas ainda não estavam adestradas, mas pudemos chegar bem pertinho, são lindas.

Na metade da tarde entramos no veículo e rumamos para Dourados, transcorrendo tudo bem e fizemos – em família – mais uma viagem gratificante e saborosa. Era tudo o que tinha para ser dito, talvez tenha me esquecido de alguns detalhes, mas eles não vêem ao caso.

Claro, ainda falta contar sobre as duas surpresas que ainda não acredito. Vamos lá. No sábado fomos para o Rio Sucuri, conhecer suas nascentes, vegetação que o cerca, e passamos por uma nascente, a principal, que é coisa de cinema, talvez seja por isso que aquela “gostosa” da Mulher Samambaia escolheu este lugar para ser fotografada para a Sexy. Lá também estive aquela atriz da Globo, Priscila Fantin, e elenco da novela Almas Gêmeas. O lugar é maravilhoso. Adiante fui até o local onde os aventureiros vestem uma máscara e descem o Rio Sucuri por volta de 1,6 km flutuando e observando os peixes durante a aventura. E não é que decidi fazer este passeio, sendo que – sem a ajuda de barcos - nunca havia entrada num rio, mas com toda a explicação da instrutora e sabendo que não haveria perigo decidi fazer o percurso e consegui chegar até o final sem a ajuda de ninguém. Foi muito bom, pois além de superar um trauma de água, pude ser a beleza que este mundo nos reserva, peixes, plantas, topografia, tudo é interessante... Talvez possa ser besteira, mas para mim foi uma superação. A segunda surpresa foi no sábado

a noite. Fomos visitar, por insistência de meus filhos, o Projeto Jibóia. Já na entrada eu ficava com um pé atrás, mas elas estavam bem presas... pelo menos até começar a explicação do criador destas serpentes, pois ele fez toda a palestra e o bate papo com a jibóia enrolada em seu corpo. Foi aproximadamente uma hora e meia de discussão sobre as serpentes, seus costumes, como vivem, do que se alimentam, o medo humano, a relação serpente e ser humano durante a História e também a história desta personalidade impar, que há poucos domingos atrás esteve no Domingão do Faustão apresentando suas serpentes. E no final desta aula sobre estas criaturas houve a sessão de fotos. E não é que meus filhos foram os primeiros a ir tirar fotos com a jibóia enrolada no pescoço e nas mãos. Loucos. Não sei se eles ou eu e a Celma, afinal não poderíamos ficar atrás deles e lá fomos nós. Pegamos aquela jibóia de dois metros, um de cada vez, e superamos nossos traumas de cobras. Ao menos naquele ambiente.

Fico imaginando onde estava com a cabeça e não sei se faria isto novamente. Só se meus filhos me instigarem a fazê-lo.

Mas rezo para que eles não inventem isto novamente.

Walter Veroneze
29.09.2008

SISTEMA ELEITORAL

As eleições nos ensinam muito. Eu que sou aparentemente contra este tipo de manifestação humana, tenho que admitir, as eleições nos ensinam muito. Vamos ver alguns exemplos.

1. Elas nos ensinam que qualquer um tem o direito a se candidatar e a concorrer a um cargo público com o intuito de defender os direitos dos cidadãos. Nem mesmo estudo precisa ter, afinal em nosso país tivemos vários exemplos de analfabetos ou semi-analfabetos dirigindo o país das mais diversas camadas do poder, desde a presidência até líderes de sindicatos e outras organizações. Este é um exemplo maravilhoso de que não vale muito a pena ralar, se esforçar para ser alguém decente na vida. Pra que se esforçar para ter um diploma, uma pós-graduação ou mesmo um curso de MBA? Isto é apenas um desejo de consumo de alguns, no mundo de hoje não há necessidade deste “canudo”. Vemos os exemplos em todos os lugares e em todos os momentos. Eles governam nossas vidas.
2. Vou corrigir um ponto acima. Na verdade não é qualquer um que pode se candidatar a um cargo público, o candidato deve ter uma qualidade que não se encontra em qualquer ser humano – “cara de pau”. Sim, pois para entrar neste mundo deve esquecer um pouco dos escrúpulos que alguns seres humanos possuem como determinação em sua jornada na Terra. Você já viu algum candidato manter o mesmo carisma após as eleições? Você ou sua sociedade já foi atendido pelo candidato que você elegeu? Não fique se martirizando isto não vai mudar com o tempo e muito menos nestas eleições.
3. O terceiro ensinamento vem nos mostrar que o cargo público que todos eles buscam – se digladiando – deve ser num lugar muito longe do mundo dos mortais, fora dos portões do mundo em que vivemos, afinal, depois de eleitos só os vamos rever após quatro anos, quando novamente estarão em busca de novos votos, de novas solicitações.
4. Outro ensinamento que as eleições nos dão é a seguinte: o dinheiro público como já diz é público mesmo, afinal podemos gastá-lo a vontade em se tratando de eleições ou para conseguir negociar o voto de um eleitor. Não vamos dizer que isto não acontece pois acontece e todos sabem e isto acontece desde longos anos. E porque isto continua acontecendo? Na minha visão porque o povo ao longo destes anos não melhorou em nada sua consciência e sua cultura, continua sendo aquele gado guiado por aqueles que não possuem cultura. Está chateado com o que escrevi, então olhe para dentro de seu ser e veja se não tenho razão. Tudo na vida tem uma finalidade e isto é uma regra tão ou mais antiga quanto a humanidade. Afinal porque todo este trabalho de disputa por um cargo público? Eu não acredito que seja apenas pelo prazer divino de ajudar a sociedade em seguir um caminho melhor. Você acredita?
5. Outro ensinamento que nos permite este processo eleitoral é que o “cara de pau” do candidato se transforma durante o processo eleitoral como um todo, desde sua inscrição na JE (Justiça Eleitoral) até o momento da posse após as eleições. Como? Vejamos. Todos eles possuem todas as maneiras de resolver todos os problemas que a sociedade possui como alimentação, segurança, educação e saúde, emprego... (vamos ficar por aqui, afinal são muitas). É tão fácil resolve-las, mas e depois o que acontece. Ele vai para o paraíso, longe do alcance dos humanos e esquece que havia prometido melhorar as coisas. E então se passam quatro anos. Também existe uma equipe toda especializada

para fazer o candidato ser melhor apresentado à sociedade do que ele realmente é, isto sem exceção, afinal quem iria votar em um candidato que possui todos os problemas que os humanos normais possuem (erros, problemas com a justiça, problemas familiares, carrancudos...). A sociedade precisa de pessoas que estão acima destes corriqueiros problemas e então os chamamos marqueteiros fazem eles serem melhores.

6. Um ensinamento que não posso esquecer é de que fui por muitos anos presidente de seção eleitoral, um trabalho que adorava fazer, mas que acredito que já fiz minha parte para uma nação da qual não tem solução. Nestes simples momentos que ficávamos observando os eleitores fazerem suas opções de voto e saber que eles estavam decidindo o futuro da cidade, do estado ou da nação por mais quatro anos é que vemos que não haverá mesmo solução, afinal a grande maioria dos eleitores, e isto não sabemos, são aqueles que ainda votam por uma simples gasolina, um suposto benefício, um pacote de arroz, ou por uma festa que o candidato deu em sua residência durante a campanha. O ensinamento que fica é de que os candidatos estão no seu papel e são inteligentes e que o povo continua sendo gado...
7. Estava me esquecendo mas os marqueteiros são extremamente inteligentes e eu que conheço pessoalmente todos os nossos candidatos (desta campanha 2008), posso dizer que eles também conseguem interpretar personagens que não são. Vejamos: O atual prefeito só consegue tentar ser carismático durante este período, pois em outras ocasiões em que o encontrei jamais se viu um sorriso em seu rosto, além de ser mal educado e não cumprimentar os cidadãos e ele apóia um professor universitário que, não fica muito longe desta qualificação, mas... Mas os outros dois candidatos também são da mesma laia. Um não possui capacidade nem para administrar sua própria casa, quanto mais uma cidade como Dourados e não está muito longe daqueles que subiram sem estudo, mas o grande trunfo dele é que os ditos padrinhos são homens de grandes posses e não é de bom grado tocar no nome deles aqui. O outro que representa a sociedade mais culta e esclarecida tenta mostrar carisma neste momento derradeiro, mas que em suas empresas quando passa por um estudante vira a cara, talvez preocupado que ele lhe peça desconto em mensalidades. Estamos bem servidos meus caros colegas. Agora na campanha eleitoral parecem putas.

As opções – não somente desta vez, mas em todas as eleições – são horríveis e jamais haverá um governante que possua duas qualidades essenciais, honestidade e caráter.

Mas tudo bem, nós que possuímos um MBA e que buscamos nosso lugar ao Sol com nossos próprios esforços, longe da via política, não nos deixamos abalar e até rimos de tudo e de todo o processo que a cada quatro anos temos que conviver. É realmente gratificante para nós sabermos que estamos do outro lado do muro.

Walter Veroneze
04.10.2008

STATES II

Que todos sabem que eu não nutro nenhum tipo de sentimento de amores pelos norte-americanos é fato, mas até mesmo eu sinto pena deles neste momento. Por quê?

“Nem mesmo eles mereciam o Bush”.

Logo eles que são intocáveis, perfeitos, donos de tudo e de todos. Que calamidade.

Elegeram o Bush por duas vezes.

Vai entender.

Walter Veroneze
05.10.2008

SENTIMENTOS DE DERROTA

Um dia destes estive presente no lançamento do livro “Coisas da Vida” do colega Glauber da Rocha, aqui em nossa cidade de Dourados-MS, e posso dizer que sentimentos de alegria e tristeza se fizeram presentes. Alegria por haver pessoas que correm atrás dos sonhos e possuem a coragem em escrever seus sentimentos, os sentimentos de outros, enfim, escrever aquilo que pode acontecer com qualquer um a qualquer momento. Afinal, são coisas da vida. Tristeza por perceber que a maioria dos presentes ao evento e que não eram muitos eram familiares e amigos do escritor. Basicamente, só havia minha família e outros poucos que poderiam ser contados nos dedos que não o conheciam. O que há neste mundo meus caros?

Acredito que se houvesse o convite para uma partida de futebol, ou para uma festa muita gente estaria presente. Gente que até mesmo não houvesse sido convidada. Mas para o lançamento de um livro, poucos são aqueles que arranjam tempo. Que pena! Estamos realmente num país sem cultura. Bem isto já ouço há muito tempo, desde que era criança. Ouvia comentários que meus pais faziam sempre que aparecia alguma coisa de ruim no rádio e depois... muito tempo depois... na televisão. Também daqueles que me instruíam na escola ou no emprego que possuía.

Eu tinha esperança de que quando fosse adulto este mundo que eles pintavam para mim desaparecesse, mas tenho que admitir, estava errado. O mundo não vai mudar, não vai ficar como gostaríamos (nós os cultos) ainda vamos sofrer muito. Já pararam para pensar que a luta parecia haver mudado, mas estávamos enganados, olhem meus caros para nossos governantes, o que está havendo? Nosso Presidente e agora nosso Prefeito. Que cultura possuem? A cultura das ruas?

Eu fico ainda mais triste que tudo o que pensamos ou tentamos colocar na mente das crianças de que o estudo é o caminho para o sucesso, se perdeu. Com que cara podemos falar isto em uma palestra, em uma sala de aula, nos encontros a céu aberto. Tudo deve ser deixado de lado e apenas engolido em seco por nós mesmos. Vamos esquecer nossos títulos escolares, nossas lutas por um curso fora da cidade, vamos esquecer de tudo que passamos, pois queríamos ir estudar mesmo debaixo de chuva, mesmo sentindo frio e que era muito melhor ficar debaixo das cobertas, mas a contragosto fomos em busca de notas, de reconhecimento... Esqueçam tudo isto o mundo caminha em sentido contrário. Mas nós, os cultos, jamais nos abateremos. Jamais deixaremos que estes governantes sejam mais importantes que nós.

Vamos publicar novos livros, meu caro amigo Glauber publicará outro. Então poucos estarão presentes, mas todos que estiverem serão aqueles que sabem o peso e o custo de serem formados, de serem cultos.

Walter Veroneze
08.10.2008

SAIAM FORA, OS CONSULTORES ESTÃO CHEGANDO

Para onde quer que vamos nos defrontamos com mensagens que tentam nos motivar, nos mostrar caminhos, nos manter sempre a frente. Mas vamos questionar tudo isto.

O interessante é que sempre que pegamos algum livro de auto-ajuda ele nos diz que tudo depende de nossa motivação, de nossa vontade e de fazer certas coisas que todos conhecem, mas que esquecemos assim que terminamos de ler ou de ouvir. Então quanto dinheiro se joga fora nas aquisições de ingressos para congressos ou mesmo na compra destes livros? Já pensaram nisto? Quantas vezes por dia ouvimos algumas das mensagens abaixo:

- Permita que as pessoas errem, incentivando para que aprendam com o erro;
- Reconheça o trabalho realizado;
- Eduque, sobretudo pelo exemplo, é a forma mais eficaz de educar;
- Dê às pessoas o direito de expressarem seus sentimentos;
- Elogie, incentive, confie.

Realmente a todo o momento ouvimos isto. É muito bonito quando se coloca no papel, mas no dia-a-dia as coisas funcionam um pouco diferentes e altos e baixos se intercalam. Também quando vamos em alguma reunião de trabalho aqueles que estão acima sempre forçam estas questões para aqueles que estão abaixo. Ou mesmo quando a reunião é de um distribuidor em relação a um fornecedor. Tudo a mesma coisa. Toda a mesma ladainha de sempre. Falam bonito, mas lhe dão condições? Fica aqui o questionamento e cada um tem livre arbítrio para responder.

Então em certo momento aparecem os tais consultores, não aqueles que fazem parte da equipe, mas os de fora, claro, os de fora são os mais competentes, como dizia minha mãe “santo de casa não faz milagres”. Então a chegada do consultor modifica tudo o que se faz, mesmo que for uma vírgula, afinal ele, o consultor, está ganhando para ver e fazer estas mudanças bruscas acontecerem. Fica um tempo... desaparece então, levando o dinheiro da empresa e a auto-estima dos funcionários que lutaram vários anos (em vão). Descobriram que não sabiam de nada. Então surgem dúvidas nos processos e onde encontrar os consultores. Já foram meus caros. Agora é com a gente, temos que resolver da melhor forma, pois senão, somos os incompetentes, porque não aprendemos com ele? Havia tempo.

Mas vamos deixar toda esta ladainha de lado, afinal eles fazem um belo discurso para os empresários e lá se vão uma mala de dinheiro. Mas sempre pensei em fazer uma pergunta à eles, “porque todo consultor é um empresário incompetente (falido)?”.

Então vamos esquecer deste povo e vamos fazer as coisas acontecerem como deve acontecer.

Walter Veroneze
08.10.2008.

STEPHANIE BRITE - EM BUSCA DO FUTURO

Após nossa terrível chegada à Era dos Dinossauros, voltamos à nave, e Phelix tentou desesperadamente encontrar o caminho de volta. Incrivelmente rápido, seguimos novamente em direção àquele buraco negro que nos trouxe para o passado. O que mais me surpreendeu é que enquanto vivemos tantas emoções, ou pelo menos eu vivi já que Phelix consegue ser tão racional, nossos companheiros de viagem nem sequer despertaram daquele sono profundo.

Novamente entramos no que achávamos ser o Sagittarius A, pois nossas coordenadas ainda não eram confiáveis. Sinto que adormeci diante do cansaço, da sensação de peso e da surpresa tão incrível de estar em outro tempo, no mesmo planeta. Como aquilo seria possível? Teria a ver com a relatividade proposta por Einstein. Será que viajamos tão rápido que o tempo tornou-se irreal? Durante o sono tive boas sensações, sonhei que estava na Terra, não naquela dos dinossauros, mas estava no lugar de onde parti, onde me sentia em casa. Eu festejava com meus pais, minha família, era uma grande conquista. Todos estavam alegres e sorriam a cada momento. Comecei a achar que aquilo tudo era real. Como poderia? Meus pais já faleceram há algum tempo, e ninguém de minha família se importava comigo. Mas ali naquele sonho, tudo era perfeito.

Despertei com Phelix impaciente, mais uma vez as coordenadas estavam totalmente confusas, não conseguíamos nos encontrar no espaço. Passamos por alguns planetas, me pareciam familiares, estaríamos voltando para casa?

Era impossível, afinal mantínhamos o procedimento quarenta e três sem nenhum sucesso. Até que avistamos aquele famoso planeta azul, senti que por mais que andássemos não conseguíamos ir a outro lugar, a Terra era e sempre seria nosso destino. Passamos a alguns milhares de quilômetros da Lua e enquanto a observávamos percebíamos que um enorme cometa aproximava-se, ele ia em direção à Lua. Eu não poderia acreditar no que estava acontecendo.

Em um instante, escutei um barulho ensurdecedor, um choque muito forte entre dois objetos celestes, metade da Lua estava em chamas.

O efeito durou pouco, percebi que uma mancha cinza se formava na Lua. Não sei quanto tempo estivemos observando aquele fenômeno esplêndido e assustador. Entretanto me lembrei de um documentário que assisti na faculdade, na aula de cosmologia: dizia que em torno do ano 1000 d.C. monges relataram em diários secretos que observaram uma explosão na Lua, porém, os escritos haviam em parte se perdido ou, propositalmente suprimidos, pois naquela época acreditava-se que o Sol, a Lua e as estrelas giravam em torno da Terra, e esta formava figuras geométricas perfeitas. Era a crença em Ptolomeu. Desta forma, dizer que um choque havia ocorrido na Lua poderia custar muitas vidas.

Ao lembrar do documentário, uma grande dúvida se instalou em minha cabeça: estaríamos voltando para nosso tempo? Mas por que os sinais que enviávamos não eram respondidos? Estaríamos presos em algum outro lugar do passado? Ou fomos arremessados para o futuro?

Enfim, seguimos em direção àquele maravilhoso Planeta Azul.

Stephanie Brite

Denise Ferreira Chimirri
13.10.2008

CONFESSO

Não sei tudo, mas e daí quem é que sabe nesta vida?
Não sou perfeita, mas será que existe alguém assim?
Tenho medo de errar, mas como aprender sem tentar?
Nem sempre sei ser justa e falar quando é preciso, mas quem será que muitas vezes não fica em silêncio se auto-analisando?
Confesso que já amei e confiei demais na pessoa que achava ser a certa e dei com a cara na parede...
Já sofri bastante com as minhas escolhas, mas foi sofrendo que aprendi a ser uma pessoa melhor
Já fiquei horas pensando e refletindo e no final sai sem nenhuma conclusão sobre a qual precisava...
Confesso que já me senti em meio a muitas pessoas, sozinha; a última pessoa da face da terra, que quis ser invisível em muitas ocasiões e em outros momentos quis que pelo menos uma pessoa me enxergasse de verdade...
Também confesso que acredito que a felicidade se procria e cresce de uma porção de pequenas coisas realizadas nesta vida, porque Deus se faz presente em cada cantinho de nada.
Eu confesso que a vida a pesar de tão confusa é a minha única oportunidade de ficar para fazer história.

Angela Pereira dos Santos
14.10.08

SIMPLESMENTE EU AO VIVO E A CORES

Que cor será que é a vida?
E ela tem cor é?
Ah!!Huumm!!!! Deixa eu ver...
Tem sim...!!!

Noites escuras...que tal negra e com estrelas brilhantes
e lua majestosamente reluzente
Dias claros, que tal azuis com o amarelo do sol resplandecente
Ou que tal acinzentado pronto para chover?

Quer saber a vida é da cor que a pintamos,
Da cor que vemos ou acreditamos estar vendo....

Podemos sim tornar esses dias claros em escuros
E vice-e-versa...
Bom porque isso, porque a escolha é de cada um...

E a sua vida de que cor anda?
Já parou para pensar se ela está colorida,
Ou já percebeu que ta faltando cor faz tempo
E mesmo assim deixou para lá, como se isso não fizesse
Nenhuma diferença?

Pense bem no estoque de material que anda guardando
Para criar os seus dias, a vida é uma só, e cada papel utilizado
Nem sempre é bem aproveitado, ou com a oportunidade de poder
Reutilizá-lo...
Muitas cores para seu estoque!!!Pinte e borde ...faça tudo valer.

Angela Pereira dos Santos
15.10.08

NOTA REPUDIANTE

Uma nota saiu hoje no jornal virtual da cidade.

“Capivaras da Presidente Vargas são ‘abusadas’ por jovens”

A matéria trazia a ação dos vândalos, detalhadamente informada ... “Um grupo com três ou quatro jovens protagonizam no local, o que eles mesmos chamam de “orgia com capivaras”. Eles sobem nas estátuas, galopam, simulam fazer sexo com elas, filmam tudo e ainda colocam no site de vídeos “YouTube”.

Sinceridade? Seria cômico se não fosse tão trágico.

Comentei com um conhecido a vergonhosa matéria e soube através dele que essas já não são mais as peças originais que foram instaladas naquele local, há uns seis anos atrás. Aquelas já foram roubadas, depois as peças de substituição foram quebradas e depois de restauradas foram danificadas e roubadas novamente. Putz! Diante disso, perguntas não querem calar, afinal... Porque será que essas capivaras são tão desejadas? O que será que leva um jovem (ou uns jovens) praticar tal ato? Embriaguez? Drogas? Abstinência Sexual? (afinal, para um cidadão “pegar” uma capivara de cera, só estando na seca mesmo, não é? Fala sério!).

Um douradense indignado fez um comentário sobre a notícia.

“Vou começar criticando a imprensa local. É sabido de todos que os que praticam estes atos são filhos dos poderosos, filhos dos ricos que são imputáveis, inclusive quando algum é detido a imprensa covarde da nossa cidade entra na operação abafa. E tem mais, não sei para o que existe este espaço para comentar as notícias se vocês não divulgam nunca o nosso protesto”. Um leitor revoltado com imprensa douradense.

Aproveitando o gancho do colega indignado, resolvi também deixar minha indignação no mesmo espaço, aliás, ele foi feito para isso ou pelo menos deveria ser.

“Concordo, plenamente com o colega acima. Por várias vezes tb fiz comentários (protestos) nesse espaço e nunca foi publicado, pelo menos nunca vi nenhum, esse foi o primeiro. Dessa vez vou protestar com duas perguntas apenas: Pq não publicam as fotos desses vândalos naquele outdoor que fica na mesma esquina? Pq não colocam esses vagabundos para simularem essa tal “orgia” em pleno horário de maior movimento nas vias, para que assim possamos “aplaudí-los” pela depredação do bem público, assim como faz essa imprensa “submissa e covarde” de Dourados?

Meire Silva.
17.10.2008

DIREITO?

São aproximadamente 05:30 da manhã de 18/07/2008 e a incerteza de que somos realmente livres e vivemos num País democrático me fez sair da cama.

Vivemos numa sociedade onde prega-se que temos o direito incondicional de ir e vir, o direito de expressar nossas opiniões, nossos desejos e denunciar a quem quer que seja, pelo mal comportamento que prejudica nossos irmãos!

É isso, é o que está escrito mas você tem certeza que essa postura, essa frase linda cravada no Código Civil é respeitada sem questionamentos? Eu não tenho porque todas as leis que o Brasil estabelece são leis com diversas interpretações, dando margem para se livrar da pena e dão a possibilidade para se safar das obrigações e garantir a impunidade.

Dizem que somos livres para exigir o cumprimento da ordem e garantir o bem estar, mas isso vem a bater de frente com os interesses particulares de grupos que infelizmente ainda ditam as regras do País, um dia isso tudo muda e aí sim chegará ao fim a possibilidade de sermos fadados ao fracasso!

Espero que essa politicalha tenha seu fim e que seja breve e caia drasticamente a impunidade no Brasil e quem sabe num futuro isso faça parte do passado!

Jucemar de Santi Veroneze
18.10.2008

SELVAGEM

Quem disse que o selvagem não existe mais? Quem disse esta asneira está completamente enganado. Só não existe como está ao nosso alcance. Vou explicar esta afirmação.

Recentemente, forçados por Igor e Raissa, nossos filhos, pegamos nosso automóvel e rumamos à Miranda, cerca de 430 quilômetros de nossa adorável cidade de Dourados. Somente para tocar em jacarés, tirar fotos com eles, tratar deles, mas também para saborear sua excelente carne.

Antes de descrever tudo o que fizemos neste local, que protege tão bem estes répteis, vou recomendá-lo para todos aqueles amantes da natureza e também para as crianças que acreditam que a natureza será protegida no futuro.

Recentemente, a cerca de um mês, fomos até a cidade de Bonito e olham só, meus filhos encasquetaram que deveríamos ir visitar o Projeto Jibóia e olham bem, cai na tentação de ir tirar fotos com a serpente toda enrolada em meu pescoço, isto para não fazer vergonha para meus filhos, haja visto que os mesmos estavam loucos para fazerem isto. E fizeram.

Agora, nesta fazenda localizada entre Miranda e Aquidauana, foi a vez de outros répteis – os jacarés – tive que acariciar, coloca-los sobre os ombros, sobre a cabeça, alimentá-los, tudo isto para tirar fotos e não ficar atrás do ímpeto de aventura de meus filhos. De quem eles herdaram isto? Fico me perguntando.

Bem, fomos recepcionados extremamente bem pelos funcionários da pousada. Assim que nos instalamos fizemos o reconhecimento de toda a área destinada ao criadouro de jacarés, mangueira, lagoas, restaurante, entre outros. Visitamos todas as instalações onde se criam os filhotes de jacarés para posteriormente serem vendidos a restaurantes. Fizemos um passeio de cavalos, que também foi exigência dos filhos, além de ir até outro local, fazer focagem noturna dos jacarés e a alimentação, onde podemos ver estes maravilhosos e enormes répteis tão de perto.

Infelizmente a chuva chegou muito rápido e estragou nossos passeios, mas temos que agradecer assim mesmo. Primeiro pelo local e atenção dispensada a minha família e depois pela chuva que mesmo atrapalhando nosso passeio estava fazendo falta e ela sempre é bem vinda.

Não vou me estender muito mais, afinal se eu começar a falar sobre as refeições é perigoso eu começar a comer o papel. Vamos ficando por aqui e espero ter oportunidade em retornar a este recanto.

Walter Veroneze
20.10.2008.

SOM DO PF

Todos nós admiramos certas coisas ao longo de nossas vidas. Geralmente nossos gostos mudam também ao longo desta mesma vida. O estranho é que algumas coisas cultivamos para sempre, é o que acontece comigo (geralmente). Meus gostos são sempre os mesmos, não tenho a mania de mudar do dia para a noite. Isto sobre todas as coisas; literatura, esporte, música... Mas isto também tem seu lado ruim. Vou explicar. Quando se perde alguma coisa que se gosta fica um vazio. Assim aconteceu recentemente quando perdeu-se Richard Wright, tecladista do Pink Floyd, como consequência de câncer.

O grupo que já estava há muitos anos separados, termina de vez a esperança dos fãs em ver um reencontro. Nos últimos anos houveram momentos de união como em 2005 no Live 8 em Londres onde os quatro se reuniram novamente após 24 anos. Outros momentos poderiam resultar em nova união, mas o destino não quis assim e o Pink Floyd ficará na memória de todos como a banda que revolucionou o mundo do rock, toda uma geração e ainda encanta multidões em shows solo de Waters e Gilmour.

Não vamos falar tudo o que o Pink Floyd com o seu som inconfundível realizou durante décadas, apenas vamos lembrar que o justo foi o recebimento este ano do prêmio Polar em Estocolmo (Suécia), ainda que muito tarde. O júri declarou que a decisão deste prêmio foi baseada na importância da banda para a evolução da música popular, por torná-la parte da arte e por ao longo de anos realizar reflexões e atitudes em toda uma geração, também que o Pink Floyd "inspirou e marcou o caminho para o desenvolvimento do rock progressivo".

O Pink Floyd teve outros nomes em sua origem, outros integrantes, mas além dos quatro famosos e que todos lembram; Waters, Gilmour, Mason, Wright outros foram importantes para o grupo e fizeram história em sua fundação, como Bob Klose, bem como o psicodélico Syd Barrett. Todos, ajudaram ao PF ficar famoso mas Gilmour e Waters – apesar de suas disputas jurídicas - transformaram a banda inglesa em banda mundial.

Ainda bem que possuímos a teimosa mania de guardar o que gostamos.

Iuri Kosvalinsky
27.10.2008

SORVETE

Tive uma infância que posso considerar até certo ponto privilegiada, quando vemos a pobreza que assola o mundo e até mesmo muitos bairros bem perto de nossas casas, mas mesmo assim, em alguns momentos eu sentia vontade das coisas. É que quando somos crianças não sabemos aguardar o momento certo ou ainda não sabemos que o dinheiro é tudo na vida (ou quase tudo).

Em algumas ocasiões passei vontade em tomar um sorvete, que naquela época seus sabores e diversidades eram os mesmos para todas as fabricas que se conhecia e que não eram muitas. O dinheiro necessário para se fazer tudo o que gostaríamos era contado, e meu pai demonstrava isto para nós, fazendo “bicos” após seu expediente normal para juntar uma “graninha” a mais e claro, nós admirávamos isto, talvez isto seja parte da formação de nossas personalidades.

Mas claro, além de tudo isto, naquela época também não havia esta facilidade que hoje encontramos de se ver sorveterias em qualquer canto da cidade, nas rodovias... em qualquer lugar. Tudo está tão mais fácil.

Mas vamos lembrar que os sabores eram poucos e sempre os mesmos, não havia esta imensa diversidade que encontramos hoje. Como poderíamos imaginar que naquela época haveria sorvetes exóticos como os abaixo, claro uns maravilhosamente gostosos outros nem tanto assim, mas aquela velha máxima continua sendo verdadeira “gosto de maneira alguma se discute”.

Abacate	Abacaxi ao Leite	Abóbora com Côco	Açaí
Amendoim	Araticum	Banana	Buriti
Cagaita	Cajá	Caju	Coalhada
Côco de Guariroba	Cupuaçu	Graviola	Groselha
Jabuticaba	Jaca	Jatobá	Kiwi
Mamão Papaia	Manga	Mangaba	Maracujá
Melancia	Murici	Mutamba	Pequi
Queijo	Tamarindo	Taperebá	Umbu
Guavira	Goiaba	Cajamanga	Gengibre

Mas, claro, hoje em dia tudo é mais fácil, se pode conseguir de tudo. Tudo é mais fácil, mais simples... Se consegue de tudo.

é só ter dinheiro.

Walter Veroneze
29.10.2008

CRIANÇA ESPERANÇA. E O POVO TEM ESPERANÇA?

O que seria das pessoas realmente necessitadas se não fosse o próprio povo? É ajuda daqui, ajuda dali e sempre temos propaganda para colaborar e doar. Muito bem, é isso que precisamos fazer se quisermos ajudar nossos irmãos e não esperar tudo pelo governo. Nem tudo o governo pode dar!!

Pegando um gancho, preciso dizer que ultimamente tenho me surpreendido com alguns órgãos públicos, ocorre que recentemente necessitei de serviços de ordem pública e o atendimento realmente foi excelente! Para se ter uma idéia fui comunicado por telefone que meu exame estava pronto, e o que é melhor, muito antes do prazo determinado anteriormente.

Realmente algumas pessoas surpreendem e fazem a péssima aparência da instituição ser um pouco melhor!

Jucemar de Santi Veroneze
30.10.2008

SABEDORIA

Este mundo é realmente engraçado. O quanto fazemos acreditando que é o correto e nem sempre as pessoas ao redor reconhecem isto? Isto já aconteceu comigo e certamente já deve ter acontecido contigo que está lendo estas linhas. O que fazer? Eu entendo que nada e tudo. Nada para que os outros reconheçam, mas tudo para que possamos nos sentir bem, felizes e certos de que nossa parte neste mundo está no caminho desejado.

O mundo corporativo está cheio de mensagens e ou conselhos dizendo claramente que tudo deve estar alinhado, que as coisas devem seguir um ritmo de harmonia em equipe e tudo mais, mas nas entrelinhas o que prevalece e o que é a mensagem em si é “vá a luta e supere seu colega”. Esta é a verdade nua e crua do mundo. Se não fosse, estariam todos na mesma empreitada, da mesma maneira, teriam as mesmas responsabilidades e desafios. Mas não é bem assim.

Quando eu ainda estava para ingressar na Universidade Lomonossov, isto já faz algum tempo, tempo até demais, possuía um chefe que sinceramente não acredito que tenha sido espelho para alguém, afinal dificilmente sabia ouvir nossas dificuldades, jamais passava uma ordem “mastigada” para sua equipe. Não tenho mais notícias do grande Boris (era assim que ele se designava, “grande”). Foram alguns anos trabalhando e convivendo naquele ambiente difícil até que um dia resolvi, juntamente com mais alguns colegas darmos um basta naquilo e resolvemos deixar Privolnoye e tentar um novo futuro em Moscou. Boris ficou para trás, mas eu trouxe comigo um legado de que jamais, caso eu ascendessem a algum cargo importante na vida, o tomaria como exemplo de administrador.

Vejo que o mais importante numa equipe não é nos mostrarmos como líder ou chefe, mas a equipe deve descobrir isto, como? Através de nossos atos dentro e fora do local de trabalho, de nossos exemplos como superior ou mesmo, como ser humano – principalmente. Antes que possamos delegar temos que saber o que deve ser feito, como e assim poder auxiliar nossos colegas. Esta, para mim, é a maior mostra de liderança que existe. Na universidade encontrei pessoas que sabiam destes parâmetros e nos demos muito bem, mas claro, também existem, até mesmo aqui em Lomonossov aqueles que estão mais próximos do amigo Boris. Coitado de Deus, ele teria muito trabalho para ajudar a todos... e o mundo não é pequeno. (brincadeira).

Acredito que hoje tenho uma vida profissional gratificante, gosto do que faço, tenho grandes amigos, inclusive fora de Moscou e fora da Rússia também, isto conquistado pelo fato de colocar as pessoas à frente do trabalho e jamais o contrário. Pensem nisto. Quando ouvirem algo “grotesco” de um superior, respirem, pensem e então repassem de uma forma branda aos demais da equipe. Isto fará toda a diferença entre o gostar e o não gostar. A universidade é fundamental para mim, já pensei em muitos momentos em abandoná-la, mas acredito que meu coração está preso a aquele lugar, não consigo me desligar.

O que muitas pessoas não percebem é que no trabalho passamos grande parte de nossa vida, muito mais do que com nossas famílias e assim, devemos criar um ambiente propício e adequado para que a harmonia reine, afinal todos fazem parte do mesmo objetivo. Atingir uma meta, conquistar objetivos.

Sabe nem sei por que estou escrevendo isto, afinal, o que tem a ver minha vida profissional para vocês? Mas estou escrevendo para – provavelmente – aliviar meu coração.

Mas, resumindo, tudo o que fazemos é para que um dia alguém diga... Obrigado.

Iuri Kosvalinsky
30.10.2008

O SENTIDO DA VIDA

Sempre busquei um sentido para a vida. Achava que para a vida ter sentido era necessário ter um objetivo. Todos temos objetivos: para alguns é casar, ter filhos, uma família; para outros é estudar, se formar, crescer profissionalmente.

Por achar que o sentido para a vida estava ligado a esses objetivos, muitas vezes me frustrei. Parecia que quando algo que eu almejava não dava certo, tudo perdia o sentido, batia uma tristeza, um estado depressivo e não dava vontade de continuar.

Hoje percebo que o sentido da vida é, simplesmente, viver. Quando penso na morte, me vem à cabeça todos os momentos que são perdidos após esta passagem: não poderemos mais contemplar um belo dia de sol, tomando um tereré com os amigos ou ficar à beira de uma lagoa; não poderemos mais escutar aquele barulhinho da chuva sobre o telhado enquanto nos ajeitamos na cama para curtir mais uma soneca antes de levantar; não participaremos mais daquele zumzumzum da família, onde falam bastante uns dos outros, mas no final permanecem unidos; não será mais possível brincar com o cachorro ou dançar na sala de casa com a prima mais nova; não poderemos mais saborear aquela comida preferida que há tempos não comemos; não poderemos mais...

É por isso que decidi viver um dia de cada vez, e até aproveitar aquele domingo chato que demora a passar porque não temos nada para fazer, mas do qual sentiremos saudade sempre.

Com estas palavras não quero dizer que deixei de fazer planos ou de pensar no futuro. O que estou fazendo é deixar de adiar a felicidade para quando eu realizar algum objetivo, e sim, ser feliz a cada momento, pois poderei não chegar ao dia de alcançar meus objetivos.

Denise Ferreira Chimirri
01.11.2008

ANTES DO COMEÇO

Falando de coisas anormais ou não, tive de iniciar este texto, e o início escrevendo sobre as mudanças que sentimos e convivemos no decorrer da vida.

Descobrimos coisas, pessoas, lugares, emoções e uma série de desconhecidos, que por um motivo bom ou ruim passam a fazer parte de nosso viver.

Uma vez descoberto fica difícil apagar da memória fazendo de conta que não existiu, até porque o mundo não é de faz-de-conta.

As consequências existem e chega uma hora na vida que temos que responder por nossos atos. Seguindo o princípio de que “aqui se faz aqui se paga”, podemos estabelecer uma relação do bem e do mal e fazer uma análise criteriosa interna de qual posição está sendo mais rapidamente preenchida.

Com tudo isso o mundo vai girando, as pessoas se renovando e o teatro não é mais o mesmo.

Não devo puxar a sardinha para meu lado, conseqüentemente há inúmeras formas de olhar para algo e opinar, acho que é por isso que o mundo é tão diversificado.

É essa intuição que não sabemos de onde e como vêm, que saberá dizer para qual lado seguir. Mas e se todos os caminhos diferentes levarem para um único lugar?

Por que essa indefinição do que há ali logo à frente nos abala e nos faz pensar, pensar e pensar, fazendo em muitas ocasiões que deixemos de agir?

Quase sempre o papel e a caneta não são suficientes para descrever o verdadeiro propósito da dúvida, do medo ou da vontade de persistir em tal decisão.

São coisas que somente o íntimo tem a resposta, e a resposta para buscar o íntimo está dentro de nosso espírito.

Jucemar de Santi Veroneze
04.11.2008

ITAÚ UNIBANCO - HOLDING

Uma fusão que vai movimentar mais de R\$ 52 bilhões em conta correntes, cardenetas e investimentos, será o maior banco privado da América Latina e entrará na concorrência com os maiores bancos mundiais e já está entre os 20 maiores do mundo.

Espero que as minhas taxas bancárias caiam pela metade!

Jucemar de Santi Veroneze
04.11.2008

STEPHANIE BRITE - LEMBRANÇAS

O silêncio do espaço é grandioso e angustioso. Não podemos compará-lo a nada, nossa mente não consegue nem imaginar, precisamos estar aqui para poder começar a compreendê-lo. Ficaríamos loucos em tentar entender esta imensidão cósmica, então, apenas devemos contemplá-la e aproveitar de sua exuberância. “A mão de Deus é espetacular”.

Escrevi isto quando ainda era criança, há muito tempo atrás e ainda não imaginava que meu destino seria comandar naves espaciais, mas ainda me lembro bem de meus seis anos, e de grande parte de minha infância, pois foi muito boa, meus pais me ensinaram muitas coisas valiosas, ainda mais que os simuladores de mídia amplamente utilizados no aprendizado de seres humanos, sendo hoje um instrumento vital na formação da consciência humana e fundamental em nossa atual cultura.

No meu parecer – com tudo isto – os humanos perderam muito do contato pessoal que possuíam, muitos dos cientistas psico-humanos dizem que a introdução dos simuladores de mídia foi prejudicial à espécie humana: os levou ao isolamento e os tornaram muito piores. Alguns chegam a dizer que os tornaram – em parte – humanóides. Os cientistas psico-humanos debatem este assunto com o governo mundial há décadas, mas os projetos dos simuladores de mídia continuaram e quando ele foi implantado eliminou um outro problema social que existia desde o século XX.

O SPT – Sindicato dos Professores Terrestre – disputava com o governo mundial as questões de melhores condições do ensino, constantes aumentos em seus rendimentos e suas armas eram as numerosas greves e a ilusão de que ensinavam os seus aprendizes. O governo mundial - por outro lado - exausto quanto às negociações combatia as greves com violência e mantinha a ilusão de que remunerava decentemente os mestres. Quem sempre acabava sendo prejudicado nesta história eram os alunos e a história humana. Claro, os alunos passavam suas férias estudando enquanto seus familiares aproveitavam alguns dias em paraísos terrestres ou mesmo em outros planetas da Via Láctea e a história humana estava deixando de ser contada com supremacia e criavam-se humanos revoltados com tudo e com todos. Assim, o ensino deficiente continuava e a cada geração a perda de inteligência humana era algo assustador, para não falar vergonhoso. Graças à raça dos Technos, mesmo com tudo isto, pudemos manter o desenvolvimento científico e tecnológico a níveis satisfatórios. Com a criação dos simuladores de mídia o SPT foi perdendo gradualmente sua força na Terra e a classe de professores foi praticamente banida. Atualmente os Infortes (Bancos de dados da Terra) nos informam que alguns remanescentes ainda mantêm a tradição viva, mas preferem ficar na obscuridade e no isolamento em regiões de difícil acesso na Terra, seriam mais ou menos como os antigos monges tibetanos. O grande desenvolvedor dos simuladores de mídia foi o cientista Yegor Pavlitchenko, natural de Cósnia, uma região nos Urais.

Com tudo que consegui assimilar sobre as relações de nossos antepassados é difícil entender porque precisavam de tanto contato físico, as pessoas sentiam uma enorme necessidade em estarem juntas, de estarem em bandos, possuírem uma sociedade para este ou aquele fim, disputarem no braço algo valioso, desde que fosse terra, religião ou mulheres, além de que ao se encontrarem havia o aperto de mãos, beijos e abraços, sentiam a necessidade quase que insuperável de se acasalarem, penetrarem um ao outro para gerar a prole... mas penetravam a si próprios também e principalmente apenas por prazer. E isto gerou um comércio imensamente enorme que faturava bilhões anualmente e que envolvia gente normal, políticos altamente influentes e gente “graúda”, muito “graúda”. O grande mercado sexual envolvia a todos e um influenciador de peso era a mídia que em todos os seus programas possuía imagens voltadas a isto. Cada vez mais meninas com idade inferior a dezoito anos, idade que separava a inocência da maioridade eram submetidas a maus tratos ou mesmo relações sexuais a troco de benefícios materiais ridículos.

Mas também utilizavam o prazer do sexo para outras tantas finalidades; desejo, tesão, traições, estresse e no caso dos machos era mais para dizer que tinha “pegado” mais uma fêmea. Que nojo.

Hoje tudo isto foi superado, ou quase, não vemos mais o ato sexual como algo fundamental em nossa existência. Ainda o preservamos de nossos ancestrais, mas não é mais fundamental. Afinal, são muito estranhos os registros de nossos ancestrais, eles possuíam tantas manias estranhas.

Phelix continuava a pesquisar tudo o que podia, afinal teríamos que encontrar uma maneira de voltar ao nosso tempo. Não podíamos saber se estávamos a salvo no passado ou mesmo se poderíamos encontrar o caminho de volta. Não existiam registros sobre isto, com informações precisas, tudo era novo e deveria ser descoberto. E quanto tempo teríamos em segurança; energia, suprimentos...

Stephanie Brite

Walter Veroneze
09.11.2008

SUA BANDEIRA, MEU TAPETE

Em certa empresa foi retirada de seu pedestal a bandeira nacional e com todo respeito ela é um símbolo nacional – pelo menos é o que dizem – então, pensei em levar para minha casa para servir de tapete na garagem.

Sim, assim ela não estaria sendo esquecida, mas ao contrario, sempre lembrada e também diminuiria o trabalho da empregada doméstica. Vamos relatar então: Sempre que ela lava a garagem eu chego com o veículo sujo, pois convenhamos nossa cidade ainda precisa muito para se tornar um lugar decente.

Toda vez que chego com o carro sujo e entro na garagem limpa, minha esposa fica uma “fera” e sempre sobra pra mim. Achei a solução. A bandeira estendida, pois ela é grande, serviria muito bem de tapete e isto evitaria que eu suje a garagem tão limpa.

Este pano que pra mim sempre foi igual aos demais, apenas pintada de uma forma diferente dos panos comum tem sua finalidade e tenho que agradecer aos símbolos pátrios.

Cores, estrelas, espadas, sóis e tantos outros símbolos são utilizados para representar as riquezas das diversas nações mundiais, bem como estados e municípios, mas serve também para solucionar estes impasses familiares.

Salve a bandeira. Ainda mais hoje que é dia da Pátria.

Para aqueles que se sentem ofendidos as linhas acima, faço uma pergunta: Preocupamos-nos mais em cuidar deste pano que representa a nação ou mais em dar uma dignidade aos nossos semelhantes?

Reflitam...

Walter Veroneze
15.11.2008

SANTOS CONSULTORES

Se me permitem vou falar sobre os consultores. Claro, aqueles que sempre possuem a solução ideal para cada caso em sua própria empresa.

Não vou tecer meus comentários a respeito ou sobre os mesmos, vou apenas enumerar algumas características que se tornam corriqueiras no dia-a-dia destes profissionais.

1. É o caminho que todo empresário fracassado busca (mas fechem a boca, afinal isto não pode ser dito para eles);
2. Quando o consultor chega à empresa contratante, olha, olha, vasculha e olha novamente, então vai embora, desaparecendo por cerca de um mês ou mais;
3. Quando retorna, traz um dossiê enorme com todas as mudanças que devem ser realizadas pela empresa, caso ela não queira ficar fora do mercado;
4. Então com estes palpites - sobre o negócio e a empresa que os mesmos não conhecem – convencem os diretores que se tem que mudar;
5. Os diretores mandam que todos caminhem pelo novo caminho;
6. Então todas as mudanças são implementadas e o sucesso...;
7. Tempos depois os consultores desaparecem, cheios da grana e levando o título de expert do mercado;

Então, as mudanças que tanto se esperavam que fossem a salvação começam a dar sinais de que realmente não são assim tão verdadeiras, eles sempre esquecem que o mercado é soberano e que tudo depende de tudo, cada ano, cada safra, cada novo negócio é diferente do anterior.

A empresa implementou tudo, jogou tanto dinheiro neste novo “programa” e agora... está fora do mercado.

Santos consultores. Esperamos que não voltem. Ou que – com a ajuda de Deus – consigam “manter vivas” as suas próprias empresas.

Walter Veroneze
15.11.2008.

STEPHANIE BRITE - ENCONTRO ESPACIAL

O que nos leva a escolher nossas profissões? Visões de profissionalismo que vemos quando somos crianças ou talvez por influências dos pais e da sociedade em que vivemos ou então já nascemos com algumas características mais fundamentais para esta ou aquela profissão? Acredito que grande parte de nós escolhemos nossas profissões pelo glamour e status que a mesma nos proporciona. Atualmente fazer parte do grupo de profissões ditas espaciais está na moda e nos torna conhecidos em todos os recantos dos mundos, em contrapartida os seres que trabalham na produção de alimentos quase não possuem reconhecimento e atualmente poucos são os humanos, os quais foram substituídos por robôs nos grandes campos agrícolas.

Vou explicar por que isto aconteceu. Logo após a grande guerra por alimentos que houve a duzentos e dez anos atrás, ou seja, em 2304 do ano cristão, que durou seis longos anos ocasionando enormes perdas tanto para aqueles que trabalhavam nos campos como para os humanos das megalópoles.

Na verdade o que houve foi uma pressão das megalópoles e também de cidades e aglomerados de outros planetas da Via Láctea sobre o campo no constante aumento na demanda por alimentos, enquanto que as verbas do governo eram destinadas cada vez mais para os programas de colonização espaciais e assim, cada vez menos sobrava para ser investido na produção de alimentos. Também com o aumento de habitantes em outros planetas a necessidade de alimentos chegou em um nível crítico e os agricultores se revoltaram.

A guerra trouxe fome para muitos e algumas doenças que estavam completamente e à séculos erradicadas voltaram e fizeram milhões de vítimas. Nenhum dos lados foi poupado, mas ninguém queria ceder. A Terra com bilhões e bilhões de seres, superlotada, resolveu criar campos de plantio em Marte. Decidiram também que a maioria dos alimentos para todos os seres seriam os alimentos industriais, criados a base de vitaminas e aminoácidos compostos por todos os elementos que o corpo humano necessita para ficar saudável. Com isto, por outro lado, o governo mundial determinou que os robôs obsoletos no programa espacial estariam livres para fazerem os trabalhos nos campos, todo e qualquer trabalho necessário para que se mantivesse a produção de alimentos naturais.

A comida até então conhecida como natural e que os cientistas da Terra diziam que era essencial para manter a saúde das pessoas começou a perder o encanto e os campos agrícolas em Marte, no Vale do Luar, servem em sua grande porção para serem servidas em restaurantes especiais na Terra, em Marte, em algumas bases militares na Lua, em

Vênus, pouco frequentemente nas fortalezas de Saturno, Urano e Netuno. Nestes lugares os humanos que realmente possuem condições pagam centenas de *terranos* por uma refeição. Um verdadeiro luxo. Claro que hoje isto já está totalmente equilibrado, mas no início houve até mesmo sérios desentendimentos por esta nova forma de alimentação. Quanto a nós que vivemos dentro de espaçonaves ou em bases militares e espaciais é raro quando podemos nos deliciar com a alimentação natural, geralmente só podemos e devemos nos alimentar com as vitaminas.

[C1] Comentário: Base monetária da Via Láctea, criada após a união dos planetas do sistema solar.

O brilho das estrelas por todos os lados nos mantinha acordados, pelo menos a mim, pois Phelix não possui nossas características humanas e os demais humanos da espaçonave continuavam num sono profundo, desde que havíamos adentrado o buraco negro Sagittarius A. Isto era estranho para mim, afinal porque eu estava claramente desperta desde que havíamos atravessado o tão sonhado buraco negro e todos demais humanos continuavam num sono profundo o qual não conseguíamos reanima-los? Phelix me dizia que talvez a nossa realidade seria a causa disto, mas tudo isto eram hipóteses afinal ninguém jamais havia atravessado um buraco negro para registrar os fatos e acontecimentos que isto ocasionava. Era muito estranho.

A espaçonave Sagitt I era tripulada por cinco seres humanos, entretanto havia outros andróides e robôs que nos acompanhavam. Quanto a Phelix, o qual eu tinha uma proximidade muito grande e sentia coisas por ele que nunca havia sentido, era para mim, muito mais que um simples andróide, era um excepcional profissional e tinha uma alma certamente muito mais humana que muitos terráqueos. Ele estava sempre ativo para qualquer necessidade. Phelix assim como outros andróides estão espalhados por todos os níveis da Sagitt I e desenvolvem constantemente suas tarefas tecnológicas e científicas, entretanto, Phelix possui algo que o diferencia dos demais andróides.

Do posto de observação dois da espaçonave veio uma informação até nossos monitores de que um brilho estranho e intenso, não muito distante do ponto em que nos encontrávamos, havia surgido. Estranhamente e se aproximando do planeta Terra, poderia ser um cometa como qualquer outro corpo celeste. De onde nos encontrávamos não havia como definir isto e o posto de observação dois encaminhou pedido a Phelix para avançarmos em direção ao objeto não identificado. Rapidamente nos encontrávamos a uma distancia segura do objeto e observamos que o mesmo não era nenhum corpo celeste, nem um cometa, nem um asteróide que poderia ameaçar a Terra, muito menos estrelas cadentes ou qualquer outro objeto, era sim, uma espaçonave, uma espaçonave gigantesca e que nunca imaginava que poderia existir. Fiquei, por alguns minutos, completamente hipnotizada por aquela maravilha extraterrestre. Era de uma beleza e formas que não existia na Terra ou em qualquer outro planeta da Via Láctea, de onde poderia ter vindo? Quando isto me passou pela mente um misto de preocupação e aflição tomou conta de mim e voltei a raciocinar, teríamos que ter cuidado e nos precaver pois não sabíamos porque a mesma se encontrava ali, estacionada a alguns milhares de quilômetros da atmosfera terrestre. Estava em alguma missão de paz? Havia se perdido como nós? Estava em alguma missão de reconhecimento? Ou simplesmente estava em

missão de guerra? O espaço e os acontecimentos daqueles dias eram muito estranhos. Definitivamente todo cuidado era pouco, afinal se estivessem em missão de guerra nossa espaçonave pouco poderia contra aquela grande nave.

Como que do nada observamos repentinamente um brilho intenso partindo da espaçonave, um feixe de luz direcionado à Terra, com intervalos de exatos cinco segundos novo feixe era “atirado” e instantaneamente desaparecia.

Para dizer a verdade, quando olho para trás, no tempo, e começo a analisar minha infância, algo como felicidade e ao mesmo tempo tristeza toma conta de mim. Quanto a felicidade posso dizer que todas as coisas que sonhei de uma forma ou de outra chegaram até mim, claro que com bastante luta, determinação também fui a busca do que eu queria e hoje analisando isto parece que não faz tanto tempo assim. Quando, pela primeira vez, pensei em ser comandante de uma espaçonave senti um frio na barriga, mas sabia que este seria meu destino e que coisas novas e espetaculares estariam a minha espera no espaço exterior. Quanto a atravessarmos um buraco negro, isto jamais havia passado pela minha cabeça e por qualquer outro comandante até pouco tempo atrás quando nossos cientistas conseguiram criar materiais resistentes a enorme pressão de um buraco negro, então a corrida para todos começou naquele momento e nos “metemos de cabeça” nesta nova missão. Agora estou aqui, me encontro em meio a onde gostaria de estar, mas sem saber com exatidão onde e se poderemos retornar. Seria isto o tal de “destino”?

Quanto a tristeza posso dizer que nossa raça, mesmo tendo evoluído como evoluiu, com a grandeza de nossa tecnologia, de nossa ciência, de nossa capacidade de inovação, ainda não conseguimos entender uma enormidade de sentimentos que são característicos de nossa raça e como não entendemos foi muito fácil para os homens das ciências criar formas para nos afastar disto. Foi mais fácil criar “um mundo imaginário, um mundo cheio de fantasias, um mundo onde somos supostamente superiores e não temos nada a temer”. Mas, dentro de mim ainda existe muitas coisas que gostaria de compreender, muitos destes sentimentos que ainda nem sequer consegui senti-los ou se senti não sei defini-los. Mas sento também tristeza por saber que assim como eu tive uma infância gratificante e que ela ajudou a definir tudo o que sou hoje, existem ainda nos planetas da Via Láctea muitos que não possuem uma infância decente e desde cedo estão fadados à dor e ao esquecimento. Infelizmente ainda existe entre nós o abandono e o desprezo.

A espaçonave se movia muito lentamente ao redor do planeta e continuava a enviar seus raios em direção à Terra. Qual a finalidade daquela manobra e porque ela não utiliza nenhum escudo para encobrir sua presença? A resposta era evidente, afinal naquele tempo – se ainda estivéssemos no passado como tudo aparentava – não havia tecnologia suficiente para se construir uma nave espacial ou mesmo qualquer tipo de artefato para vasculhar o espaço, assim a nave não tinha com o que se preocupar. Também qualquer tipo de escudo protetor utiliza muita energia da espaçonave e como saberíamos a distancia

que estariam de casa ou de qualquer ponto de reabastecimento? Com isto os supostos invasores estavam tranqüilos e posso antever que qualquer ataque à aquela espaçonave teria que ser muito bem arquitetado afinal não seria qualquer coisa que a destruiria.

- Temos que nos aproximar ainda mais comandante, a esta distância não conseguimos captar nada. – Sugeriu Phelix. – Utilizem nossa camuflagem e vamos até onde conseguiremos ficar em segurança – completei. Rapidamente estávamos a uma distancia que segundo Phelix e os demais controladores diziam ser segura e de onde poderíamos conseguir informações.

- Esta espaçonave não pertence a nenhuma civilização do universo conhecido. A nenhum dos planetas da Aliança. Veja comandante, a insígnia em seu casco, não possuem qualquer significado catalogado. O material de que ela é construída não possui referência alguma em nosso banco de dados. Claramente ela veio do espaço externo e conhecemos muito pouco além de nossas fronteiras. Não sabemos nada sobre civilizações que possam existir além de nossos limites. – Mencionou Phelix.

Estranhamente percebi que Phelix fez um gesto como coçar o queixo, em ar de preocupação, típico dos humanos. O que isto significava? Sei que ele possuía todas as informações de como os humanos que comportam em cada situação, mas durante todo o tempo que o conhecia ele jamais havia apresentado qualquer semelhança humana e ele próprio gostava de deixar claro que era um andróide e gostava de ser tratado como tal. Minutos depois ele me surpreendeu com a seguinte solicitação: Preciso que o Ágora venha pra cá, precisamos trabalhar juntos. Ágora era outro andróide, da mesma linha que Phelix, um pouco mais baixo e que possuía uma aparência caucasiana. Nunca haviam trabalhado juntos. Solicitei a presença do Ágora e ele imediatamente se encontrava em nossa plataforma de trabalho. Assim, o Ágora disse que a distância que nos encontrávamos da espaçonave era segura, entretanto, para maiores avaliações precisávamos nos aproximar ainda mais, mesmo sendo arriscado, mas era o que deveria ser feito, também deveríamos enviar para a Terra, com urgência, alguns MRE para descobrir o que estava acontecendo em solo. Eles poderão transmitir informações precisas com segurança e rapidez. Phelix imediatamente solicitou que os mesmos fossem despachados.

Em segundos cerca de duzentos MRE's foram enviados ao planeta azul, utilizando o mesmo teletransportador que ele a mim e a Phelix à terra selvagem logo que viemos parar neste lugar. Os MRE's eram robôs muito avançados e mediam cerca quinze centímetros e eram dotados de extrema força, conseguiam voar a uma velocidade entre duzentos e duzentos e trinta quilômetros por hora, bem como visão noturna, raio "x" e um banco de dados muito complexo. Eles se conectavam automaticamente com a espaçonave ou com o comando terrestre praticamente on line. Mas, neste caso o comando terrestre estava fora de contato, claramente pela interferência de Sagittarius A.

Pouco depois as informações começaram a chegar ao painel de comando da nave Sagitt I, onde se encontravam Phelix e Ágora, os MRE's estavam cumprindo sua missão. – Veja estas informações comandante. – Disse surpreso Phelix. – Se isto for possível... – Não terminou sua frase. Olhei

[C2] Comentário: MRE – abreviação de Mini Robôs Espiões e amplamente utilizado pelo Comando na Terra para vasculhar áreas de perigo.

admirada, pois os mini robôs conseguiam enviar imagens altamente definidas e que nos mostrava claramente o que estava acontecendo, onde os raios de luzes caíam. – Precisamos descobrir qual a finalidade disto, comandante. – Disse rapidamente Ágora. – Não temos informações claras, precisamos nos aproximar.

- Se isto realmente está acontecendo precisamos reavaliar os conceitos que temos sobre os humanos Phelix. A raça humana não é completamente terrestre. – Comentou Ágora. – Temos que desvendar melhor estas informações.

A nave extraterrestre estava capturando espécimes humanos femininas em toda parte do planeta Terra. A comandante da Sagitt I estava perplexa e qual era a finalidade disto? Os andróides continuavam a vasculhar as informações disponíveis para apresentar respostas, mas cada vez mais ficava claro que o intuito daquela nave era... Com os aparelhos que a Sagitt I possui conseguiria ver no interior da nave alienígena, certamente não com a alta definição das imagens que os MRE's haviam enviado mas seria uma imagem muito boa. A distância que agora se encontram era suficiente e não deveriam avançar mais, era muito arriscado. Poderiam também enviar os MRE's para uma avaliação ainda melhor e assim conseguir informações detalhadas da espaçonave, inclusive sobre sua construção e muito mais. Mas Ágora avaliou que isto seria muito arriscado e os robôs poderiam ser capturados e assim eles estariam correndo riscos desnecessários, pois facilmente - com a tecnologia que aquela nave aparentava possuir – os alienígenas descobririam de onde viam os mini robôs. A comandante Brite decidiu aguardar até a chegada da noite, ou seja, até que o Sol estivesse do outro lado da Terra, assim estariam com um pouco mais de vantagem e a camuflagem teria melhor resultado.

Em poucas horas já estava escuro e então iniciaram a varredura pelo interior da espaçonave alienígena. As dimensões da nave eram enormes e a grandiosidade da mesma surpreendia Brite. Mesmo tendo vivido grande parte da vida em meio as grandes naves, conhecer todo o programa espacial terrestre e viajar por vários planetas, Brite não se conformava que poderia existir uma nave tão maravilhosa como aquela. Seu interior era fantástico, cheio de câmaras, corredores, salas, níveis onde os seres poderiam ir e vir com extrema rapidez, aparentemente sumiam de um lugar e apareciam em outro, não aparentava existir um comandante e nem tampouco uma sala de comando, a nave era controlada por alguma coisa que não estava ali. Estava cheia de guerreiros, mas não dava para ver se eram humanos ou não, aparentemente, dentro daquelas roupas grossas tinham a aparência humana, como um corpo igual ao nosso, dois braços e duas pernas, mas interiormente não se saberia dizer como eram.

Numa sala quase imperceptível, mas enorme como as outras, havia centenas de mulheres humanas completamente despidas e aparentemente estavam sob alguma influência hipnótica ou alguma forma de transe, pois todas estavam alinhadas na sala olhando fixamente para as paredes que mudavam constantemente de cenários. Claramente as humanas estavam sendo teletransportadas pelos raios que atingiam a Terra diretamente para aquela

sala e eram espécimes terrestres de todos os recantos habitados. Por onde havia seres humanos estes estavam sendo capturados, em terra, no mar, nas montanhas, nas selvas, em vales inóspitos, em cavernas... por onde se encontravam fêmeas.

O que estes alienígenas queriam em nosso planeta? Isto seria uma colonização? Aqui será o planeta escolhido para isto ou estão vagando pelo cosmos? Em busca de que? As respostas para alguns destes questionamentos estavam prestes a serem descobertas.

Um grupo de alienígenas utilizando grandes vestimentas adentrou aquele recinto onde se encontravam centenas e centenas de humanas nuas. Seus trajes logo caíram ao chão e então calmamente avançaram para junto daquelas belas mulheres. Uma a uma elas foram tocadas e inseminadas. Aquela orgia deve ter demorado duas ou três horas. Aparentemente nenhuma daquelas cobaias sabia o que estava acontecendo. Logo que terminou todo o ritual, as terrestres foram levadas a um outro recinto e devolvidas aos lugares de onde desapareceram.

A prole alienígena havia sido inserida no ventre terrestre, nossa raça já não era mais única, estávamos e possuíamos genes alienígenas. Por que isto estava acontecendo, porque ninguém sabia disto e havia sido preciso que voltássemos ao passado para descobrirmos tudo isto.

Precisamos comunicar tudo ao comando terrestre com urgência, mas como? Se nem ao mesmo conseguimos manter contato com nosso próprio tempo. O que vamos fazer. Temos tantos problemas na nave. E não somos – nem de longe – páreos para aquela espaçonave. - Nossa única forma de ajuda no momento, comandante, é ficar na retaguarda. Não podemos fazer nada. Não temos armamento suficiente para combater a espaçonave e não temos como evitar o que estão fazendo. – Disse Ágora com ênfase. - A comandante poderá descer à Terra e avisar as autoridades, mas isto poderá ser apenas uma tentativa, afinal o povo deste tempo não acreditará no que vamos dizer e poderemos colocar a vida destas humanas em perigo. – Completou Phelix.

- Temos que pensar com cautela antes de qualquer coisa, amigos. – Terminei por dizer.

Stephanie Brite.

Walter Veroneze
15.11.2008

MENINO DE RUA E O SONHO REALIZADO

O artista passou, olhou e de forma inesperada puxou assunto com o MENINO DE RUA, que através de uma linda canção provou que era revelação.

Em breves e emocionantes palavras a pequena criança disse que no centro de São Paulo se perdeu do irmão, tinha apenas nove anos e desde então era catador de latinha, ferro velho e papelão.

“Quando ando pelas ruas os carros me jogavam lama;
Batem em minha carrocinha. As pessoas só reclamam,
Não se importam se passo perigo, muito menos se preciso de amigos”.

À noite a tristeza dói no peito e os olhos choram fumaça, enquanto dorme no banco da praça, mas na fé busca esperança por uma vida mais justa e bela.

Emocionado com a bela voz do garotinho e comovido pela triste história, o artista promete ajudá-lo. Radiante e confiante o pequeno de rua em forma de agradecimento promete se comportar e estudar até um dia ser doutor.

(história Real = <http://br.youtube.com:80/watch?v=bDDTnjxzWVs>)

Meire Silva.
22/11/2008

SELEÇÃO RUSSA

Minha galera!

Acreditei que teria que esperar longos anos para ver uma grande atuação internacional de nossa seleção. Futebol sempre foi uma paixão em nosso país e é jogado em todos os locais, escolas, universidades, escolas de futebol, em ruas... até mesmo em lagos congelados durante o inverno. Nossos garotos sempre estão tentando algo novo, alguma criatividade. Grandes nomes do futebol internacional já saíram de nossos gramados e inclusive tivemos o único goleiro até hoje a receber a “Bola de Ouro da Europa”.

Mesmo com tudo isto eu estava descrente que nossa seleção, em pouco tempo, poderia apresentar um futebol de alto nível nos gramados europeus, mas tudo pode acontecer, é só acreditar. Mas quando desclassificou a seleção da Inglaterra em nossa cidade, se classificando para a fase final da competição, as coisas começaram a mudar. Um ponto de esperança surgiu. A fase final foi realizada na Áustria-Suíça e nossa seleção, de cara, enfrentou a Espanha e o choque foi grande, levamos de 4x1. Um desastre. Com isto ninguém mais acreditava em nada. Em nossos encontros dentro da universidade já se ouvia falar “fomos fazer feio mais uma vez”, “que futebol horrível”, “vão voltar para casa mais cedo”. Enfrentando a Grécia e também a Suécia – na seqüência - classificamos-nos nas últimas e em segundo na chave. Agora era o mais difícil, a temível Holanda com todos seus grandes craques e a principal candidata ao título europeu, no comando holandês o mítico Van Basten, grande futebolista que durante anos encantou o mundo defendendo a camisa do Milan da Itália. Em casa cheguei a conversar com Svetlana sobre o jogo que se aproximava e que o embate seria difícilíssimo, como poderíamos vencer uma seleção tão certinha e que até aquele momento tinha goleado todos os adversários, Svetlana me acalmou, dizendo “vamos esperar, não vamos sofrer antes do tempo”. O tão esperado jogo aconteceu no dia 21 de Junho, numa bela noite (ao menos aqui em Moscou)!

Vou tentar então relatar os acontecimentos daquele dia, já tão distante, para que jamais se apague o fantástico espetáculo que nossa seleção nos proporcionou e que uniu muitos russos em festejos em nossa capital, vou fazer isto usando as próprias palavras daqueles que fizeram o espetáculo, retiradas do site oficial da Eurocopa 2008.

O dramático jogo foi para a prorrogação após o empate do time holandês no final da segunda etapa, pois nossa seleção havia feito somente um gol com Pavlyuchenko no tempo normal, neste momento eu já estava soando frio, mas quando Torbinsk e Arshavin marcaram, durante a prorrogação, fiquei mais tranquilo, seria impossível a Holanda conseguir o empate pelo que apresentava em campo, e o nosso holandês, Guus Hiddink novamente consegue feitos espetaculares em campos internacionais. Com nossa equipe conseguiu derrotar a sensação do torneio, a Holanda, seu país natal. Nossa felicidade em encontrar o time russo chegando as semifinais do torneio são enormes, anteriormente só havíamos conquistado o título em 1960 e chegando a final em

1988 onde a Holanda foi campeã e, naquela época Van Basten era o jogador fenomenal.

Nosso time surpreendeu desde o início da partida dando poucas oportunidades ao oponente e nossa torcida no estádio, sendo minoria, sufocou os holandeses e o placar só não foi maior pelas bolas perdidas pelos atacantes russos e por uma mãozinha do árbitro. Até mesmo Van Basten reconheceu que nossa equipe foi superior e infelizmente se despedem do torneio, mas tanto Van Basten como Van der Sar deixam a seleção holandesa cientes de que deram o melhor durante todo o tempo que estiveram vestindo a camisa laranja.

Foi espetacular, estou procurando o vídeo para deixar em minha biblioteca.

Na manhã seguinte os jornais e a internet noticiavam a vitória e os russos com ressaca pouco saíam às ruas, mas o jornal Soviet Sport noticiou: "A Rússia fez um dos melhores jogos de sua história. A equipe de Guus Hiddink destroçou completamente a Holanda, favorita à vitória na UEFA EURO 2008, e avançou para as semifinais".

A Rússia então partiu para a semifinal do torneio e a Holanda, a magnífica Holanda comandada por um grande gênio disse adeus ao sonho de ser campeã do torneio.

A festa aconteceu em todas as nossas cidades e durou toda a noite e nossos torcedores na Áustria não se continham em alegria. Guus Hiddink foi elevado a categoria de cidadão honorário da Rússia e Arshavin recebeu a "Ordem de Valor da Rússia" do Ministério do Interior.

Eu estava enganado, e nossa seleção provou que possui grandes atletas, possui um futebol de escala internacional. Meus sinceros parabéns a este grupo.

Iuri Kosvalinsky
22.11.2008

SÓBRIO

É isto, a vida vai passando lentamente e pouco observamos este escorregar do tempo por entre nossos dedos. Sempre imaginamos que seremos fortes, sadios e resistentes a tudo que a vida nos reserva, isto – aparentemente – é o que pensamos quando somos jovens. Que a juventude nunca nos deixará. Mera ilusão é somente uma questão de tempo. Quando somos crianças não vemos a chegada de nossa juventude ou de nossa maioridade para podermos fazer tudo aquilo que gente grande faz e que não podemos fazer enquanto crianças. Esta triste fantasia de que somos imbatíveis nos leva a fazer determinadas coisas que quando somos mais velhos – olhando para trás e analisando - vemos que foram besteiras.

Muitas são nossas besteiras ao longo de nossa juventude, posso dizer algumas: impaciência, paixões devastadoras, vitalidade incomum, poucas noites de sono, festas até de madrugada, velocidade, bebedeiras... Entre todas vou me atentar na questão da bebedeira, por ser uma atitude controlável e que nos judia a todo dia.

Nosso ímpeto pela bebida nos leva a cometer tantas “basbaquices” que chegamos ao limite da insignificância. Somos levados por amigos e por nossa própria fraqueza a experimentar uma cervejinha aqui, outra ali e quando nos damos conta já foram muitas, incontáveis. Posso dizer por experiência própria que é tão bom tomar uma cervejinha com um grupo de amigos, num sábado a tarde durante o verão que não nos damos conta do mal que estamos cometendo para com nossa saúde. Mas deixe isto de lado, pois somos jovens e o corpo conserta tudo, apenas com poucas horas de sono, estamos refeitos e prontos para uma nova reuniãozinha.

O tempo passa e não conseguimos “aprender a tomar”, então o corpo já está cansado de nos livrar dos males, não consegue – na mesma rapidez em que bebemos – repor nossa vitalidade e vamos ficando para trás, envelhecendo aos poucos, sendo consumidos pelo tempo e criando males para nossa própria saúde. Não preciso perder tempo em dizer aqui que após o início da “festinha”, alguns goles mais tarde, já estamos enrolando a língua, perdendo parte daquele raciocínio rápido que temos, palavras parecem que se desprendem de nosso cérebro e não as encontramos, por isso ficamos repetindo e repetindo as mesmas coisas durante toda a noite, ficamos imensamente “chatos” e intragáveis. Para nos agüentar somente outros da mesma condição.

Agora nossa turma está envelhecida, nem tanto pelo tempo, mais pela bebida e a saúde – em grande parte – já nos abandonou, agora um ou dois copos já são a máxima que agüentamos. Tudo se acaba com o tempo e vamos deixar uma lição a nossos filhos: bebam quando quiserem, mas bebam com moderação. A vida é espetacular se dosada.

Walter Veroneze
24.11.2008

A PRAIA

Sempre tive vontade de conhecer a praia, e invejava muito quando via meus amigos contarem histórias de suas viagens, ou de ver suas fotos estampadas em sites de relacionamento. Isso me deixava irritada. Às vezes eu pensava: “Será que nunca vai chegar minha vez? Será que todo mundo pode ir à praia, menos eu?”

Este ano resolvi por um fim nisso. Decidi que nas minhas férias, finalmente, aos meus 24 anos, eu iria conhecer a praia.

Programei tudo. Tirei férias no mês de novembro, para curtir o calor da praia. Entrei em contato com pessoas da minha família que eu pouco conhecia, e outros que eu nunca tinha visto, mas que sabia que existiam e resolvi visitá-los. Todos eles moram na Baixada Santista, espalhados pelas cidades de Praia Grande e São Vicente. É claro que eu gostaria de conhecer novas pessoas da minha família, porém, até falei abertamente pra eles que meu objetivo na viagem era conhecer a praia.

Assim, com tudo acertado, viajei.

Foram 20 horas de viagem de ônibus, nada muito confortável, mas valia a pena, eu estava indo para a tão sonhada praia.

A primeira sensação de estar chegando na Baixada Santista é descer a serra. Vi paisagens lindíssimas: nuvens se misturando com o azul do mar e o verde das paisagens. Tudo isto encanta os olhos, sem contar a emoção da descida.

Finalmente, encontrei, conheci e reconheci minha família. Mas, infelizmente, no dia que cheguei a Praia Grande estava chovendo... Tudo bem, eu estava cansada e precisava descansar.

No dia seguinte, ensaiamos ir à praia. Porém, todos queriam me conhecer, afinal, eu era a prima do “Mato Grosso” que eles tanto ouviram falar que iria visitá-los. Adiamos a ida para à tarde, e o tempo começou a mudar. Já estava ficando nervosa de tanta ansiedade. Estava ficando com vontade de gritar: “Por favor, me deixem ir pra praia. Depois a gente conversa.” Mas por educação, hesitei.

O tempo melhorou, e até que enfim, cheguei à praia.

Ao chegar naquele calçadão, sentindo o calor da areia, vendo aqueles coqueiros e ouvindo o barulho do mar, imediatamente cheguei a uma conclusão:

A PRAIA É MARAVILHOSA!!!!

Me senti naquelas paisagens que a gente só vê na televisão. O calçadão limpinho, as barraquinhas com o guarda-sol, a areia branca e quentinha, aquela imensidão de água, tudo parecia um sonho.

Após o cuidado com a pele, fui direto para a água. A dúvida de quem nunca foi à praia é se a água é realmente salgada. Bom, nem precisei responder a ninguém, pois as queimaduras em minha pele, meus olhos vermelhos pela irritação do sal e o estado dos meus cabelos responderam por mim... A água é realmente muito salgada.

Depois do banho de mar, é muito bom deitar embaixo do guarda-sol e relaxar, simplesmente ouvindo o barulho do mar, aquele barulhinho das ondas se quebrando próximo à areia é muito relaxante mesmo.

Enfim, nem tudo é um sonho, e crimes acontecem em toda parte. Assim, presenciei um turista ter sua câmera digital ser levada de suas mãos por um moleque interessado no dinheiro para manter seu vício. O pobre turista lamentou muito mais pelas recordações que estavam na máquina do que pelo valor do objeto. O moleque conseguiu bancar mais um dia de seu drama de viciado.

Entretanto, este episódio não estraga as sensações que tive.

A PRAIA É MARAVILHOSA!!!

Além disso, fui muito bem recebida na casa de meus primos e primas. Me senti amada, rodeada pela família. Me senti muito bem e nunca vou esquecer de tudo que mudaram em suas vidas por minha causa nos dias em que os visitei. Daqui pra frente, jamais vou esquecer que tenho uma grande e querida FAMÍLIA.

Denise Ferreira Chimirri

26.11.2008

AS MILÍCIAS

Facções criminosas que além de impor determinadas quantias aos moradores de favelas no Brasil, para garantir uma suposta segurança, exigem que tais moradores votem, em candidatos previamente estabelecidos e que darão favorecimentos a essas mesmas milícias.

Jucemar de Santi Veroneze
26.11.2008

PENSAMENTO

Todas as coisas que passam a acontecer com uma frequência razoável de repetições, acabam por serem vistas, de certa forma, como um fato normal para a sociedade.

Jucemar de Santi Veroneze
26.11.2008

SANTUM

Estou emocionado e não é pra menos. Quando eu contar ninguém vai acreditar, afinal me emociono muito fácil, mas o motivo de minha emoção desta vez faria qualquer insensível se emocionar.

Estou emocionado com a Igreja. Sim, a igreja.

Ela, novamente, diante de uma catástrofe ou tragédia, se pronuncia e motiva o ser humano a continuar numa busca “invisível”, distante e será que algum dia encontrará?

Vamos começar a elucidar os parágrafos acima. Esta semana foi assolada por tormentas, temporais e deslizamentos de terras que fizeram inúmeras vítimas e incontáveis desabrigados nas terras de Santa Catarina. Não vamos nos atentar na questão de descobrir quem são os verdadeiros responsáveis por isto, pois, talvez, nos esbarremos em nós mesmos. Vamos apenas lembrar que a televisão sempre pinta os acontecimentos de uma forma (digamos) mais complexa do que é na verdade e isto em todos os assuntos que são notícias.

Então o povo brasileiro, em todos os recantos deste imenso país se solidariza e envia ajuda. A união na dor sensibiliza até mesmo os inimigos e resulta em milhares de toneladas de alimentos, roupas, brinquedos, materiais de limpeza e também – claro – dinheiro, além de vários casos de abrigo, como ficamos sabendo que vários sensibilizados abriram as portas de suas casas para os desabrigados. Meus sinceros parabéns ao povo de Santa Catarina em geral e a todos os brasileiros que sabem que só vamos pra frente fazendo nossa parte, pois não podemos esperar do poder público as soluções. Parabéns.

Parabéns mesmo, mas tenho algo para criticar, afinal com toda esta ajuda o povo brasileiro – unido como é – esqueceu de enviar uma coisa muito importante nestas horas, que é a esperança. Claro, um povo que não tem esperança não vai a lugar algum.

Mas calma meu povo. Alguém se lembrou disto! E em seu mundo era a única coisa que poderiam enviar em ajuda e assim o fizeram.

A igreja católica apostólica romana, o Vaticano, na pessoa do Papa Bento XVI, enviou uma mensagem, na tarde de ontem, de solidariedade.

Uma mensagem de solidariedade... e só. Isto vale ouro.

Obrigado Vaticano.

Walter Veroneze
30.11.2008.

SEMPRE O FINAL DE ANO

O fim do ano está chegando novamente, e com ele e em todos, nossa vontade de renovar votos de paz, esperança nos toma. Porque somente nesta época paramos para pensar nestas coisas? Até parece que a passagem de um ano para outro é uma superação, um novo caminho que vamos trilhar, que todos os nossos pecados, hipocrisias ficam para trás, ledo engano.

Tudo isto que temos em nós continua no novo ano, continua conosco em toda nossa vida. Nossa maldade ou benfeitorias não terminam com o passar de dezembro para janeiro. É uma conseqüência evolutiva de cada momento que vivemos e não se pode terminar ou simplesmente eliminar de uma hora para outra.

Também tem aquelas mensagens de final de ano que recebemos a todo o momento em nossa caixa postal e nos convida a novamente refletirmos em tudo.

Até parece que o final de ano possui uma magia especial, algo místico que nos afeta. Será? Porque só no final de ano?

A mesma energia que toma conta de cada um de nós nos finais de ano, está presente também em toda nossa jornada neste planeta e refletindo a respeito, poderíamos parar de gastar tanta nesta época e ir transformando nossas ações durante todo o ano, a cada mês, a cada dia. Seria tão mais fácil, nem perceberíamos que nos tornaríamos melhores.

Walter Veroneze
27.12.2008

STEPHANIE BRITE - AVISO

Quanto mais tempo passava, mais Brite ficava impaciente e inconformada com o que estava acontecendo com os humanos e assim ela colocava em dúvida, até mesmo suas origens. Seria ela também filha das estrelas? Claro, não era de se duvidar afinal ela e os seus amigos andróides estavam vendo o que estava acontecendo bem ali, naquele tempo, com clareza e detalhes de fatos jamais contados em qualquer enciclopédia. Também poderia ser filha desta raça que jamais imaginavam que existisse e de onde seriam? Do outro lado do universo, porque nunca houve contato?

O que aconteceu depois, como ficou a raça humana, se assim podemos agora continuar chamando de raça humana? Eles foram embora, deixaram suas proles e partiram? O que houve depois? Mas isto também poderia não passar de um sonho, uma imaginação infeliz de Brite, afinal tudo poderia ser possível. Mas, o que dizer dos andróides, eles também compartilhavam todos os acontecimentos com o comandante.

O silêncio deprimente do espaço cósmico, a solidão imensa e eterna. Brite decidiu vagar sem rumo pelos imensos corredores da Sagitt I, a fim de conseguir encontrar alguma saída e encontrar um plano para avisar os terrestres.

Por quanto tempo a espaçonave navegava em órbita terrestre e porque a fecundação com as humanas? Se fosse uma questão de invasão ao planeta, não seria mais fácil e rápido simplesmente invadir e conquistar? Com tanta tecnologia estes seres não encontrariam resistência, mesmo em nossos dias – meados de novembro de 2514, ano em que a Sagitt I chegou ao buraco negro - dificilmente a Terra seria párea à conquista, então imagine neste distante passado, onde os meios de transportes mais avançados eram carroças puxadas por animais. Não dava para entender porque queriam a fecundação com as humanas e em tantas humanas como foi observado por Brite, Ágora e Phelix.

Enquanto Brite percorria os imensos labirintos da espaçonave Sagitt I, Phelix comandou a espaçonave para longe daquele local, afinal não poderiam fazer nada ali e possivelmente os alienígenas poderiam localizá-los. Sábia decisão, afinal Phelix estava utilizando simplesmente as leis da robótica, criadas centenas de anos antes, ou seja, preservar de qualquer forma a existência dos seres-humanos.

Walter Veroneze
06.01.2008

PROVAVELMENTE

Sonhamos com coisas agradáveis, perfeitas e algumas que damos reais importâncias.

Alguns procuram um objetivo na vida, outros procuram pessoas, outros ainda não sabem mas já encontraram tudo o que procuravam.

Uns nos tratam bem outros nem tanto, mas esses também precisam de apoio para encararem que não são perfeitos, dificuldades que a vida impõe nos faz crescer, mas o perigo que isso traz, é de nos afastar do mundo e viver na ficção.

Algumas coisas são inevitáveis, outras são fáceis de esquecer, mas o que sempre fica é que provavelmente tudo fará sentido no final.

Jucemar de Santi Veroneze
16.01.2009

DEUS É TUDO!!!!

- Quem foi que criou os nossos anjos da guarda para nos vigiar e guardar de todos os maus?
 - DEUS
 - Quem foi que criou tantas belezas neste mundo que se perdem de vista?
 - DEUS
 - Quem foi que nos deu o dom da vida e nos criou a sua imagem e semelhança?
 - DEUS
 - Quem é que apesar de todos os nossos erros e defeitos sempre nos dá o direito de sermos perdoados e uma nova oportunidade de sermos melhores, ao surgir de cada novo dia?
 - DEUS
 - Quem nos ama mais do que nós mesmos, capaz de morrer por nós e pagar pelos nossos pecados?
 - DEUS
 - Quem nos deu pessoas maravilhosas para chamarmos de mãe e pai?
 - DEUS
 - Quem colocou em nosso caminho pessoas a quem chamar de amigos?
 - DEUS
- É!!!! DEUS realmente é a razão maior de todas as coisas.

Angela Pereira dos Santos
16.01.09

SIRGUT

Contar-lhes-ei o que havia nos arredores de Golta-Ir, um vilarejo encravado nas montanhas do Cáucaso. Muita beleza e mistérios fazem da região um lugar especial e, escondido entre as montanhas, numa de minhas viagens exploratórias, encontrei Sirgut. Ele tinha cerca de 1,40 m. de altura e aparentemente pesava cerca de 47 quilos, possuía uma cabeça basicamente oval, com grandes olhos negros e nenhum sinal de pelos em seu corpo.

No vilarejo me disseram que ele já andava por aquelas terras há muito tempo, muito tempo mesmo, pois até os mais antigos dos habitantes de Golta-Ir diziam que ele já estava ali quando chegaram. Também as histórias de seus pais já mencionavam Sirgut. Incontáveis eram os anos, então, quando se tentava lembrar da primeira aparição dele na região. Sirgut vivia afastado do vilarejo, numa caverna entre as cachoeiras Kalla, tendo pouco contato com os humanos e sempre se via usando um uniforme cinza.

Inversamente a isto, ele gostava do contato humano sempre à noite, geralmente no inverno, quando tradicionalmente os habitantes do vilarejo se reuniam à volta de fogueiras para conversarem sobre lendas, histórias, contos, tristezas e também darem boas risadas. Geralmente era tarde da noite quando se recolhiam à seus lares. Nestes encontros Sirgut sempre se fazia presente e tomava as atenções de todos quando começava a narrar sobre o futuro da humanidade, outras civilizações, conhecimentos científicos, galáxias distantes, entre outros. Seu conhecimento era imenso e possuía riqueza de detalhes que prendia os ouvintes a cada noite no gelado inverno de Golta-Ir. Todos os anos e por todos os longos e incontáveis anos Sirgut narrava tudo com uma facilidade espantosa e riqueza de detalhes. O silêncio dos ouvintes – que apenas era quebrado pelo estalar da lenha queimando na fogueira - era incrível, tanto velhos como mulheres e crianças ficavam compenetrados em suas histórias ouvindo com alegria e suspense.

Na primeira noite quando fui informado que ele estaria ali no centro de Golta-Ir narrando estas aventuras fiquei perplexo. Seria realmente real isto ou apenas mais um dos contos tradicionais desta região montanhosa. Quando fui chegando perto e já conseguia vê-lo por entre tantas pessoas notei que realmente era algo especial, afinal ele narrava em uma língua estranha que não conseguia entender, mas chegando perto e me acomodando para ouvi-lo melhor eu compreendia tudo o que ele dizia, até mesmo a riqueza de detalhes que transmitia em seus contos. E assim o fiz por todas as noites que passei no vilarejo.

Posteriormente, na manhã seguinte, comentei isto com Tenabi, o anfitrião do vilarejo. - Não se espante, caro amigo – respondeu ele – nós mesmos até hoje não conseguimos entender nada do que ele diz se não o estiver dizendo diretamente para nós. Isto me faz pensar que ele também possui uma forma de tradução simultânea ao ouvinte. Difícil entender, eu sei, mas imagine como foi para eu viver isto pessoalmente.

Quando Sirgut terminava suas lendas (se assim posso defini-las) ele se levantava da roda e seguia seu rumo por entre as montanhas. Só era visto na noite seguinte. Vários habitantes do vilarejo já haviam tentado segui-lo, mas o perdiam por entre a floresta.

Com tudo isto, percebi que ele sempre trazia mensagens de paz e esperança para aqueles habitantes e seus amigos, costumeiramente mencionava que somente a união das raças tornaria o mundo feliz e que apesar de seu mundo estar distante dos olhos humanos ele está muito perto do coração de cada um.

Tenabi também me contou que jamais viram outro como Sirgut e que possivelmente não tinha família, deveria viver sozinho nas montanhas, o que comprovei durante os quarenta dias que fiquei em Golta-Ir.

Iuri Kosvalinsky
24.01.2009

SEMPRE OS AMIGOS DE INFÂNCIA

Estes dias atrás minha esposa encontrou-me estressado e questionou-me sobre quais eram os meus amigos durante minha infância. Não respondi prontamente, afinal tive que pensar muito para conseguir me lembrar. E, realmente, não consegui me lembrar da forma que ela provavelmente gostaria que eu me lembrasse e assim tivemos uma longa conversa.

- Eu não tinha amigos. – respondi à ela.
- Como não, todos têm amigos... Você não brincava quando era criança?
- Pouco. Não tinha o costume de soltar pipa, brincar de estilingue e outras brincadeiras.
- Como não. Todo mundo brinca quando é criança. Todo mundo tem amigos. Você não brincava de esconde-esconde, queimada...?
- Não. Parece estranho mas não tinha aptidões para estas brincadeiras infantis. Uma vez ou outra me lembro que brincava com outras pessoas destas brincadeiras, mas era uma vez ou outra. Não corriqueiramente como fazem as crianças. Mas tenho que admitir que brincava bastante de futebol na rua (pelada). E sempre eram as mesmas pessoas, eu e mais três amigos.
- Então você tem amigos de infância. – afirmou ela toda convicta.
- Não necessariamente, afinal depois que atingimos certa idade, dois mudaram de bairro, teve até um que mudou de cidade. E, destes apenas um vejo de vez em quando e justamente o que mudou de cidade, então, não posso dizer que realmente éramos amigos. Afinal será que hoje o seríamos? Se não trocamos cartas, e-mails ou qualquer tipo de bate-papo nestes chats da internet.
- Porque não tenta. De repente isto lhe faria melhor.
- Não temos o que discutir. E fica estranho buscar estas lembranças, tanto para mim quanto para os outros.
- Eu tenho amigas de infância. – Novamente me “cutucou” ela.
- Eu sei, mas vocês sempre mantiveram o contato e daí não tão estranho como nós. E além de tudo, mulheres possuem mais esta necessidade de manterem-se juntas. Nós homens não fazemos tanta questão.
- Mas em toda sua infância você só teve estes três amigos? – Olha aí novamente me “cutucando”.
- Amigo não tive nenhum, já disse antes. Estes foram os que mais se aproximaram desta definição. – Retruquei. – Muitos outros passaram tanto em brincadeiras de rua, quanto na escola e festas, mas tudo é passageiro e nada fica para sempre. Até mesmo as amizades se vão, como foram estas e outras.
- Você ao menos se lembra dos nomes deles?
- Não. – Disse prontamente. Talvez se fizer um esforço consiga me recordar de um ou outro, mas apenas isto. – Complementei minha afirmação.
- Me fale apenas um então. – Insistiu ela.
- Pé de Urucum.
- O que? Pé de Urucum?
- Sim, Pé de Urucum.
- Isto deve ser um “apelido” não? – Insistiu ela, achando estranha minha resposta.
- Não, é o nome mesmo.
- Mas como alguém tem um nome destes. Tá louco.

- Não é alguém, é realmente um pé de urucum ou um pé de colorau. Destes que nos dá tinta para tingimento da pele, como os índios fazem e também serve como tempero para certos tipos de comidas.

- Mas como você tinha um amigo no pé de urucum? Você é mais estranho do que pensei. Isto não tem cabimento.

- Porque não? Ele participou de minha infância por um bom tempo. Mas vou lhe falar para que não pense besteiras. Era um pé de árvore que ficava no fundo do quintal de nossa casa, após uns canteiros de verduras que minha mãe cultivava (e que eu saia vendendo nas redondezas), sempre que me sentia sozinho (e isto era quase sempre) eu ia até ele para brincar. Brincava de Tarzan em seus galhos, onde podia amarrar uma corda que servia como cipó. De seus frutos podia tingir algum pedaço de madeira ou mesmo meus carrinhos, que na época eram apenas de madeira. Podia me esconder em seus galhos e observar outras pessoas. Também no chão, junto ao seu tronco e aproveitando as sombras de seus galhos, podia fazer uma pista de carrinho e ou mesmo uma fazenda e assim ficar brincando. Quer algo mais saudável que isto? Não precisava ficar vivendo as tristezas das ruas. Eu não vejo nada de errado com isto. Não vejo que desperdicei minha infância, ao contrário, entendo que ela foi magnífica. O tempo passou e me acostumei a ignorar esta necessidade.

- Depois diz que não é estranho?

- Por quê? Se a única coisa diferente das demais crianças era que eu não me iludia com a forma de amizade que tudo se resolveria, eu sempre fui mais realista entendendo que amizade também é muito relativo e os homens sempre tentam tirar vantagens de suas amizades. Não concordo muito com isto, então penso que é melhor tentar sempre fazer o máximo possível sem depender dos outros. Concorda?

- Em partes, mas amizade sempre é necessária e nos faz bem.

- Concordo contigo, mas uma amizade é aquela que não precisa de “frescuras” para existir. Ela apenas existe e acabou. Para mim tudo o que existe é amigo e não é ao mesmo tempo. Se os homens fizessem o que é preciso fazer talvez não estivéssemos aqui discutindo isto, lembrando de coisas que se foram há muito... muito tempo.

- Não tem acordo mesmo, hein?

- Apenas esqueça isto e vamos sair juntos esta noite. Certo?...

Ela concordou e foi...

- Mas o que estamos discutindo aqui não é se eu tive amigos ou não, é porque estou nervoso, certo?

Não ouviu. Já havia saído do escritório onde estávamos conversando. As mulheres possuem esta estranha qualidade de nos fazer lembrar do que não queremos e não gostamos.

Walter Veroneze
26.01.2009

DOMINGOS

Eu acho que já te falei muitas coisas que penso a seu respeito, mas as principais eu gostaria de escrever, pra que você nunca se esqueça:

Eu acho que você é muito mais que aquela pessoa divertida e festeira que conheci, hoje eu sei que você é muito especial, que pensa muito bem no que quer da vida, tem um objetivo e que você luta e corre atrás dele.

Sei que muitas vezes você ainda é somente um menino, mas para o qual eu sempre quero dar toda a minha atenção. Durante todo o tempo eu quero estar ao seu lado, não importa o seu humor; quero participar da sua vida e adoro a maneira que você me trata.

Eu também não esperava conhecer alguém como você, e muito menos da forma como tudo aconteceu. Porém, acima de tudo eu posso te dizer uma coisa, está valendo muito a pena e eu te adoro!!!!

Denise Ferreira Chimirri
01.02.2008

ESTUDAR, ATÉ QUANDO?

Sempre que termino algum curso, eu digo: “Agora vou ficar um bom tempo sem estudar, sem esse tipo de preocupação”. Mas quem disse que consigo? Quando vejo já estou estudando novamente, parece um vício...

Quando fico sem estudar, me sinto parada no tempo, parece que todo mundo está correndo atrás de alguma coisa, de melhorar, e eu estou ali, conformada com a vida que estou levando. Isto porque em minha opinião, a única forma de crescermos profissionalmente, emocionalmente e como pessoas é estudando, estudando e estudando.

É a única forma de mudarmos nossa vida, e a mudança será sempre pra melhor, isso é fato.

Portanto, quando me pergunto até quando devo estudar, a resposta é sempre a mesma: Até o fim dos meus dias, já que sempre vou querer mais, e sempre estarei buscando aprender, pois aprendemos nesta vida até nosso último instante, e quem diz que não quer aprender mais nada é porque já morreu e ainda não sabe.

Denise Ferreira Chimirri
07.02.2009

FUTURO

Hoje, não arranje desculpas para a sua falta de dinheiro, ou de sorte, não culpe o rumo que as coisas estão levando, só porque deixou de ouvir aquele conselho que era para ter sido a solução do que agora você está passando. Afinal as escolhas sempre estão em suas mãos, e tudo pode mudar. Como já sabemos, o dia acaba, a noite chega e depois de algumas horas, eis o dia surgindo de novo.

Mais que sorte a nossa!!! É claro que podemos começar de novo e rever onde erramos, só não vamos poder apagar como a borracha apaga borrões de um lápis ou como um delete apaga no computador, mas poderemos nos sentir melhor revendo e tomando atitudes mais corretas.

Sabemos que é errando que aprendemos, assim como muitas vezes é nos momentos mais complicados da nossa vida que descobrimos o valor do perdão, da compreensão, da verdadeira amizade, e do poder do amor de alguém que está disposta a viver o resto de sua vida ao seu lado.

Vamos olhar sempre adiante, sem pressa porque o mundo dá muitas voltas e a nossa história pode ter o melhor final basta acreditarmos que o maior presente nós já conseguimos: a Vida e que a oportunidade do nosso futuro depende unicamente do que fizemos com esse presente.

Angela Pereira dos Santos
08.02.2009

REFLEXÃO

Todos passam diariamente por situações que nos deixam sem saída, ou mesmo atordoados e com muita raiva, mas o essencial, o melhor presente é ter calma. Sei que isso está bem além das possibilidades do ser humano, mas alguns por sorte ou puramente vontade conseguem conter seus hormônios em situações embaraçosas.

Seja na ocasião de assumir alguma tarefa burocrática, problemas com dívidas, problemas no amor como alguém que não reconhece o quanto amamos essa pessoa e não somos totalmente reconhecidos, ou em qualquer outro departamento de dificuldades que a vida proporciona.

O importante de tudo é que sejamos honestos, francos, e que se achamos que falta algo em nossa vida, devemos buscar, mas essa busca será mais fácil se a calma que precisamos estiver aliada ao bem estar de espírito!

Jucemar de Santi Veroneze
11.02.2009

AMIGOS

Você sabe quem são seus amigos?

Por vezes acreditamos que temos muitos amigos. Muitas vezes, realmente somos amigos destas pessoas, mas será que isso é recíproco?

Mas, afinal, o que caracteriza um amigo?

Será aquele companheiro para festas, baladas?

Será que é aquele que quando você está triste te faz sorrir?

Não é nada disso. Esses são seus colegas, esses estão com você nos bons momentos.

Amigo é aquele que está do seu lado nos maus momentos também, que te dá força, mas que não diz somente o que você quer ouvir, e sim, o que você precisa ouvir, aquilo que faz você mudar seus pensamentos, e não apenas te faz sorrir.

Amigo é aquele que não deixa abalar a amizade somente porque você está de mau-humor. Não, amigo, te entende, enxerga seus problemas, mesmo que vá embora te xingando de tanta raiva por você tê-lo tratado diferente, em breve ele vai voltar, e a amizade será a mesma.

E aí, será que você tem mesmo amigos?

Eu tenho, mas sei que são bem poucos...

Denise Ferreira Chimirri
01.03.2009

SEM NINGUÉM

Tudo começou antes do exílio do último papa da igreja católica e duraram longos anos. Quando a televisão assumiu o controle dos lares mundiais e com seus programas passou a ser uma importante ferramenta de controle da sociedade o mundo começou a mudar. Chegando a incontáveis lares pelo mundo afora passou a influenciar cada vez mais as decisões dos seres humanos, principalmente a juventude que acreditava tudo poder, também a formação das crianças ficou afetada pela conseqüente gama de programas violentos a cada instante nas telas mundiais. Posteriormente os reality shows influenciaram as decisões dos casais nos poucos momentos que possuíam em união e as regras da família e da sociedade passaram a ter um papel secundário. Mas um dos principais fatores para o declínio da sociedade foi quando o papel do sexo passou a ser banal. Com tantas revistas, internet, chats de pornografias e filmes e programas abordando diariamente este assunto, as regras e etiquetas já não eram mais aceitas e tudo era aceitável. O mundo começou a desmoronar. Quando as famílias ruíram, e cada qual fazia o que bem entendia o mundo iniciou uma paranóia geral. A fronteira entre o bem e o mal já não fazia nenhuma diferença num mundo fadado a ruir.

Assim guerras localizadas inicialmente se instalaram e com o passar dos anos foram crescendo e envolvendo a todos. Armas, drogas, discórdias e muito mais criaram um ambiente propício para aqueles que queriam lucrar com o fim dos inimigos. O mercado da guerra era fundamental para se colocar ordem novamente no mundo, já que grupos fundamentalistas italianos, em busca de ouro e riquezas invadiram o Vaticano e saquearam a igreja central, exilando o último dos papas numa isolada ilha do Oceano Pacífico. O povo terrestre – com a queda do último líder espiritual de renome, já que outros já haviam caído - deixou a anarquia se instalar e em pouco tempo se iniciou uma guerra de proporções desastrosa e impossível de se controlar. Brutalidade e selvageria estavam incutidas em todos e povos irmãos se enfrentavam numa guerra sem vencedor.

Em décadas os vírus, bombas e armas nucleares extinguiram os rastros humanos no planeta Terra e somente suas construções duraram mais algumas centenas de anos, mas com o tempo a natureza se encarregou de eliminar estas lembranças e tudo o que havia sido construído pelo homem se foi... esquecido... sem registros. A vida na Terra existiu antes dos humanos e continuará a existir. Cheguei aqui três mil e trezentos anos após o último humano deixar seus rastros sobre a Terra e vejo que a vida selvagem proliferará continuamente embelezando cada canto deste novo mundo, mas os registros humanos se foram...

Sei que não posso influenciar o ciclo da vida por onde passo, mas vou deixar as sementes da evolução novamente plantadas neste mundo, depositadas neste canto inóspito, mas provavelmente a possibilidade da evolução novamente ocorrer neste mundo é mínima, quase um acidente (mas foi isto que aconteceu da última vez... um acidente). Os terrestres não conseguiram aproveitar a oportunidade deixada por Deus, não há esperanças mais para este mundo, condenado está a viver sem vida humana.

Thien Al Han
11.03.2009

REFLEXÃO I

.....

..... Estive refletindo qual o real interesse da Igreja em admitir o que admitiu semanas passadas concernente ao caso da pequena criança que foi obrigada a lutar por justiça e realizar uma de suas maiores e dolorosas experiências na vida, qual o sentimento que ela terá ao longo dos anos se não pela vida inteira, será angústia, dor, raiva, não sei. Uma criança de apenas 9 anos de idade foi estuprada pelo padrasto, nem precisamos entrar em detalhes para informar que seus órgãos não suportariam em hipótese alguma gerar uma criança, como se não bastasse não era apenas uma criança, e sim gêmeos! De fato a mãe e as crianças sofreriam muito e morreriam. Quão grande é a insanidade deste padrasto ao praticar um ato de tamanha repudição?

A Igreja que “preserva” pela vida de seus fiés, deu seu parecer que caso a mãe realizasse o aborto seria completamente excluída da Igreja e este não seria jamais perdoado, é verdade isso? Fico me perguntando se realmente o mundo ouviu uma barbárie destas. Como pode meu Deus de verdade, como pode diante desse fato alguém se pronunciar desta forma?

Daí a Igreja completa, já o padrasto, com ele tudo bem.... estava agindo conforme seus instintos zelando pelo papel de homem reprodutor da raça humana! Meus amigos, talvez o nome de seres humanos está soando muito bom pra nós e devêssemos nos chamar a atenção.

Meus sinceros pêsames!

Jucemar de Santi Veroneze
11.03.2009

PEQUENAS ATITUDES

Mais um ano que se inicia, mais uma vez uma nova oportunidade de criar sonhos e laços mais fortes e concretos, de progredir também tanto aos olhos dos homens quanto aos de Deus.

A vida sempre se mostra como uma grande corrida, afinal todos nós buscamos alcançar conquistas, subir degraus, obter conhecimentos, bens materiais, sucesso, satisfação; mas isso nada valerá se não conseguirmos atingir a nossa felicidade, se não podermos exercer nossa liberdade de escolha, o nosso poder de decidir rumos e o nosso grande potencial de amar.

Mas a verdade é que vemos em nossa humanidade muitos que sofrem de solidão, apesar de terem uma gorda conta no banco, que sofrem de inúmeros mal do século, como depressão, que se auto-flagela pelo álcool e pelas drogas, os que clamam a infelicidade e a desconfiança e aqueles que ainda sentem o medo de estarem sendo objeto na mão de outros.

A vida é uma sucessão de fatos, de pequenas atitudes, atitudes essas que podem resultar em importantíssimas experiências e ações que nos levam ao encontro de nos auto-conhecer e de nos satisfazer.

Na vida o que realmente precisamos é de pequenos atos, de compreensão, é saber que uma pessoa precisa apenas saber que outros se importam com você como "pessoa". Que o que precisamos ouvir alguém dizer é: "Eu compreendo você, você vai melhorar".

Hoje muitos ficam deprimidos por exigirem demais de si mesmos, procurando seguir uma rotina diária que ultrapassa sua capacidade mental, emocional e física. Eis a hora em que uma pessoa cai em depressão, e a primeira coisa que esta faz é isolar-se. Como seres humanos a volta de situações como esta, devemos ser pacientes, pois as emoções são frágeis e qualquer comentário pode ser recebido como crítico, deixando a pessoa se sentir pior ainda.

Na verdade a maneira que vemos a vida é que vai fazer toda a diferença. Não se preocupemos demasiadamente com tudo, vamos levando cada qual a seu tempo, pois o importante é que possamos "fazer" em um sentido amplo que envolva o todo, o que é útil e transforma a nossa vida. Pois sabemos que o maior objetivo da vida é perseguir o conhecimento e a felicidade.

Angela Pereira dos Santos
12.03.2009

QUE PRINCÍPIO SEGUIR

O que é mais importante na vida de um ser humano, seu direito de exercer o livre arbítrio ou leis de uma entidade religiosa?

Esta semana fui testemunha de um debate de proporção mundial, acerca da excomunhão de médicos que interromperam a gravidez em uma menina de nove anos, que foi estuprada pelo padrasto.

De um lado o arcebispo de Olinda dom José Cardoso Sobrinho, representando a igreja católica, argumenta que a igreja abomina o aborto, que este procedimento é contra as leis da igreja, e que não se pode tirar a vida de nenhum ser humano, que o aborto é um crime mais grave que o estupro. Decisão apoiada pelo Vaticano.

De outro lado da discussão a duas questões importantes: a primeira é que se trata de uma criança de nove anos que em decorrência de um estupro, engravidou. Aqui ocorre um crime violento e repugnante, que marcará para sempre a vida desta criança; o segundo subdivide-se em dois dilemas, um é o fato que a gravidez nestas condições pode levar a óbito esta gestante por se tratar de uma criança de nove anos que não tem seu corpo inteiramente preparado para uma gestação. Outro fato é o impacto psicológico que esta criança irá sofrer com o prosseguimento desta gestação, pois será uma criança que cuidará de outra criança.

Pergunto: como uma instituição tão importante como a igreja católica, que prega a paz, o respeito, o amor, tenha idéias tão superficiais? Será que este cidadão sabe o que é um estupro? Que estamos falando de uma criança de nove anos que nem ao certo sabe o que esta acontecendo com ela?

Que princípios seguir, insanidade ou razão?

Márcio Prudêncio

13.03.2009

SCRIPT DA RAISSA

Após assistir a um documentário sobre a extinção dos dinossauros, minha filha escreveu o texto abaixo, claro que não é uma obra de arte, mas para o conhecimento dela isto é muito importante e foi escrito apenas observando o que ela entendeu sobre o documentário apresentado, sem a ajuda de qualquer pessoa.

A estória dos dinossauros (titulo)

O dino sauro requis tem uma perna benrapida e o seu rabo e quando o dinosauro reques se a proximava os dinosauros corrimho dele e o que matou os dinos sauros foios musquito e o asteróide que caiu fimquem atentos por calque mudansa voi isso que matou os dino sauro a estória dos dinosauros.

Reprodução:

A história dos dinossauros. (titulo)

O Dinossauro Rex tem uma perna bem rápida e o seu rabo é enorme. Quando o Dinossauro Rex se aproximava os outros dinossauros corriam dele. O que matou os dinossauros foram os mosquitos e o asteróide que caiu. Fiquem atentos por qualquer mudança, foi isso que matou os dinossauros.

Todos deveriam motivar seus filhos para este caminho, ao invés de somente entender que eles estão felizes na rua o dia todo ou na frente de um videogame. Tudo é importante, mas vamos criar uma sociedade melhor e mais capacitada.

Walter Veroneze
15.03.2009

SÃO MUITO RUINS

A espera pela estréia de Ronaldo no Corinthians foi um martírio, tanto para os fanáticos torcedores corinthianos quanto para os demais torcedores, os de outras equipes. Claro, afinal só se falava neste tão esperado momento e poucas eram as notícias sobre as demais equipes. Tanto era que até mesmo o número de exercícios físicos que ele fazia por dia era divulgado. Como se precisássemos saber. Mas tudo isto não passou de uma grande jogada de marketing e para isto temos que “tirar o chapéu”, pois funcionou.

Assim como tudo que envolveu a contratação do craque, afinal desde o começo houve disputa entre as duas equipes de maiores torcidas do Brasil, Flamengo e Corinthians respectivamente, para definir onde ele atuaria. Talvez até mesmo isto tenha sido uma grande jogada de marketing. Quem poderá confirmar?

E a venda de camisas com o nome e o número do craque vendeu um absurdo em poucas horas de seu lançamento, antes mesmo de saber se ele teria condições de estreiar na equipe corinthiana. Mas tudo estava dando certo e o fenômeno era também um fenômeno no mundo do marketing e não apenas nos gramados do mundo, afinal ele passou por muitos traumas durante sua carreira, os quais aumentaram ainda mais sua história de vencedor.

Mas vamos retornar o raciocínio ao pensamento original deste texto. Como já disse anteriormente era para quem acompanhava a mídia um verdadeiro saco ver a todo o momento se falar sobre a possível estréia de Ronaldo no Corinthians, ou mesmo, sobre sua recuperação. Foi mais ou menos como na época em que a mídia criou a lenda do milésimo gol do tal de Romário. Foi necessário se parar de assistir televisão até que finalmente o tão sonhado gol saísse, e tudo se acalmou.

Como diz um amigo meu, *“a imprensa é ignorante e nós ainda mais”*.

O tempo passou, os dias se sucediam e ele haveria de estreiar. Então quando estreou a imprensa toda estava lá e flashes para cá, flashes para lá, entrevistas e mais entrevistas, mas a estréia não foi a coisa de outro mundo como se esperava, ao menos para mim. Então novamente se sucederam os dias e então o Corinthians enfrentou o Palmeiras em Presidente Prudente pelo Campeonato Paulista.

Sabe estas coisas que acontecem e não conseguimos explicar como acontecem? Pois é... aconteceu e no finalzinho do jogo ele fez um gol de cabeça e então os corinthianos fanáticos como o são, foram à loucura, inclusive os comentaristas das emissoras que transmitiam a partida. Tudo foi abaixo, até mesmo o alambrado do estádio que não suportou o peso do craque e consequentemente de um grupo de torcedores enlouquecidos. “Gordinho, hein....!!!!!!”

Eu, particularmente, não consigo entender estas coisas, pois os jogadores de hoje não passam de máquinas nos gramados do mundo e dificilmente conseguimos encontrar algum deles fazendo dribles como antigamente, ou mesmo, conseguindo acertar um chute à gol. Será que jogar futebol é tão difícil assim, ou nossos craques não são tão craques como supostamente gostaríamos que fossem? São muito ruins. Talvez tenhamos que voltar aos já aposentados para dar algum brilho nos gramados por onde passam.... Triste.

É difícil acreditar que ele mesmo fora de forma como se noticia ainda dá um show na molecada atual e este pensamento não é isolado.

Fico preocupado quando desperdiçamos tanto tempo acompanhando tais acontecimentos e olha que sou corintiano.

Walter Veroneze
28.03.2009

S – A LETRA DE MEUS CONTOS

Não sei dizer ao certo o que me motivou a escolher a letra “S” como símbolos de meus contos, mas em certo momento de minha jornada junto ao grupo Baikal decidi que durante o quarto ano de sociedade escreveria os títulos de todos os contos com a letra “S”.

O fato é que já estamos em mais da metade do quarto ano do grupo e até o momento todos os textos produzidos por mim e também por Iuri Kosvalinsky e Thien Al Han possuem seus títulos em “S”. Inicialmente foi fácil encontrar vários títulos, mas não havia inspiração para se escrever sobre o que surgia, em outros momentos havia inspiração suficiente para se escrever, mas, era difícil encontrar um título adequado, e durante a caminhada pensei em desistir em muitos momentos, mas tendo tranquilidade sempre consegui encontrar uma saída e produzir mais alguma coisa e assim, desde o início do quarto ano até esta data e incluindo o presente texto foram quarenta e dois (42) textos produzidos com esta inicial, muito superior aos demais anos que se os incluirmos aqui somará cinquenta (50) ao todo com mais de sessenta (60) páginas. Em alguns momentos tive que recorrer a coisas banais da vida cotidiana para conseguir manter minha promessa, em outras, tive que escrever algumas continuações da viajante e comandante da nave Sagitt I, Stephanie Brite, a qual está sofrendo um bocado num universo que aparenta ser o tempo pré-histórico terrestre e que nem ao menos consegue saber como fazer para retornar ao seu tempo no futuro de nossa humanidade. Pensei em relacioná-los aqui para poderem ler, mas desisti desta idéia louca.

A cada dia que se passa, mais perto de cumprir minha promessa fico, mas também muito mais difícil de encontrar novos títulos para cumprir esta meta. Claro que Thien Al Han com o conhecimento que possui em universos que nem ao menos sabemos onde fica tem ajudado muito e, claro, Iuri Kosvalinsky que tem muita informação sobre a Rússia tem ajudado também.

Buscarei até o final e cumprirei a meta estabelecida.

Walter Veroneze
28.03.2009

SITUAÇÃO DELICADA

Mais um fato estranho aconteceu numa de minhas viagens à Dourados, no Brasil. Sempre que tenho oportunidade gosto de visitar meu amigo nesta cidade, ainda tipicamente agrícola com um clima muito interessante, principalmente na época do verão. Nem se compara a nossa fria Moscou.

A historia que vou narrar abaixo foi dita por um amigo do amigo de meu amigo e já fazem aproximadamente três anos que aconteceu. Parece ser uma invenção, mas tive o prazer de conhecer os dois amigos e me pareceram pessoas descentes que não criariam uma história assim do nada. E por falar em corrupção eu imaginava – pelo que a mídia sempre diz – que policial corrupto só havia na Rússia, mas eu estava enganado, na cidade de Dourados também tem.

Bem, foi assim que aconteceu:

“José estava em uma festa de amigos, amigos da faculdade, da faculdade de administração de empresas, que cursava com muito gosto e que era assíduo, sempre estava presentes às aulas nunca faltando ou deixando de ir as mesmas por algum motivo. José tinha grandes planos para quando se formasse e já estava fazendo estágio em uma grande empresa da região de Dourados. Suas notas eram muito boas e servia em alguns casos de exemplos para os demais colegas, principalmente para aqueles que como ele buscava superar as dificuldades e vencer na vida. José se dava bem como todo mundo e sua classe constantemente fazia alguma festinha nos finais de semana, sempre existindo algum motivo para ser comemorado: o aniversário de alguém, finais de provas, alguma conquista do grupo, enfim, sempre havia motivo. José tinha uma vida bem corrida, residia em Caarapó e trabalhava e estudava em Dourados, fazia o trajeto entre as cidades todos os dias com sua motocicleta Titan CG150 cinza prata, adquirida em consórcio. Um consórcio de trinta e seis vezes que ainda não havia terminado, mas a motocicleta tinha sido conquistada de um sorteio e ainda bem, dava a José mais liberdade para conciliar sua agenda. O salário que ganhava ainda não era o que José esperava ou desejava, mas estava dando para pagar suas contas e ainda conseguia, a duras penas, sempre guardar um pouquinho para o futuro. José era muito econômico – caráter este adquirido de seu pai que sempre soube viver com pouco - e quando interpelado pelos amigos para gastar mais do que podia se saía dizendo que não sabia o que poderia acontecer no dia de amanhã e suas economias poderiam ajudá-lo na conquista de algum sonho. Estava certo.

“Então, estavam na festa que aconteceu em 13 de maio de 2006, e que comemoravam o aniversário do amigo Afonso, que era dois anos mais velho que José, ali nos arredores da Unigran, numa destas muitas repúblicas que existem, e onde os moradores podem tudo. Por volta das duas horas da manhã, José achou que estava na hora de retornar para Caarapó, pois quando amanhecesse deveria estudar para as provas que se iniciavam na segunda-feira, e claro ele não podia desiludir sua turma, tinha que manter sua fama de CDF, mas ao sair da república constatou que sua motocicleta havia evaporado

– como se diz por ai – ou seja, já não estava no local onde o mesmo havia deixado. Por um instante José acreditou se tratar de alguma brincadeira sem graça dos amigos, afinal viviam fazendo isto ou aquilo com os outros e nunca se sabia quando era verdade ou quando era brincadeira. Neste momento algumas beldades, amigas da turma passaram por ele e ainda brincaram: - O que aconteceu José? Onde está nossa motona? – Comentou uma loirinha, já um pouco elevada, que devia ter cerca de dezenove anos e com aquele corpinho de... deixa pra lá. José abaixou a cabeça e retornou para dentro da república para discutir o acontecido com seus amigos, num misto de fúria e desanimo.

“Infelizmente o pior havia acontecido e a motocicleta realmente havia desaparecido e não por alguma brincadeira de seus amigos, mas muito provavelmente pela constante onda de roubos que assolam a cidade douradense, mas como havia acontecido, com todos por ali? E por que sua moto, quando haviam várias motocicletas e tantos carros também? Pois muitos de seus amigos tinham uma situação muito mais privilegiada que ele. O jeito foi ir até o posto policial que fica na região central da cidade, na Rua Nelson de Araújo com a Marcelino Pires, para oficializarem a queixa.

“A semana seguinte foi muito difícil para José, as provas se acumulavam e não podia parar de estudar afinal era agora que precisava tirar boas notas para não ficar tudo para o final, e isto sempre foi o que fez. Talvez um pouco de sua fama venha desta tática, fazer logo o que tem que ser feito para não se tornar impossível no final. Agora ficava na casa de amigos em Dourados, pois não conseguia se deslocar de ônibus entre as duas cidades após o horário de trabalho e retornar à faculdade. Era impossível fazer isto todos os dias. Então decidiu ficar com Cristiano por algum tempo até decidir o que fazer e também até tirar o acontecimento do último final de semana da cabeça, que ainda o ‘martelava constantemente’. Além de tudo isto ainda tinha suas tarefas na empresa onde estagiava e queria que tudo saísse bem afinal queria ser efetivado e galgar lugares na hierarquia, comprar uma casa em Dourados e fazer nome.

“José ainda tinha que encontrar tempo para marcar um jantar com Elizabeth, menina doce que cursava a faculdade de Psicologia e tinha se interessado por ele. Tiveram alguns olhares marotos nos últimos meses e alguns bate-papos, mas nada de sério, mas parecia que ela havia se encantado com José e queria ter a oportunidade de se conhecerem melhor, talvez muito motivada pelo que sua amiga Ana – que estudava com José - falava sobre ele. José ainda não se sentia capaz de ter um envolvimento sério e se não fosse algo firme preferia nem dar esperanças, afinal isto só tomava tempo e não conduzia a nada de saudável. Pra ele o mundo estava perdido.

“Quando terminou a semana de provas, tanto para um quanto para o outro, decidiram marcar um jantar no Guaporé, afinal seria um ambiente romântico e também razoavelmente barato, haja vista que a noite mulher acompanhada não paga, e a comida de muito boa qualidade. Assim, numa sexta-feira após as provas saíram juntos da faculdade e foram para o restaurante. Pediram um vinho, apesar de não tomarem frequentemente, mas entendiam que seria o ideal para o momento. Após servirem-se tomaram mais alguns goles de vinho e jogaram bastante conversa fora e também sorriram bastante com histórias que contaram um para o outro, desde a infância e sobre algumas gafes em que se envolveram. A hora já estava avançada. Chamaram o garçom, pagaram a

conta (José pagou) e foram embora. Elizabeth, que estava com seu carro, rumou em direção à casa de Cristiano, onde José estava hospedado. No caminho ela puxou conversa sobre o roubo de sua moto.

- Como tudo aconteceu José? Ninguém viu? – perguntou ela.

- Não, ninguém. Parece que esses caras quando querem roubar, roubam e ninguém consegue ver. – respondeu José. – Tinha muitas motos ali e tantos carros também e justamente a minha que ainda nem é minha direito, afinal continuo pagando o consórcio. E aquele lugar é tão claro, com gente passando a todo o momento. Ninguém viu. É muita sacanagem.

- Eu sei José, uma vez também levaram uma moto que eu tinha, mais ou menos da mesma forma que aconteceu contigo e sei a sensação terrível que passei. Parece que o chão desaparece e não sabemos o que fazer, é tudo tão estranho. Leva muito tempo para nos recompormos. Mas percebo que já está tudo bem, ou não?

- Quanto a questão do roubo já. Já coloquei em minha cabeça que tenho que continuar batalhando e conseguir outra, pois esta já perdi as esperanças. Mas o que me deixa indignado foi a forma que fui tratado no posto policial onde registrei queixa. Eles atendem a gente como se fosse obrigação e não um trabalho ao qual são pagos para fazerem. O policial que estava lá, se posso chamar aquilo de policial, não tirava os olhos de um filme antigo que passava na televisão, a escrivania parecia ter passado um tufão de tanto papel, uma desorganização total. Fico imaginando como pode alguém trabalhar num lugar daqueles.

- Existem muitos assim. – concluiu Elizabeth.

- Quando chegamos lá, o Cristiano, o Afonso e o Cleber foram comigo, o cara foi dizendo 'diga logo o que você quer que estou muito atarefado'. Parecia mesmo, assistindo aquele filme nojento. Mas fiquei na minha e falei o que podia para fazer então o registro. Quando ele me entregou uma via do boletim de ocorrência ainda ironizou dizendo: 'não esquentar muleque, sua moto já deve estar em alguma loja de peças por aí...'.
- Já senti algo parecido também José. É nojento isto e parece que além de pagarmos os salários destes profissionais somos nós que temos que pedir por favor. Acho que é o problema da farda. Meu pai, José, sempre dizia para meu irmão escolher a profissão que quisesse, mas se ele fosse policial nunca mais era para cumprimentá-lo. – Revelou Elizabeth.

- Sou uma pessoa muito calma, mas naquele momento fiquei alterado, deu vontade de partir pra cima daquele cara, mas sei que seria pior, ainda teria que responder por desacato a autoridade. Bela autoridade, não acha?

- Bela autoridade, esta é boa José.

- Ainda bem que o Cleber me segurou e me aconselhou a ficar quieto.

- Nestas horas é bom ter um amigo "maçudo". – Disse Elizabeth rindo.

"José olhou para ela e também caiu na gargalhada.

Meia-hora depois Elizabeth estacionou em frente à casa de Cristiano, despediram-se felizes pois a noite havia sido muito boa e a terminaram com um beijo caloroso.

"No final de semana seguinte, José foi para Caarapó visitar seus pais, pois já tinha quinze dias que não os via, e a distancia de Dourados a Caarapó é muito pequena para ter uma eternidade destas entre pais e filhos, ao menos é isto que os pais sempre pensam. Para os filhos, principalmente os homens, isto

não tem tanta importância assim, afinal sempre estão envolvidos com alguma coisa, mas as filhas são mais ligadas à família. Neste caso, José era muito ligado ao seu pai e eram verdadeiros amigos, então quando podia, sempre dava um jeitinho para sumir lá pelos lados de Caarapó. Mas desta vez sua família ficou ainda mais feliz, pois José levou consigo Elizabeth (ou foi Elizabeth que levou José, afinal ela que tinha o carro...). Foi uma felicidade só, chegaram no sábado, bem cedinho, e depois das apresentações, aproveitaram para tomar um café tipicamente caipira. Depois José foi apresentar o sítio para Elizabeth, era um pequeno pedaço de terra onde seu pai plantava mandioca, um pouco de soja, criava algumas vaquinhas para tirar leite, alguns porcos, tinha também galinhas que sempre estavam soltas pelos arredores da casa as quais o ventania, o cachorro do seu Itubaldo, seu pai, não as deixava em paz. Elizabeth gostou de algumas árvores que tinha no fundo do sítio, era um lugar muito bem conservado com vários tipos de árvores e arbustos, aparentemente muito bem cuidados e mais adiante um riacho, onde José disse que mantinha alguns peixes para eventuais pescarias. Ele e seu Itubaldo sempre deciam escondidos de D. Marialva para uma pescaria. Sabiam que ela não gostava que ficassem muito no riacho, mas quando eles voltavam com peixes grandes, principalmente Pacu e Tilápias ela se desmanchava em sorrisos, pois sabia que os dois não se contentavam até limparem os frutos da pescaria e colocarem na fogueira no fundo da casa, debaixo dos pés de Ipês que tinham lá. Ela tinha apenas que se responsabilizar pelo arroz branco o resto ficava na responsabilidade dos dois e aí dela se meter a mexer nos peixes.

“Quando Elizabeth chegou mais perto e viu o riacho ficou encantada com a beleza do lugar, tanta era a limpeza e organização que ali havia. José disse então que iria ensinar ela a pescar um grande Pacu para fazerem a noite na fogueira. Ela ficou ainda mais feliz com a idéia e o abraçou quase que de impulso. Foi o bastante para trocarem alguns beijos acalorados. Neste momento o celular de José tocou, resistiu um pouco, mas decidiu atender, era seu primo Otacílio, que tinha um lava-rápido em Dourados.

- Oh José tá bom meu caro? – Falou rapidamente Otacílio, num sotaque interiorano.

- Claro Otacílio, o que foi? Me ligando uma hora dessas?

- Onde ocê tá, preciso que você venha aqui agora.

- Cara, eu estou em casa com a Elizabeth, o que foi?

- Vem pra cá, acho que encontrei sua moto.

Naquele momento um frio percorreu José, não sabia definir o que era, mas olhou fixamente para Elizabeth e desligou o celular imediatamente.

É parece que não é somente na Rússia, não é meus caros? Mas vamos continuar com nosso pequeno relato.

“Cerca de uma hora depois estavam no lava-rápido do Otacílio, gastaram mais tempo atravessando a cidade do que no trajeto de Caarapó a Dourados. Quando chegaram Otacílio os levou para o escritório e contou para eles o que acontecia. Otacílio disse que um certo sujeito tinha ido até seu lava-rápido logo de manhã pedindo para lavar uma moto e depois retornaria para buscá-la. Quando o sujeito de maneiras estranhas foi embora Otacílio ficou encucado com aquilo e decidiu observar melhor a motocicleta para não ver se era roubada. Claro, Otacílio não gostava de confusão e não permitia que seus

funcionários se envolvessem em coisas erradas. Se sua suspeita estivesse certa ele não lavaria a moto e assim que o cara voltasse ia dizer para ele levar a moto embora. Mas ele verificou com cuidado a Titan que se encontrava ali e teve certeza que era a moto de seu primo que havia sido roubada pouco tempo antes. José pediu para ele mostrar logo a moto, não agüentava mais o suspense. – Vamos lá então, coloquei ela aqui nos fundos.

“Suas pernas tremeram quando viu a motocicleta, apesar de estar bem suja e com alguns estragos não teve dúvidas, era realmente sua moto, mas preferiu conferir com cautela antes de afirmar qualquer coisa. Conferiu tudo... chassi... tudo. Era ela. Agora tinha certeza. Decidiram esperar o tal cara voltar.

“Quando o cara retornou, com ar de superior, para buscar a motocicleta e viu que a mesma ainda não estava lavada ficou irritado e foi tirar satisfação com o Sr. Otacílio em seu escritório, mas encontrou lá dentro José e também Elizabeth que fecharam a porta e o questionaram sobre a propriedade da moto. Depois de muita conversa e desaforos o tal sujeito tirou uma carteira do bolso e mostrou todo sorridente para eles, dizendo: - Vocês estão falando com um policial, cuidado com o tom de voz mocinha. – Disse todo confiante.

- Você é um policial e o que está fazendo com minha moto? – Perguntou agressivamente José.

- Quem disse que esta moto é sua?

- Eu tenho os documentos. Aqui estão. Pode conferir.

“O tal sujeito deu uma olhada sobre os documentos que José o apresentava e fez cara de nojo.

- Mas o que isso prova. Esta moto foi roubada a cerca de um mês e não tem mais dono. – Retrucou o tal sujeito.

- Deixe-me ver sua carteira novamente. – Falou Otacílio.

“O sujeito mostrou novamente a carteira então para eles e Otacílio confirmou que era de verdade”. Também aproveitou para verificar o nome do sujeito. Aloísio. Que sacana.

“Tempo depois, e vendo que a conversa não chegaria num resultado satisfatório para eles, decidiram ligar para a Polícia Civil, aquela mesma ali na Rua Cuiabá, onde nos finais de semana se instala a feira livre. Depois de algum tempo e mais alguns bate-bocas foram para a delegacia. Lá chegando foram atendidos pelo delegado de plantão o Sr. Virginio, homem de enorme bigode, com cabelo desfeito e uma visível barriga, devia ter seus cinqüenta anos. Na sala também havia um outro cara, mal humorado e que usava aqueles coletes pretos escritos “Polícia Civil” nas costas – para intimidar.

- Vão falando, o que houve e porque tanta gente? – Disse asperamente o delegado.

“Então José, meio sem voz, disse o que estava acontecendo ao delegado e pediu soluções. O delegado, firme em seu posto autoritário olhou fixamente para José, depois para os demais que ali estavam, refletiu um pouco e soltou: - Filho, não sei porque veio até aqui, qual a coragem que o motivou a vir nos trazer seus problemas, talvez esta moça linda que está ao seu lado ou talvez algum ato imbecil, mas já que está aqui é melhor baixar a bola e ficar quietinho. Veja bem! Sua motocicleta ficou na delegacia por semanas e ninguém veio retirar ou dar queixa da mesma, então os policiais estão usando. Isto não é crime. É normal.

- Mas, eu registrei queixa por ocasião do roubo no posto policial da Nelson de Araújo.

- *Esqueça, filho. Esqueça. Escute só o que lhe digo e nada mais.*
“José engoliu em seco, mas se conteve.
“Então continuou o exemplar delegado: - *Pegue sua moto e desapareça, fique bem quietinho e nada vai lhe acontecer.*
- *Quem vai pagar pelos prejuízos?*
- *Filho! Não esquenta com isso, você recuperou sua moto não? Então vai e fique de bico fechado. Nós sabemos quem você é.*
“José levantou-se da cadeira em que se encontrava e virou-se sem ao menos estender a mão ao delegado e saiu da sala, sua namorada e seu primo o acompanharam, quando ouviu o delegado ainda dizer para ele: - *Bico calado, filho. Sabemos onde mora e tudo sobre sua família. Bico calado.*

*José não sabia o que fazer, se ria por ter recuperado sua moto, importante meio de locomoção para ele e que agora se encontrava com alguns problemas e teria de gastar para arrumar, ou se chorava de raiva daquele povo, os tais defensores da lei e da ordem. Que exemplo. Realmente não sabia o que fazer. Ficou alguns minutos em pé na porta da delegacia até que Elizabeth lhe disse que precisavam ir, continuar a vida, quando ele disse: - *Burro, fui burro, devia ter gravado a conversa com esses caras e depois arrumar um advogado de caráter para não deixar isto em branco. Mas, aí é que fico preocupado, onde achar um advogado que vai fazer isto, se nem na própria polícia podemos confiar e vocês ouviram ele me ameaçar e a minha família, não?*
- *Ouvimos, deixe pra lá. “O deles” vai chegar. – Disse Otacílio.*
- *Tenho plena certeza disso – confirmou Elizabeth – vamos.*
“Saíram abraçados dali”.*

Pois é, o amigo de meu amigo me contou esta história e disse que é verdade. Então se realmente é verdade não é só na Rússia que temos policiais corruptos. Não é?

(Baseado em fatos reais. Os nomes e localidades foram alterados para preservar a identidade dos cidadãos reais).

Iuri Kosvalinsky
01.04.2009

GENTE GRANDE

Engraçado falar disso se nem ao menos sou “Gente Grande”. É o que pensamos quando somos crianças, o que os adultos fazem e porque fazem certas coisas. As vezes penso que seria melhor, muito melhor se eu continuasse sendo uma criança, sem precisar entender os motivos que nos levam a tomar determinadas decisões ou assumir lados opostos. No entanto ainda grande não consigo ficar claro e totalmente convencido de que algumas coisas tenham que acontecer da maneira que acontecem.

Tudo o que fazemos gera uma consequência e toda ação tem uma reação, sempre soubemos disso, mas há coisas que envolvem uma avalanche de informações e isso acaba não dando direito de defesa nem tempo hábil para explicarmos o fato, somente o tempo de assumirmos tal papel, e acabamos tendo que nos calar e deixar a pessoa reclamar e reclamar.

Foi isso que aconteceu comigo hoje, não tenho muito o que fazer, simplesmente tenho que fazer não importa como, mas isso nem sempre reflete entendimento e acabo tendo que ouvir o que digamos, daria meu status de “gente grande” e voltaria a ser criança para não ter que ouvir isso.

Jucemar de Santi Veroneze
02.04.2009

SUPER TOP MODEL

Um dia destes, mais precisamente, entre 18 e 20 de Março, eu estava em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso - veja bem, Mato Grosso e não Mato Grosso do Sul, como a televisão sempre se engana quando fala de Mato Grosso do Sul, para coisas boas é Mato Grosso como se ainda não houvesse a divisão dos dois estados, mas quando é tráfico e contrabando eles não se enganam, ai sim, é Mato Grosso do Sul, mas tudo bem a televisão é uma utopia que traz poucas coisas boas - participando de um treinamento promovido por uma companhia da qual representamos e lá pelas tantas apareceu no hotel o qual estávamos hospedados a super top model Ana Hickmann, olha só, ela mesma, aquela das pernas compridas.

Uma simpatia de pessoa, ao menos ali naquele momento, mas acredito que também o seja em sua vida diária. Ela estava fazendo uma entrevista para seu programa diário "Hoje em Dia" da Rede Record e pudemos acompanhar toda a entrevista. Logo depois que terminou seu trabalho conseguimos falar com ela à frente do elevador e juntos tirar fotos. Poxa! E eu que achava que era grande, tive que olhar prá cima. Ela é muito alta (1,85m). E apenas com 27 (vinte e sete) anos é formosa, linda e muito atraente. Hickmann.

Sua foto ficará guardada em meus pertences especiais para futuras lembranças. Mas esta não foi a primeira vez que tive contato especial com Ana, certa vez ela posou para a revista GQ número 06/07 de 2002, versão russa e então com meus contatos recebi o arquivo de suas fotos, belo trabalho.



Анна Небесная

São momentos que guardamos para toda a vida. Especiais.

Também estava neste mesmo local o Sr. Amaury Jr e também Zezé di Camargo e Luciano, mas não vou me ater a discorrer sobre eles.... afinal.

Walter Veroneze
05.04.2009

APENAS PALAVRAS

Hoje vou jogar com as palavras, vou dizer o que sei e o que nem sei se deveria,
Afinal é brincando com elas que se aprende, o estranho é que quanto mais o tempo passa, menos acho que sei.
Será que alguém sabe me dizer por quê?
Dúvidas surgem e para quem perguntar? Às vezes também pode até ser uma tarefa difícil
Mas nada que não possa ser algo necessário e importante para se aprender mutuamente.
Sabemos bem que aprender é um dos verbos mais importantes da nossa vida. Precisamos diariamente nos esforçar para melhor conviver com as pessoas, e o primeiro passo para que isso ocorra é encarar a realidade e nos descobrir, nos auto-avaliar.
Não podemos fazer alguém bem se nós mesmos não estamos.
Todos nós deixamos nossas pegadas por onde passamos; nosso modo de ser, de encarar a vida, o nosso modo de pensar, o que falamos e o que fazemos nos torna bons ou maus para quem convive conosco. Conhecer e aprender as coisas que o mundo e as pessoas ensinam, valores e credences incorporam ao nosso “ser”, nosso “eu”.
Escrever, usar das palavras é materializar sentimentos e atenções, é falar do desconhecido, do novo, é encontrar-se e viajar é ofertar um pouco de nós para quem nos lê.
Que continuemos a usar as “palavras” seja para refletir, agradecer ou até mesmo para dizer do poder que elas têm.

Angela Pereira dos Santos
11.04.2009

SEXTA-FEIRA SANTA

Ontem foi sexta-feira santa, um dia cheio de tradições, cheio de mitos e de restrições.

Mas o que não se pode fazer na sexta-feira santa?

A igreja católica recomenda o jejum de carne e derivados, porém é apenas uma recomendação, uma tradição. Cada pessoa é quem deve escolher se quer jejuar, e o que seria esse jejum.

Muitos acham uma besteira, coisas que não tem nada a ver, entretanto, pra mim é uma forma que podemos demonstrar a Deus que não nos esquecemos. Daquele que um dia morreu por nós, que deixou tantos ensinamentos de como deveríamos ser para que o mundo fosse melhor.

Pode ser apenas uma besteira, mas o meu jejum de carne e de álcool na sexta-feira santa é uma atitude sagrada muito importante pra mim, é uma forma de provar que posso me privar de algumas coisas em nome de Deus, e que ainda posso fazer muito mais do que isso.

Denise Ferreira Chimirri
11.04.2009

A VERDADE DO DESEJO

Calor, ansiedade, coração disparado, pernas bambas, aceleração fora do normal,

Nossa parece que vamos ser engolidos e tudo parece ser eterno.

Os anos passam e vamos ficando mais desacreditados, menos empolgados,

A juventude parece sumir, escapar por entre os nossos dedos,

As lembranças de cada situação é o que nos fazem às vezes permanecer, por exemplo, diante de uma foto por horas, isso parece assustador, mas até as músicas mais simples nos fazem chorar ou nos deixarem mais reflexivos.

Será que estamos parados demais, com menos desejo de criar, de buscar fazer coisas novas?!!!

Vamos nos acalmar, é mais uma fase que faz parte da nossa vida;

O desejo não acaba, não vamos nos assustar, ele só muda de tamanho

E de nome, mas eles continuam vivos, muito mais profundos e especiais e bem guardados dentro de nós, só esperando o momento certo de explodir novamente.

O tempo nos torna mais detalhistas e mais conhecedores de nós mesmos,

Sabemos e vamos reconhecendo que realmente não é a roupa e nem a beleza que diz

O que alguém é, nem quanto ela tem.

É bem verdade que, o que revela o que realmente somos é tudo o que nos aproxima e tudo que também pode nos afastar de pessoas maravilhosas por orgulho ou por julgamentos errados.

Que saibamos ver com os olhos da mente e do coração tudo o que nos é escondido pelos olhos do homem e cegado por não saber enxergar com a verdadeira beleza que existe em cada um e em cada coisa que existe.

Angela Pereira dos Santos

26.04.2009

ALGO DIFERENTE

Buscamos sempre alguma coisa em nosso íntimo, sempre achamos que precisamos de mais. Vivemos intensamente na busca de algo que realmente nos complete e sucessivamente nos faça felizes.

Mas o que será que precisamos ter para acabar com essa busca e começar a viver pra valer? Ou essa atitude nos perseguirá eternamente? Essa vontade tremenda de estar sempre bem que nos consome.

Não desistir dos nossos sonhos, mas agir com paciência na busca deles, é uma importante ferramenta para alcançá-los!

Todos somos especiais, a cada amanhecer do sol reiteramos nossa necessidade de ser importante para alguém ou coisa do gênero, e esquecemos que estamos tão ligados ao próximo que aniquilamos nossa dívida com esses principais responsáveis por isso. Pessoas anônimas a nós ou completamente conhecidas.

Jucemar de Santi Veroneze
27.04.2009

SABER ESPERAR

Por que marcamos hora em consultórios médicos?

Será que alguém já parou para refletir a respeito disto e pensar que é algo inútil?

Claro, pois você já foi atendido justamente no horário em que marcou sua hora para o atendimento?

Tenho plena certeza de que não. Todas as vezes que você chega a qualquer consultório no horário em que foi marcado, a atendente lhe diz “só um minuto”. Correto?

E este “só um minuto” leva vários e longos minutos. Então para que o tempo passe mais rapidamente você se entretém nas revistas que estão disponíveis no centro da sala para serem lidas. Poxa! Quando você as folheia tem uma grata surpresa, percebe que são de alguns meses atrás e em quase todas não se encontram as capas. Aí está uma falta de respeito com os clientes.

Mas não devemos nos estressar por estes pequenos motivos. Isto só acontece porque certeza de que aquele médico, que muitas vezes nem ao menos é um doutor, vai curar nossos problemas e além de tudo temos planos de saúde e somos atendidos quase que de forma particular pelo especialista em medicina. Então, pare um pouco e imagine aqueles que se dão ao “luxo” de procurarem o SUS... não quero nem imaginar.

Lá não se encontram nem revistas descentes e muito menos um horário definido. “Seja o que Deus quiser”.

Uma pena! Eles deveriam rever isto e tratar seus clientes com mais respeito.

Walter Veroneze
08.05.2009

STEPHANIE BRITE - REFLEXÕES NO ESPAÇO

A cada dia que se passava, Stephanie ficava mais atordoada. Sentia-se perdida no tempo e no espaço. Nunca era possível saber em que tempo estava, em que lugar estava, exatamente.

Tudo rodava em sua cabeça, principalmente por perceber que seus amigos tripulantes dormiam ainda, aquilo não era possível, há quanto tempo viajavam pelo espaço? Até mesmo Phelix não conseguia lhe dizer, os circuitos do andróide pareciam ter entrado em curto, ele não conseguia marcar o tempo. Como no espaço não existia dia ou noite, conforme era marcada na Terra, não era possível ter uma referência para marcar os dias, as horas, as semanas, quem sabe até os anos...

Stephanie sempre verifica se seus amigos estão realmente vivos, e constata que eles mantêm sinais vitais normalmente, entretanto não despertam daquele sono interminável, nem mesmo para atender necessidades físicas, como comer, tomar água e cuidar da higiene pessoal, isso é muito estranho.

Entretanto, com tantas preocupações na cabeça, Stephanie ainda consegue relaxar, observando aquelas maravilhas que passam por seus olhos, e até mesmo com os equipamentos macroscópicos altamente modernos, que possibilitam imagens magníficas, como:

A Terra vista do espaço:



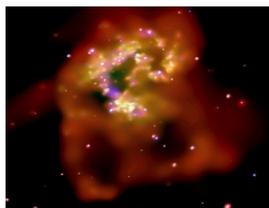
Galáxia NGC 1512:



Nebulosa de Hélice



Galáxia das Antenas:
Supernova:



O resto de uma



E outras tantas belas imagens que passam diante de seus olhos. Toda essa tranqüilidade do espaço, aliada ao cansaço físico e mental de toda essa maluca viagem fizeram Stephanie relaxar e adormecer profundamente.

Denise Ferreira Chimirri
09.05.2009

FAZ DE CONTA

A cada noticiário que assisto ou notícia que leio, tenho a plena e convicta sensação que vivo em um país de conto de fadas, no mundo do “faz de conta”. Onde todo mundo brinca, brinca de votar em um político que irá nos representar e administrar os recursos do estado, brincam de fazer leis para se ter um estado de direito, brinca de tiroteio entre bandido e polícia, brinca de dar assistência aos menos favorecidos, de cobra-cega, pega-pega, etc., brinca-se de tudo que se possa imaginar, uma verdadeira festa, um mundo de fantasias, um mundo de castelos construídos com dinheiro fantasma. Um “faz de conta” que não se tem como medir tamanha magnitude, onde o que menos importa é a moral, quanto mais imoral melhor, para que se importar com a “moral” se ninguém liga pra isso, o que interessa é o tamanho da pilantragem que se pode fazer e a certeza de que ninguém corre o risco de ir para a cadeia, o máximo que pode acontecer é uma desculpa esfarrapada de que não há provas concretas da participação do fulano no acontecimento. Tudo vai pelo ralo, o judiciário que tem um “coronel com seus capangas” ocupando a presidência da suprema corte dá um jeito em tudo, até manda tirar algemas, não há necessidade de tamanho uso de força argumenta ele, ou será que é prejudicial à imagem do bandido, pega mal. O mais engraçado é a criatividade das imoralidades, é surpreendente o arsenal de imaginação que tem os pilantras, uma hora é mensalão, anões do orçamento, superfaturamento de obras, empresas fantasmas, funcionários fantasmas, esquema com venda de passagens aéreas das cotas parlamentares, verba indenizatória, etc., etc., nossa dá para passar o dia falando e não se acaba os esquemas. E o grande trunfo dessa gente é o povo que os elege, pois no mundo do “faz de conta”, o povo finge que está sendo representado, e os eleitos fingem que estão lhes representando, uma troca justa, pois de quatro em quatro anos é sagrado à chegada da cesta básica compensatória pelo voto, nada mais justo, não acha?

Márcio Prudêncio
09.05.2009

BEIJO

Um beijo pode dizer muitas coisas. Pode ser uma forma de cumprimento e onde há interesse de saber como a pessoa está.

Pode ser considerado como forma de carinho, dizendo a esta pessoa que é importante fazer parte da sua vida.

Um beijo demonstra também agradecimento por dizer coisas que precisávamos ouvir.

Um beijo pode ser encarado como pedido de cuidado, pois coisas podem acontecer.

Temos diversas reações quando do recebimento de um beijo, fazendo-nos ou não vulneráveis as intempéries da vida.

Ele pode nascer do coração e ser dado a outrem com significado de grande amor.

Não importa o quanto tentamos estudar seus significados, mas o que vale a pena é que sempre durante toda a vida queremos ser beijados e daremos inúmeros beijos em nossos semelhantes.

Jucemar de Santi Veroneze
04.06.2009

MEU VÍCIO, MANIA!!!

Confesso, este título não é original. Ele é parte de uma música muito tocada recentemente em nossa região. Acho que de tanto ouvi-la acabei parando para pensar sobre o assunto.

Você tem algum vício?

Quando ouço falar em vício, logo me vem à cabeça os vícios maléficos, como fumar ou beber, entretanto, acredito que existam outros vícios. A música diz: “Meu vício, mania!!!”. Acredito que está dando uma outra conotação à palavra. Uma mania nem sempre é maléfica, às vezes chego a pensar que um vício também pode ser um *hobby*.

Bom, se incluirmos os *hobbies*, acredito que todos temos um vício, uma distração, uma fuga.

Às vezes é mais fácil descobrir estes vícios nos outros do que em nós mesmos, por exemplo: meu pai e meu gerente infelizmente fazem parte daqueles que têm vícios maléficos, o cigarro; minha mãe, a televisão; meu namorado, jogar bola; meu tio, computadores; meu primo, música alta; e assim por diante.

E o meu????

Bom, parando para me analisar encontrei no começo apenas coisas boas: ler, estudar, ouvir música. Mas, talvez olhando mais criticamente, descobri que tenho manias ou vícios que não me fazem tão bem e que podem até mesmo estar custando a minha saúde: a ansiedade, o sedentarismo, a falta de paciência.

O melhor de descobirmos nossos vícios maléficos, é tentar lidar com eles, moldá-los, adaptá-los para que nossa vida possa ser melhor.

E os seus, quais são?

Denise Ferreira Chimirri

04.06.2009

SUBMUNDO (A Origem de Botmon)

Botmon visualizou um sinal nos céus de Arizona¹ e imediatamente saiu da festa em sua mansão nos arredores do Jardim Europa. Instantes depois percorria as sujas ruas da cidade, encapuzado em busca de justiça.

PARE! Não é assim que começa a história. Isto é recente, mas tudo está relacionado a acontecimentos muito anteriores.

Brucelino com apenas seis anos caminhava com seus pais pelo lendário Parque dos Ipês numa tarde escura de inverno, algo que gostavam de fazer quando seu pai, um renomado político arizonense estava na cidade, pois tinha muitos compromissos com os governantes de outros estados e da nação. Sua mãe apesar de ser muito afetuosa com ele, dificilmente estava presente, deixando sempre uma lacuna entre os dois, pois ela utilizava muito o tempo para conviver com as madames da sociedade e em busca de resultados que a mantivesse bela, bem, isto realmente ninguém poderia questionar, ela era uma das mais belas mulheres de seu tempo. Quando solteira, muitos a cortejavam, mas ela via em Tobias algo diferente, algo que a atraía, talvez seu sorriso, o qual o jovem Brucelino herdaria do pai, ou mesmo, quem sabe, sua posição social.

O jovem Brucelino adorava estes passeios, ele sabia que mesmo que os pais muitas vezes estavam distantes, mas eles eram os grandes responsáveis por sua formação e mesmo assim seus pais, quando presentes, transmitiam amor ao jovem.

Mas, aquela tarde era diferente, aconteceria algo que mudou a vida de Brucelino para todo o sempre. Das sombras por trás das árvores apareceu um homem, magro, quase esquelético, de cor parda, com apenas quatro dedos em uma das mãos, com uma barba esquisita, trajando roupas incrivelmente desgastadas... , quando estavam para se cruzarem o homem sacou de uma arma e exigiu que a senhora passasse suas jóias e o sobretudo que usava, pois deveria custar uma grana. O susto de sua mãe foi imenso e com isso o homem também se assustou ainda mais. Quando Tobias ameaçou revidar o mesmo – no ímpeto – disparou sua arma, atingindo Madalena no coração, no instante seguinte o estranho homem disparou novamente e atingiu o Sr. Tobias no abdômen. Quando ele caiu o sujeito ainda o chutou várias vezes e deu mais um tiro, provavelmente para ter certeza da morte. Olhou para Brucelino ferozmente, mas nada fez com o menino e saiu em disparada. Não observando para onde o sujeito fugia, o jovem garoto debruçou-se sobre seus pais e chorou compulsivamente.

Ainda hoje quando questionado sobre aquele fatídico dia, Brucelino não sabe precisar quanto tempo ficou ajoelhado sobre os corpos de seus pais

Arizona- Um adágio popular dos seguintes nomes “Ari” referindo-se ao atual prefeito da cidade e “Zona” falta de organização.

aguardando ajuda, mas deve ter sido muito, pois seus joelhos ficaram com marcas durante muito e muito tempo. A ajuda, segundo ele, só veio quando passavam por ali outros casais com seus filhos. Por incrível que pareça e se lembra de ter sido levado para o Hospital Santa Rita, o mais perto daquele local, por um casal já de idade avançada, que passeava com seu netinho num veículo já desgastado pelo tempo.

A polícia só apareceu no local do crime dias depois, alegando falta de investigadores, viaturas e policiais, mas inconscientemente ele acredita que eles não estavam a fim de terem mais um caso com que se preocuparem, afinal até hoje, trinta e quatro anos depois não solucionaram o crime.

Quando retornou para seu lar, teve que mudar muitas coisas em sua rotina, afinal agora estava sozinho num mundo ainda desconhecido para uma criança de seis anos. Após alguns meses de reclusão em sua mansão, ele resolveu que deveria continuar a vida e então a primeira providência foi chamar Frade, um professor rígido aposentado, amigo da família, que gostava muito de Brucelino, para que fosse seu companheiro e pudesse ajudá-lo por alguns anos. Mudou-se para a mansão e o elo que uniria os dois foi mais além.

Atualmente, a sociedade arizonense ainda se pergunta, como uma criança de seis anos, traumatizada pela violência do crime que dizimou sua família, tomou atitudes de homem feito. Alguns estudiosos e mesmo especialistas de outras grandes cidades dizem que algo em sua reclusão aconteceu para criar uma linha entre a infância e a maturidade, o que se sabe apenas é que Brucelino encarou a vida de outra forma a partir daquele momento e nunca mais se viu o belo sorriso, herdado de seu pai, em sua face.

Aos dez anos, ele partiu para peregrinações em grandes e distantes locais, como Tibete, Tailândia, Vietnam, Sibéria, Japão, China e mesmo nas terras mongóis para aprender sobre diversas lutas e também aprimorar seu corpo e mente com os grandes mestres, para a jornada que estava disposto a empreender nas noites arizonenses. Ficou cerca de vinte anos desaparecido do mundo ocidental e nem mesmo seu mentor Frade sabia de seu destino, apenas que ele viajaria para encontrar-se consigo mesmo.

Quando retornou, conheceu uma cidade ainda mais desumana do que quando partiu, por todos os cantos se ouvia histórias de roubos, latrocínios, mortes e estupros, para não se falar em subornos, que não imaginava fosse tão descarado. Sabendo que a polícia da cidade não tinha meios para parar isto e que era perca de tempo pedir às autoridades a solução dos problemas, resolveu ele mesmo buscar uma saída. De posse de uma fortuna considerável adquiriu veículos e armamento, além de equipamentos de pesquisa e informática para equipar as delegacias da região. Passado algum tempo percebeu que não era isso que faltava para a polícia local, mas sim interesse e vontade para se trabalhar. O que fazer então, já que a maioria dos policiais possuía um padrão de vida incompatível com sua remuneração? A sujeira estava lá dentro, de onde deveria sair o exemplo para a sociedade.

Dias mais tarde Brucelino acreditou que a igreja, outra instituição voltada a comunidade, poderia ter grandes influencias e contribuir com a redução da criminalidade, mas novamente ele percebeu que a igreja não estava interessada em arrebanhar os fiéis como pensava. O interesse da igreja estava em apenas manter seu status perante os povos e suas portas permaneceriam fechadas ao sofrimento humano. A igreja também não estava pronta, assim como a polícia, os homens possuem outros interesses mais...

O que restava? A polícia, a igreja e conseqüentemente a justiça também não possuíam meios justos para limpar a cidade da sujeira imposta por vândalos, criminosos e alguns jovens de camadas mais abastardas. Assim, numa noite escura, sem lua nos céus, Brucelino entendeu que a justiça estava em suas mãos, em suas próprias mãos. Desiludido ainda mais com os arizonenses a solução que caberia para tornar sua cidade melhor seria sua própria justiça.

Com a ajuda de Frade, ele criou algumas fantasias e armamentos para tornar-se o justiceiro noturno, o homem das sombras, amado por alguns e odiado por outros, mas incondicionalmente um “calo no pé” da polícia e do crime organizado. Botmon começou a cobrir as ruas de Arizona todas as noites e arduamente colocou inúmeros criminosos comuns atrás das grades, mas a justiça não cumpriu seu papel, e em poucos dias novamente estes estavam nas ruas.

Com o tempo Botmon ensinou à polícia seu próprio papel na sociedade e então a justiça começou a punir alguns criminosos. Assim, a força dos grandes grupos impunes à justiça começou a mudar e Arizona tornou-se pouco a pouco uma cidade melhor.

Muitas foram as batalhas vencidas por Botmon na escuridão das noites e silenciosa sua mão justiceira.

Walter Veroneze
07.06.2009

ESCRAVO

É sabido que a escravidão foi abolida, e não mais aceita em nenhuma sociedade. Como também se sabe a ocorrência de trabalho escravo em alguns lugares como o Brasil. E isso me fez questionar o que leva um ser humano a aceitar essa condição? E o que leva o outro a escravizar?

As razões são diversas, da esperteza de uns a ingenuidade de outros, do poder de uns a fraqueza de outros, da fortuna de uns a miséria de outros, etc.

No estado natural quando os homens eram todos iguais e selvagens, a preocupação era apenas a busca por alimentos, e tal comportamento pode ser confirmado em tribos que vivem em total isolamento do homem moderno, como exemplo podemos citar os índios korubos, que foram descobertos na fronteira do Brasil com o Peru no final da década passada. Nesse estágio evolutivo não se tem a idéia de propriedade como temos hoje, e essa idéia de propriedade é que faz a delimitação entre o homem selvagem do moderno. A partir do momento em que o homem passou a ter direito sobre os frutos da terra, começa a desenhar em traços mais acentuados a desigualdade entre os homens. Uns sobrepujaram-se sobre outros. Nesse ponto, o homem passa a perceber que precisa uns dos outros para sobreviver, pois como vemos hoje cada ser humano desenvolve habilidades diversas, uma completa a deficiência do outro. Por exemplo: gosto de vinho, mas não sei fazer, e se quiser degustar um bom vinho, precisarei recorrer a uma pessoa que saiba fazer ou ir a um local que venda e adquirir. Por razões que nos sobram apenas hipóteses os seres humanos desenvolveram-se de forma diversa uns dos outros, uns mais espertos, outros mais hábeis, outros mais fortes, e essa diferença leva a dependência mutua uma maior que a outra. Imaginem a seguinte situação: uma ilha onde a maior parte dela é de propriedade de um grupo pequeno de pessoas, ricas, donas de todos os recursos, alimentos, água, vestuários, etc., e na porção menor vive um grupo maior, desprovidos de riquezas, recursos ou posses, vivendo na miséria, contam apenas com a força bruta de seus corpos para prover sua subsistência. O que você acha que aconteceria em uma situação dessas com o passar do tempo? O que você acha que passa na cabeça dos personagens de lado opostos dessa situação?

As respostas podem ser diversas para tais perguntas, mas o certo é que um escravo só é escravo porque aceita tal condição, ninguém é obrigado a aceitar ou deixar de aceitar nada segundo sua vontade, nem mesmo a escravidão. Mas a liberdade tem um preço, e esse preço é que explica a subjugação de um ser humano pelo outro, sem resignar-se. Tem um ditado popular que diz: "... mais vale um covarde vivo, que um valente morto", uma absoluta besteira isso, serve apenas para quem não tem amor próprio, e de justificativa para não se reagir diante da opressão. É mais cômodo aceitar do que lutar, custa menos.

Quando se é rico, se tem poder, prestígio e posses, bens passíveis de perca, a situação é outra, o medo primeiro recai quanto a perca dos bens, o medo da pobreza, a vergonha de demonstrar a seus pares seu declínio. Nada envaidece mais os homens que o poder, Rui Barbosa dizia: "... quer conhecer um homem, dê-lhe poder." Quando não há moral no ser humano, tudo é permitido na busca por seus objetivos, e como se sabe o homem em sua história usou de todos os meios possíveis para alcançá-los, usando da máxima

de Maquiavel, que os fins, justificam os meios. Que se escravizar for o caminho, que assim seja.

Mas quando se é pobre, sem poder e sem posses, só há um bem valioso a defender, a vida. E o medo de perder o único bem que resta, aprisiona, o torna escravo, servo de alguém. E de certa forma essa condição garante sua permanência viva sobre a terra. Porque além de necessário, pobre, burro e medroso se satisfazem com migalhas.

Márcio Prudêncio
13.06.09

A IMPORTÂNCIA DE TER VOCÊ

Dia dos namorados e dos eternos enamorados, hoje é o dia de serem ditas muitas palavras carregadas de carinho e amor.

Alguns hoje passam pela primeira data juntos, as emoções parecem a principio mais explosivas, mas não são todas as palavras que se mostram realistas.

Então vamos dizer que hoje também estou me sentindo uma novata nessa área da vida e aproveitar para dizer que:

Viver ao seu lado é chegar onde tudo começa!

E Amar você é poder ir onde nada termina!

É poder sentir o que digo e viver como se fosse cedo!

É poder ter a certeza que o sentimento que nos une é firme

E se multiplica porque ambos investimos nele,

É saber que mesmo não tendo o melhor de tudo

Com o nosso amor e felicidade podemos tornar tudo

Melhor.

Muito se ouve que amar é estar no mundo da lua, é dizer

Coisa com coisa, é ser outra pessoa, mas a verdade é que

Nada melhor do que ter alguém que simplesmente nos faz

Sentir tudo aquilo que nos faz dar o melhor e procurar o melhor

Sempre.

É!! O amor pode ter várias idades, mas a que no momento estivermos vivendo vai ser sempre a melhor de todas.

Tão importante quanto poder ter você é poder viver com você

Cada dia em busca do que sonhamos para nós.

Angela Pereira dos Santos

13.06.09

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de mais uma etapa, e não uma simples etapa, este é o quarto percurso percorrido pela equipe do grupo “Sociedade de Estudos Baikal”, o qual tenho orgulho em dizer que continuamos firmes e direcionados com nossos objetivos.

Algumas dificuldades foram apresentadas neste quarto ano de reuniões do grupo, mas, com parceria e atitudes conseguimos superar todos e assim fechamos mais este ano de realizações. Repito, eu e os demais integrantes só podemos dizer obrigado a tudo e principalmente as nossas personagens que nos permitiram chegar até aqui e ainda, claro, prosseguir adiante.

Esta conclusão serve apenas para fechar o material do ano quatro, mas não serve para fechar o caminho que o grupo percorrerá.

Termina aqui o quarto ano de sucesso e produção de materiais que segue – mais do que nunca – rumo a publicação editorial do primeiro livro do grupo intitulado “Reflexões Perdidas” numa sinopse dos materiais dos colegas Jucemar, Ângela, Denise, Rosimeire, Márcio e meus também. Termina aqui também meu quarto mandato como presidente do grupo os quais divido o sucesso com todos os colegas.

Obrigado.

